

museu histórico Pe. Carlos Weiss

LONDRINA - PARANÁ

BOLETIM

N^{os} 2, 3 e 4



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA





SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	1
BOLETIM Nº 2	
<i>George Craig Smith</i>	5
<i>Primeira página do jornal "Paraná - Norte"</i>	6
<i>Galeria - David Dequech</i>	7
<i>Dados históricos de Londrina</i>	9
<i>Notas</i>	13
BOLETIM Nº 3	
<i>Breve relato das principais atividades de 1980</i>	17
<i>Galeria - Dr. Anísio Figueiredo</i>	19
<i>Página do Livro de Registros do primeiro Hotel</i>	20
<i>Como uma broca de livros salvou Londrina</i>	23
<i>Notas</i>	27
BOLETIM Nº 4	
<i>Carta do Sr. George Smith</i>	31
<i>Tradução da carta do Sr. George Smith</i>	32
<i>Galeria - Eugênio Brugin</i>	34
<i>Projeto Museu - Histórico do Orgão</i>	36
<i>Notas</i>	41

APRESENTAÇÃO

Volta o Museu Histórico Pe. Carlos Weiss, da Universidade Estadual de Londrina, a publicar o seu Boletim, justificando o atraso da publicação, ocorrido em virtude de, sobejamente, conhecidos e inevitáveis fatores responsáveis em edições desta natureza.

Como já foi dito na apresentação do Boletim n. 1, a idéia é de publicá-lo semestralmente, idéia esta que continua firme, dentro da programação do Museu, mesmo que ocorram, como é o caso, os naturais ou eventuais óbices que possam determinar novos atrasos.

Para que sejam alcançados os objetivos colimados, haverá constante luta, contando sempre com o inestimável e imprescindível apoio dos Órgãos superiores da Universidade, bem como de outros setores que já têm prestado prestimosa colaboração para o Museu, que é em Londrina e na região o principal responsável pela coleta, conservação e divulgação de um passado recente, porém grandioso, representando os fatos que constituiram a épica colonização aqui realizada e os homens das mais variadas procedências, do país e do exterior, que com suas destacadas atuações fizeram História, tornando-se merecedores da admiração dos pósteros.

O Museu, procurando recuperar o referido atraso, publica em um só volume os Boletins ns. 2, 3 e 4, correspondentes, respectivamente, ao 2o. semestre de 1980 e aos 1o. e 2o. semestros de 1981.

Certa da compreensão dos amigos leitores, a Direção do Órgão, aqui deixa o pedido de escusas pelas falhas e omissões existentes e reitera a solicitação de críticas construtivas, que serão recebidas com o maior agrado, pois o objetivo é o de procurar melhorar as futuras edições do Boletim.

A DIREÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS

Prof. JOSÉ CARLOS PINOTTI
Reitor

Prof. PEDRO DE VASCONCELLOS BARROS
Vice-Reitor

Prof. OLYMPIO LUIZ WESTPHALEN
Diretor

BOLETIM
No. 2

2o. SEMESTRE DE 1980

GEORGE CRAIG SMITH

Pioneiro da colonização do Norte Novo do Paraná, especialmente de Londrina, natural de São Paulo, filho de pai inglês e mãe brasileira. Nasceu em 15/04/1909.

Após ter estudado quatro anos na Claymore School, Winchester, Inglaterra, foi contratado pelo Brazil Plantations Syndicate, para trabalhar em sua fazenda Cayudá, de 1.500 alqueires, perto de Cambará, no Paraná, na cultura de algodão, onde ficou durante quatro anos.

O Brazil Plantations Syndicate foi absorvido pela Cia. de Terras Norte do Paraná, dona de 500.000 alqueires de terras virgens na região Norte do Paraná e o Sr. Smith, após trabalhar no escritório da Companhia, quando prestou serviço militar, foi escolhido pela direção da empresa para dirigir a primeira caravana de pioneiros que iria iniciar os trabalhos de levantamentos, medições, derrubadas e construções, em suas terras do Paraná.

Dessa missão resultou a fundação de Londrina e o início da epopéia que foi a colonização de todo o chamado Norte Novo do Paraná, sem dúvida o maior empreendimento colonizador realizado em nosso país, baseado na produção do café e, também, com uma agricultura bastante diversificada, graças à exuberante fertilidade das terras da região.

Em julho de 1932, o Sr. Smith participou, como voluntário paulista, da Revolução Constitucionalista, tomando parte da campanha durante três meses.

De volta a Londrina, continuou prestando serviços à Cia. de Terras até dezembro de 1937, quando retornou a São Paulo, por motivos de saúde, seriamente abalada por graves enfermidades.

Depois de um infeliz matrimônio, o Sr. Smith sentiu a chamada para ser missionário evangélico e, durante o ano de 1954, realizou um curso de preparação nos Estados Unidos.

Retornando ao Brasil, resolveu por em prática o que havia aprendido no referido curso, seguindo para o interior de Goiás, às margens do Rio Araguaia, como cooperador e tradutor da Missão Americana do Amazonas, de onde voltou para São Paulo em 1956.

Em São Paulo tornou-se membro da Igreja Batista, trabalhando no comércio como representante autônomo até 1975, quando retornou para a sua querida Londrina, da qual foi um dos fundadores, onde reside até hoje, exercendo funções na 1ª Igreja Batista.

O Sr. George Craig Smith tem sido um grande e constante colaborador do Museu Histórico Pe. Carlos Weiss.

GALERIA



DAVID DEQUECH

David Dequech, um dos grandes pioneiros de Londrina, era filho de Feres Dequech e Najme Soiad Dequech, natural da cidade de Dysebel, Líbano.

Nasceu a 20 de julho de 1896, tendo falecido em Londrina no dia dez de março de 1973, após profícua vida, inteiramente dedicada à cidade que viu nascer, progredir e alcançar a extraordinária situação dos dias atuais, sempre ao lado de sua dedicada esposa Dna. Jamile S. Dequech e dos filhos Nady, Nelson, Nilo, Norton e José Mário.

Desde os primórdios da cidade já se fazia sentir o seu mais acendrado espírito de pioneirismo, todo voltado para o desenvolvimento.

Para muitos teria sido o primeiro a construir uma verdadeira casa de moradia em Londrina.

Foi presidente da Associação Comercial por vinte anos.

Foi sócio fundador do Rotary Clube do Grêmio Literário e Recreativo Londrinense.

Estabeleceu-se com a primeira casa comercial, a Casa Central.

Pelo Interventor Manoel Ribas, foi nomeado para exercer as funções de Membro do Conselho Consultivo do Município de Londrina, por Decreto assinado em 02/01/35.

Em janeiro de 1947 recebeu o título de sócio honorário, por todos os méritos, da Associação Comercial de Londrina.

Em fevereiro de 1948 naturalizou-se brasileiro, em decreto assinado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra.

De marcante personalidade, falava pouco, não admitia a mentira, estudava muito, sendo poliglota falava várias línguas: árabe, francês, aramaico, siríaco, português e, com mais de setenta anos estudou esperanto.

O Sr. David Dequech foi, sem dúvida, um dos mais ilustres varões de Londrina, onde participou, ativamente, em todos os setores, concorrendo sempre para o seu contínuo e crescente desenvolvimento, tendo sempre colocado-se na vanguarda das grandes iniciativas, que resultaram em benefícios dos mais relevantes para patrimônio cultural e material da cidade, contando sempre com o decidido apoio de sua dedicada esposa Dna. Jamile, que se manifestando sobre o marido, disse: "— Eu sempre tive orgulho de ser sua mulher!"

A Companhia de Terras do Norte do Paraná, o principal responsável pela colonização efetuada na região Norte do Paraná, desde o início de suas atividades procurou, além de outros, manter um serviço de assistência médica, inclusive com a instalação de um pequeno hospital que, desde logo, passou a ser conhecido como "Hospitalzinho".

DADOS HISTÓRICOS DO NORTE DO PARANÁ*

I

Na madrugada do dia 20 de agosto de 1929, num possante caminhão Ford, sob a liderança do jovem paulista, filho de inglês, George Craig Smith, partiu de Ourinhos a primeira caravana em direção às fabulosas terras roxas do Norte do Paraná, a fim de estabelecer uma "cabeça de ponte" dentro dos 500.000 alqueires adquiridos pela Cia. de Terras Norte do Paraná, que, hoje, se intitula Cia. Melhoramentos Norte do Paraná.

Fizeram parte dessa primeira caravana, além do jovem George C. Smith, o engenheiro agrimensor, Dr. Alexandre Razgulneff, russo, o Sr. Alberto Loureiro, português, Erwin Froelich, Spartaco Bambi, Joaquim Barbosa e vários camaradas.

A tardinha do mesmo dia, chegaram à cidade maleitosa de Jatahy, onde pousaram no rancho de palmitos, construído pelo Sr. Ian Frazer, escocês, funcionário da Cia. Maxwell. Por ser época de seca, fizeram uma viagem relativamente boa e rápida. A mesma viagem, mais tarde, em época de chuvas, chegou a levar até três dias, visto que a estrada de Cambará até Jatahy era das mais primitivas e haviam inúmeros atoleiros de barro mal cheitoso, nos quais os caminhões e autos ficavam atolados até os estribos e só esforços sobrehumanos e com grande sacrifício pessoal que conseguiam vencer todos os obstáculos. A famosa "Serra Morena" era o pavor dos motoristas, pois a estrada estreita que ladeava a montanha era cheia de pedras soltas e buracos e se os veículos não subissem de uma só arrancada, corriam o perigo de rolar abismo abaixo, como de fato aconteceu com alguns caminhões.

Chegando a Jatahy, os integrantes de caravana trataram logo de comprar uma tropa de burros de carga e de montaria para prosseguir viagem até as terras da Cia., situadas a 22 quilômetros da outra margem do Rio Tibagy. Com dificuldades conseguiram comprar os burros necessários, tendo pago um bom preço pelos mesmos. Contrataram, também, os serviços de um índio para servir de tropeiro, o qual falava mansamente com os animais, chamando cada um pelo seu nome e eles, misteriosamente, lhe obedeciam.

Bem cedinho, no dia 21 de agosto de 1929,⁽¹⁾ trataram de atravessar o magestoso Rio Tibagy. Como não havia ponte nem balsa, todos os animais atravessaram a nado, um por um. Enquanto uma pessoa ia remando uma canoa feita de tronco de árvore, outra segurava o burro pelo cabresto e guiava-o até a outra margem. Com várias travessias perigosas, foram transportando todos os animais, os mantimentos e todo o pessoal para a outra margem do rio e de lá iniciaram a dura caminhada até o local denominado Patrimônio Três Bocas, onde começam as terras da Cia. de Terras Norte do

* Segundo relato do pioneiro George Craig Smith, que liderou a 1ª. expedição da Cia. de Terras do Norte do Paraná, a chegar ao local onde surgiu Londrina.

(1) Segundo outros relatos a data seria 22 do mesmo mês.

Paraná. Foi uma viagem de grande sacrifício, porque tinham que caminhar em marcha lenta por um picadão escuro, barrento e cheio de tocos e buracos.

Depois de muitas peripécias, tais como os burros, sem treinamento, derrubando as cargas e tentando fugir por todas as picadas laterais que se encontravam pelo caminho. Chegaram à tardezinha na divisa das terras da Cia., onde o engenheiro Alexandre Razguloeff orgulhosamente fincou o primeiro marco de madeira e disse: "Chegamos. Aqui começam as terras da Companhia".

Então apearam e descarregaram os burros no meio daquela floresta densa e assustadora, amarrando os animais para que não fugissem.

Sem perda de tempo, o Sr. Alberto Loureiro, homem dinâmico, ordenou que seus camaradas, com foices e machados, fizessem uma pequena clareira e construíssem os dois primeiros ranchos. Isso foi na tarde do dia 21 de agosto de 1929. Havia palmitos em abundância, os quais foram usados com grande proveito. Os troncos, rachados pelo meio, serviram para construir os ranchos e para fazer as camas; as folhas foram utilizadas para cobrir os ranchos e as camas e, também, para alimentar os animais; os palmitos foram aproveitados como delicioso alimento para a turma.

Aquela primeira noite foi um suplício, devido aos mosquitos, tanto assim que foram obrigados a fazer fogueira dentro de cada rancho para afastar os mosquitos com a fumaça.

Assim, iniciaram as atividades da maior companhia colonizadora da América do Sul, no local onde em 1925, com tremendos sacrifícios e desconforto pessoais, os senhores Lord Locat, Arthur H. Miller Thomas e Dr. William Reid visitaram, pela primeira vez, essas terras toxas que tanto os impressionaram pela tremenda exuberância das matas e das vastas possibilidades de progresso daquela zona.

O jovem George Smith, no dia imediato, voltou para Jatahy (onde contraiu malária duas vezes). De lá ele dirigiu as atividades da Cia., fazendo constantes viagens entre essa localidade e Ourinhos e de volta até o Patrimônio Três Bocas, levando em lombos de burros todos os suprimentos (inclusive umas mil folhas de zinco) necessários para manter aqueles valentes pioneiros que ficaram trabalhando no meio das matas.

Logo depois foi contratado um grupo de serradores portugueses, que serraram a mão todo o madeiramento para a construção do primeiro hotel Campestre e armazém da Cia. de Terras, dentro da primeira derrubada de dez alqueires, onde estão hoje localizadas a Serraria Curoto, a Anderson Clayton e a Viação Garcia.

Então o Sr. Smith mudou-se definitivamente para o hotel da Cia. Pouco tempo depois, o engenheiro Carlos Rottmann, que já era funcionário da Cia. desde a sua fundação, foi nomeado gerente das operações locais, ficando o Sr. George Smith como chefe do escritório e orientador dos agenciadores de terras.

Em 1930 foi construída a estrada de rodagem entre Jatahy e o Patrimônio Três Bocas, cujo nome a esta altura foi mudado para Patrimônio Londrina.

II

Devido à situação política do país e à revolução de 1930, as vendas de terras eram

fraquíssimas, tanto que o Sr. Arthur Hugh Müller Thomas, Diretor Gerente e Administrador Geral da Cia., residente em São Paulo, ordenou a mais rigorosa economia e reduziu as atividades ao mínimo.

A primeira caravana de compradores de terras chegou em dezembro de 1929 e era composta de oito japoneses que vieram acompanhados pelo notável pioneiro e agenciador de terras da Cia., Sr. Hikoma Ujihara.

Em 1930 surgiu a primeira casa de madeira de Londrina, construída pelo Sr. Alberto Koch e logo em seguida a segunda, do Sr. David Dequech.

Ainda em 1930, o Sr. Gordon Fox Rule, Chefe do Escritório Central da Cia. de Terras Norte do Paraná, visitou Londrina pela primeira vez e ficou maravilhado com tudo que viu. O Sr. Rule é hoje o funcionário mais antigo da Cia., tendo entrado na mesma em 1o. de janeiro de 1926.

Em 1932 foi inaugurada a estação ferroviária de Jatahy e instalada a primeira linha telefônica, o que foi um grande benefício, trazendo a civilização mais perto dos bravos pioneiros de Londrina.

Em julho de 1932, o jovem paulista George C. Smith, alistou-se como voluntário nas Forças Constitucionalistas de São Paulo, como soldado n. 1881 da Companhia de 6o. BeR, tendo lutado na frente de Buri e Ligiana durante a revolução, sem nenhum dia sequer de descanso, até ser preso na frente de Buri e enviado à Ilha das Flores, no Rio de Janeiro. Ele foi oficial de ligação do seu batalhão e foi por várias vezes librado da morte por milagre.

Voltando a Londrina em outubro de 1932, foi recebido com grande alegria pelo Dr. Willie Davids e sua admirável esposa, Dna. Carlota Melo Peixoto Davids, principalmente porque pensaram que o Sr. Smith havia morrido na Revolução, tanto que chegaram mesmo a rezar uma missa pela sua alma.

O Dr. Willie da Fonseca Barbazon Davids chegou a Londrina em 22 de maio de 1932, como Diretor Técnico da Cia. de Terras. Quando em junho deste ano estourou a revolução, Londrina já possuía mais de 150 casas e, conforme relatou o Sr. Oswald Nixdorf no livro publicado pelo Sr. H. Puiggari Coutinho em 10/12/59, os habitantes ficaram totalmente isolados da civilização, visto que a estrada de ferro, cujo ponto final ficava em Jatahy, parou no 1o. dia da revolução. Então começou a faltar tudo, o sal, a farinha, o açúcar, arroz, feijão, fumo, cigarros e até fósforos. O Dr. Davids, com sua experiência de engenheiro, administrador e fazendeiro, sentiu uma responsabilidade pessoal por aquele povo e logo tomou várias providências para aliviar a situação. Mandou comprar rapadura e arroz em casca na localidade de Sertanópolis, fabricou uma máquina primitiva para descascar o arroz e construiu um mojolo.

As mulheres foram admiráveis e não ficaram atrás nos seus esforços e fizeram milagres na preparação da comida, usando o palmito como base, cozido, fervido, assado, cru, etc. O fogo não podia se apagar, pois não havia fósforo para reacendê-lo.

III

Em 1933 já haviam 396 casas em Londrina, inclusive a famosa "Casa Sete", onde

moravam quatro paços dinamarqueses - síditos: George C. Smith, Ulmo Schneider, José Ferreira e Eugênio A. Jaronoff, este último sendo funcionário da Cia. em São Paulo, até hoje. Outros habitantes da "Casa Sete", funcionários da Cia., foram o Dr. Ernesto Rosenberg, Dr. Ewald e Sr. Charles Newbery. Agruparam-se ao redor desses paços entusiastas, alegres e cumpridores rigorosos dos seus deveres, outros pioneiros como Carlos de Almeida (o primeiro Delegado), Caetano Otranto, Amadeo Boggio, Elias Taran, Guilherme Pires, Vladimir Revenski e outros.

O Sr. Revenski, amigo fiel e prestimoso, ainda é funcionário da Cia. e vive até hoje em Londrina.

Em três de dezembro de 1934 foi criado o Município de Londrina, pelo Decreto Estadual n. 2.519 e Distrito Judicial do mesmo nome e em dez do mesmo mês, às 14 horas, o Dr. Joaquim Vicente de Castro foi empossado como primeiro Prefeito de Londrina, com certo desaponto da população que esperava pela nomeação de seu escolhido, o Sr. Carlos de Almeida.

A data de 10 de dezembro de 1934, com a instalação do Município, é considerada oficialmente com a da fundação de Londrina, porém, na realidade, ela nasceu naquela tardezinha de 21 de agosto de 1929, quando o Dr. Alexandre Razguloeff fincou o primeiro marco ao chegar nas terras da Cia.

Em 31 de maio de 1935 foi empossado o segundo Prefeito, o Sr. Rosalino Fernandes.

Em 28 de julho de 1935 foi inaugurada a ponte ferroviária sobre o Rio Tibagy e a estação ferroviária de Londrina.

Em 12 de setembro foi realizada a primeira eleição municipal de Londrina, tendo sido eleito como primeiro Prefeito Constitucional o muito querido Dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids, o qual governou até 30 de maio de 1940, com grande habilidade, e sendo muito estimado por todos pela sua extraordinária capacidade de trabalho, modestia, honradez e espírito de solidariedade humana. Em 20 de janeiro de 1936 empossou-se o 1.º Governo constituído e autônomo de Londrina.

Em 10 de dezembro de 1937 o Sr. George C. Smith deixou Londrina, a qual retornou para fixar residência em 1976.

Outros pioneiros notáveis da época que estavam intimamente ligados com as atividades da Cia. foram os seguintes:

Sr. Oswald Nixdorff e família, com a sua maravilhosa fazenda experimental em Rolândia; Barão von Drachenfelds, agenciador de terras da Cia., homem fino, distinto e manso; Alberto e Frida Fleuringer, o casal que cuidava do Hotel Campestre da Cia. no Patrimônio Três Bocas; José Licha, fiel e incansável funcionário da Cia. que acompanhava os compradores de terras ao mato e que hoje é criador de gado leiteiro perto de Londrina; Manoel de Almeida, primeiro Chefe de Estação de Londrina; Theodoro e Da. Stefa Skiba, que ainda habitam numa chácara nos arredores de Londrina.

NOTAS

Da maior importância para o registro da História de Londrina foi a atuação de fotógrafos, tanto profissionais como amadores que, através de suas máquinas, marcaram da forma mais representativa e expressiva os fatos que se desenvolveram na evolução de Londrina e do Norte do Paraná, desde os seus primórdios até os dias atuais.

Entre os fotógrafos de Londrina deve-se dar especial destaque ao Sr. José Juliani, um dos mais antigos, hoje falecido, que tudo fotografou, deixando um registro que constitui, sem dúvida, o mais precioso acervo fotográfico da cidade, sendo incomensurável o seu valor para o registro da memória histórica da extraordinária ação colonizadora realizada pela Cia. de Terras Norte do Paraná, hoje Cia. Melhoramentos Norte do Paraná e pelos pioneiros que desbravaram estas terras.

Bem compreendendo o inestimável valor das fotografias do Sr. José Juliani, o Museu Histórico Pe. Carlos Weiss, empenhou-se a fundo, junto aos altos escalões da FUEL, para sua preservação, com a aquisição das chapas originais das mesmas, de propriedade da família do falecido Sr. Juliani, considerando-se, inclusive, que as referidas chapas, por si só, constituem objetos históricos de mais alta significação.

A aquisição foi efetivada após parecer de uma Comissão Especial sobre o valor histórico e técnico desses importante acervo fotográfico, agora constituindo parcela de ponderável relevância no acervo geral do Museu.

Na segunda quinzena do mês de setembro de 1980, realizou-se na cidade de Bagé, grande centro museológico do Rio Grande do Sul, o curso de extensão em Técnicas Museológicas, executado pelas Faculdades Unidas de Bagé, em convênio com o "Programa para o desenvolvimento de recursos humanos na região de fronteira do Brasil com o Uruguai" (PRODERF) - MEC.

O Curso em questão foi ministrado, por uma equipe de professoras e museólogas da Superintendência de Museus do Estado do Rio de Janeiro e dele participou o Prof. Olympio Luiz Westphalen, Diretor do Museu.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS

Prof. JOSÉ CARLOS PINOTTI
Reitor

Prof. PEDRO DE VASCONCELLOS BARROS
Vice-Reitor

Prof. OLYMPIO LUIZ WESTPHALEN
Diretor

BOLETIM
No. 3



1o. SEMESTRE DE 1981

BREVE RELATO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 1980

O Museu, dentro de suas naturais limitações, decorrentes principalmente da precariedade de suas atuais instalações e do exíguo quadro de seu pessoal, realizou atividades atinentes aos seus objetivos, entre as quais podem ser enumeradas as seguintes:

- 1). Manutenção de suas exposições permanentes abertas à visitação pública, obtendo razoável frequência, mormente de escolares, inclusive com expressivo número de pessoas de outras localidades.*
- 2). Aquisição, por doação, de várias peças, (objetos, fotos e documentos) incorporadas ao seu acervo.*
- 3). Estabelecimento de contatos com o sr. Prefeito Municipal, visando a reafirmação da promessa sobre o futuro funcionamento do Museu no prédio da Estação Ferroviária.*
- 4). Visitas do Diretor, em Curitiba, ao Coordenador no Paraná, do Programa de Preservação da Memória Nacional, objetivando a integração do Museu no referido programa, principalmente no que diz respeito à ajuda financeira para a sua instalação no prédio da Estação Ferroviária; e ao Dr. Fernando Veloso, Coordenador do Patrimônio Histórico e Artístico, da Secretaria de Cultura e Esportes, com o mesmo objetivo, além do apoio técnico necessário.*
- 5). Exposição temporária sobre a "Semana do Índio", aberta no dia 18/04/80.*
- 6). Colaboração à equipes de pesquisas sobre a História de Londrina, organizada pelo Colégio Positivo; sobre o estilo de construções da cidade, em várias épocas, realizada por turma do curso de Arquitetura; estudo de fotografias antigas, com o objetivo de planejar a preservação de prédios históricos, da cidade, por três arquitetos da Secretaria de Planejamento do Município; estudo e planejamento para a realização de um trabalho acadêmico de arquitetura, visando anteprojeto do aproveitamento do prédio da Estação Ferroviária para o Museu (por sugestão da Direção), a ser elaborado por formanda londrinense, em Arquitetura, na Universidade Mackenzie, de São Paulo; pesquisa sobre telefones em Londrina, do Prof. Lívio, do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, que realiza pesquisas para elaborar monografia, para a Telepar, sobre a História da Telefonia em nosso Estado; sobre a História da Imprensa de Londrina, pesquisa realizada por veteranos jornalistas de nossa cidade.*
- 7). Participação, com material de seu acervo fotográfico, na exposição "Álbum-Itaó" realizada no mês de outubro, pelo Museu de Arte de São Paulo, na qual o Orção foi representado pela Profa. Marina Zubriska Sculnarska.*
- 8). Participação, com material fotográfico de seu acervo, na exposição de fotos históricas do Município de Jataizinho, realizada em outubro, dentro das festas do dia do 33º aniversário da emancipação política daquele município.*
- 9). Colaboração com a equipe de reportagem da Televisão Curitiba, na elaboração de um documentário jornalístico sobre a colonização do Norte do Paraná.*
- 10). Realização, em comemoração à Semana da Criança, no mês de Outubro, em colaboração com o Colégio de Aplicação e a Escola Helyo Nogueira, na organização*

- "O Museu vai à Escola", com a confecção por alunos, de trabalhos em barra, dos quais os melhores foram seleccionados e expostos no Museu, no mês de novembro.*
- 11). *Realização, dentro do projeto "O Museu vai à Escola", em colaboração com a Sala de Cultura do "Diretório Três de Agosto", do Cesulon, de uma exposição fotográfica sobre a História de Londrina, naquele estabelecimento de ensino, no mês de novembro.*
 - 12). *Participação, através de seu Diretor, no curso de Museologia realizado no mês de setembro, pelo Museu Dom Diogo de Souza, da cidade de Bagé, RS, importante centro museológico, ministrado por professoras museólogas do quadro da FUNARJ, do Estado do Rio de Janeiro.*
 - 13). *Participação do III Simpósio de História do Brasil, realizado na cidade de União da Vitória, Pr., com seu Diretor na qualidade de representante da UEL, e do Diretor do Departamento de Assuntos Universitários da SEED.*
 - 14). *Participação da Profa. Marina Zuleika Scalassara, Assistente Técnica do Museu, em Curso de Especialização em Museologia, de pós-graduação, na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, a partir do mês de março.*
 - 15). *Edição do Boletim n. 1 do Museu, relativo ao 1.º semestre, do corrente ano.*

Para dirigir o "Hospitalzinho" a Companhia de Terras contratou o Dr. Kurt Muller, médico alemão, que relevantes serviços prestou em sua área.

Infelizmente, por motivo de um trágico acontecimento ocorrido com o Dr. Muller, teve ele que abandonar Londrina, havendo a necessidade de um novo médico para o "Hospitalzinho".

O substituto contratado pela Companhia foi o Dr. G. Hromada, que assumiu as suas funções no dia 1.º de janeiro de 1936.

Este médico permaneceu por muito pouco tempo em Londrina.

GALERIA



Dr. ANÍSIO FIGUEIREDO

Médico. Nasceu em Mococa, Estado de São Paulo, em 29 de setembro de 1903. Seus primeiros estudos foram feitos em Mazambinho, M.G. Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1928, doutorando-se com distinção em defesa de sua tese. Iniciou a sua vida profissional em São Paulo.

Em julho de 1936 veio para Londrina, a convite da Companhia de Terras do Norte do Paraná onde se fixou definitivamente, assumindo a direção do "Hospitalzinho" da Companhia, prestando grandes e variados serviços, não só na Medicina mas, também, em vários outros setores da comunidade londrinense.

LIVRO E REGISTRO DO PRIMEIRO HOTEL PERTENCENTE A COMPANHIA DE TERREAS NORTE DO PARANÁ

NOME DO HÓTEL	NOME E SOBRENOME	SEXO	IDADE	NACIONALIDADE	PROFISSÃO	ESTADO CIVIL	COR	ESTADO	CATEGORIA
V I S I T A S S . A A . R R									
<small>1914 - Maio 1914</small>									
<i>Relatório de visita companhia</i>									
<i>Relatório de visita primeira companhia</i>									
<i>Relatório de visita segunda companhia</i>									
<i>Relatório de visita terceira companhia</i>									
<i>Relatório de visita quarta companhia</i>									
<i>Relatório de visita quinta companhia</i>									
<i>Relatório de visita sexta companhia</i>									
<i>Relatório de visita sétima companhia</i>									
<i>Relatório de visita oitava companhia</i>									
<i>Relatório de visita nona companhia</i>									
<i>Relatório de visita décima companhia</i>									

No seu labor médico foi altamente relevante a sua atuação, principalmente como cirurgião, realizando um trabalho dignificante, aplicando o melhor de sua capacidade, visando sempre servir ao próximo, em uma dessas grandiosas obras que somente a recompensa divina poderia pagar.

Solícito e incansável, atendia a todos e nenhum doente pereceu por falta de assistência do bondoso cirurgião.

Colaborou intensamente na campanha para a construção da Santa Casa e quando esta foi inaugurada foi designado como seu primeiro diretor clínico, continuando a desempenhar as suas atividades profissionais com o mesmo desvelo e carinho, tanto no hospital como em sua clínica particular, sempre grangeando estima e admiração de seus colegas e de toda a população londrinense, estima e admiração que o acompanharam até o seu falecimento, que ocorreu no dia 14 de outubro de 1977.

Espírito aberto e altamente sociável constituiu-se um dos grandes líderes na formação de importantes agremiações associativas da cidade.

Sócio fundador da Associação Médica de Londrina, em outubro de 1944, dela participou com assiduidade, exercendo a sua presidência nos anos de 1947 e 1954, ocupando, também, outros cargos. Nos eventos patrocinados pela Associação prestou a sua contribuição com a apresentação de trabalhos científicos.

Fundou, em 1941, e foi o primeiro presidente do Aero Clube de Londrina, entidade formadora de grande número de pilotos que importantes serviços prestaram à cidade e à região.

O Rotary Club de Londrina, também o teve como um de seus fundadores, em 1941, foi Presidente em duas oportunidades, sendo um dos baluartes do Clube.

Esportista nato, dedicava-se, com entusiasmo à natação e às caçadas, gostando imensamente de percorrer a pé as ruas da cidade.

O Pr. Anísio Figueiredo foi um dos mais legítimos representantes daquele pugilo de pioneiros londrinenses que marcou a fixação das raízes da História de uma colonização que transformou o Norte do Paraná em uma das regiões mais desenvolvidas do Brasil.

Casado com Dna. Maria Luiza Figueiredo, teve cinco filhos: Marisa, Ciro (falecido), Guilhermina, Anísio e Maria Cândida.

COMO UMA BROCA DE LIVROS SALVOU LONDRINA

EUGÊNIO LARIONOFF*

Era uma noite cálida e nublada, no começo da década de trinta. O recém-fundado povoado de Londrina estava silencioso e deserto, parecendo que todos os seus habitantes estavam mergulhados num sono profundo, descansando do labor diário. Às vezes as nuvens deixavam de eclipsar a lua, cuja luz prateada permitia então distinguir suas poucas casas de madeira, na maioria toscas, suas ruas de terra roxa e a escura muralha da infundável mata virgem que o cercava por todos os lados.

Mas esse aparente aspecto de paz e repouso noturno enganava a vista. Em diversas casas, principalmente nas de administração inglesa e em diversos pontos estratégicos nas entradas da cidade, homens armados de carabinas estavam vigilantes, escutando, tentando com os olhos penetrar a escuridão que os envolvia.

Já há dias corriam boatos de que uma força de jagunços, a mando de uma pessoa que reivindicava a posse da área de Londrina e das terras adjacentes, iria apoderar-se dela à mão armada e na véspera desta noite foi confirmada a presença deles nas estradas da selva.

Na famosa Casa Sete, onde se hospedavam executivos solteiros, naturalmente ninguém dormia e nem nos outros prédios da Companhia de Terras Norte do Paraná. Nós não estávamos bem a par dos pormenores jurídicos dessa inesperada reivindicação, mas ao chegarem as carabinas adquiridas em São Paulo, percebemos imediatamente toda a gravidade da situação e nesta noite estávamos prontos para não apenas nos defendermos, mas também proteger a imensa residência de alvenaria ocupada por nosso inesquecível chefe, Arthur Thomas, cujo busto pode ser visto hoje numa das praças de Londrina. A Casa Sete situava-se justamente no flanco esquerdo de sua casa, frente à mata virgem, sendo portando o ponto mais provável do ataque. Ademais, não tínhamos dúvidas de que os assaltantes viriam para expulsar os ingleses e não os modestos habitantes da incipiente Londrina.

Sem dúvida, todos nós estávamos perplexos com o desenrolar dos acontecimentos, posto que conhecíamos muito bem o magnífico trabalho de advocacia executado por Antonio Moraes Barros, posteriormente o primeiro presidente da nossa Companhia, que assegurou ao grupo inglês, liderado por Lord Lovat, o direito líquido e inquestionável sobre as terras devolutas a serem adquiridas do Governo do Paraná. Ademais, contávamos no momento com grande amizade e irrestrito apoio por parte do Interventor Manoel Ribas, que já havia mandado um reforço policial para proteção de Londrina.

Na Casa Sete foram acertados revezamentos noturnos de vigilância, cabendo a mim o período após a meia-noite. Entretanto, esta boa providência logo se tornou sem re-

*Eugênio Victor Larionoff, pioneiro de Londrina, desde os seus primórdios, onde residiu até 1947, quando, como funcionário da Cia. de Terras Norte do Paraná (Melhoramentos) foi transferido para São Paulo, estendo, ainda, em pleno exercício de suas funções na empresa.

sultado pois, não podendo ninguém dormir devida à tensão reinante, volta e meia desciam ao jardim aqueles que deveriam repousar, juntando-se com os que estavam vigiando.

À uma hora da madrugada eu me postara a um canto do jardim, atrás de uma frondosa paineira de onde poderia espreitar melhor o portão de entrada e o lado esquerdo da cerca. Segurava a carabina nas mãos e olhava a densa escuridão para logo poder perceber algo que seria motivo de alarme. As trevas da noite pareciam vir ao meu encontro de todos os lados. De vez em quando o luar descia à terra através das frestas das nuvens espessas, tornando visíveis, devido à sua luz cintilante, as altaneiras árvores da selva.

As horas custavam a passar. A noite parecia longa, interminável... De vez em vez os vagalumes acendiam suas mágicas luzes e os grilos cricrilavam – companheiros inseparáveis da gente do sertão. Da mata adormecida vinham vozes distantes de aves noturnas...

Embora sempre atento, não podia evitar o fluxo de pensamentos e recordações. Pensava em Londrina e sua gente simples e amiga. Eles vinham à medida que crescia a cidadezinha fundada numa clareira de mata virgem; não em busca de um "Eldorado", mas para enfrentar árduo trabalho. Era a confiança na idoneidade da Companhia de Terras Norte do Paraná que os incentivava a lutar e crer num futuro promissor.

Pensava como eram fascinantes as exuberantes florestas em derredor de mim, com a existência talvez de milhões e milhões de anos e não conseguia escapar do sentimento de tristeza ao ver nesse verdadeiro mar verde, que se estendia por todos os lados até se perder de vista, colunas de fumaça cuja significação era a derrubada e queima de magníficas árvores, como a figueira branca, a peroba, o pau-d'alho e tantas outras. Começava a destruição da flora e fauna do Norte do Paraná. Compreendia, porém, que o homem para sua subsistência necessitava do solo excepcionalmente rico dessas florestas e me lembrava que, já em 1541, o famoso conquistador castelhano, Cabeza de Vaca, dizia em seu livro "Comentários", que a terra que ele viu ao penetrar até a borda do atual Norte do Paraná, era a mais fértil do mundo.

De repente ouvi passos e logo em seguida avistei um vulto aproximando-se do portão.

– Quem vem lá? – perguntei em voz alta, para que os meus companheiros pudessem ficar alertados.

– Sou eu.

– Eu quem?

– Carlos de Almeida.

Era nosso grande amigo, o primeiro delegado de Londrina, a quem chamávamos, carinhosamente, de "xerife". Esta noite ele estava incansável, rondando as ruas e inspecionando diversos pontos da cidade, onde estavam postados seus sentinelas.

– Alguma novidade? – perguntei.

– Não. Tudo tranquilo, mas continue em vigiando.

E lá se foi, tragado logo pelas sombras da noite.

Novamente começaram a passar os segundos e minutos desta noite sem fim... Lá

fora o silêncio era completo, a não ser um casual latir de cachorro ou cocoricar de galo. Sentindo cansaço, sentei-me na grama dum canteiro e, para combater a sonolência, tornei a recordar...

Foi um mero acaso que me fez vir ao Norte do Paraná, para trabalhar na construção da estrada de ferro de Cambará e Jataí.

Numa noite alegre, em São Paulo, tomando vodka de preparo caseiro em companhia de meus amigos, tão jovens como eu, tive sentado ao meu lado um desenhista, apelidado Tico, que veio do sertão do Paraná em gozo de alguns dias de férias.

— Por que você, que sabe tão bem o idioma inglês, não fala com o capitão Macdonald, o engenheiro-chefe da construção da estrada de ferro, que, vindo do Norte do Paraná, estará amanhã no escritório da Companhia de Terras, da qual é empreiteiro? — perguntou de repente Tico.

— Boa idéia! Irei — respondi.

E no dia seguinte já estava contratado, iniciando assim meu vínculo de 51 anos com a incomparável colonização, empreendida por ingleses e depois continuada por brasileiros.

Este grande acontecimento de minha vida começou no dia 12 de julho de 1929 quando, feliz e entusiasmado por sentir realizado meu sonho de conhecer o interior do Brasil, cheguei ao acampamento dos ingleses, perto de Cambará.

Já na primeira noite, a barraca de lona onde me instalaram desmoronou por completo, não resistindo a uma terrível tormenta noturna, acompanhada de contínuos relâmpagos e trovões, deixando-me e meus pertences, sob verdadeiro dilúvio.

Desde então não houve dias insípidos. Tudo que via e aprendia era para mim novo e fascinante. Dias após dia a linha férrea, com a construção de pontes, cortes, aterros e bueiros, depois com a colocação de dormentes e trilhos, rapidamente se aproximava daquela inexplorada e para mim misteriosa, floresta tropical que cobria as terras da Companhia além do rio Tibagi. Na construção, atraídos por bons salários, permitidos pela alta cotação da libra esterlina, trabalhavam homens rudes e violentos, vindos de todas as partes do Brasil e do mundo. Dificilmente passava um dia sem uma briga e, às vezes, duelos a jaca ou garrucha. Outros acontecimentos, tais como a invasão do nosso acampamento pela cavalaria gaúcha, na revolução de 1930, a visita do príncipe de Gales ao nosso novo acampamento em Cornélio Procópio, ou um completo isolamento do Patrimônio de Londrina, recém-aberto numa clareira da mata, durante quase três meses, por ocasião da revolução constitucionalista de 1932, poderiam constituir assuntos muito interessantes para um livro.

E assim recordando, quase deixei de perceber que o horizonte começava a empalidecer e que as trevas da noite se dissipavam. Pouco depois o sol, que ainda se escondia atrás da mata, já principiava a projetar sua luminosidade para a abóboda celeste, tornando róseas as pequenas nuvens brancas que nela flutuavam.

Começava a surgir um novo dia e com ele um idêntico pensamento nas nossas cansadas mentes: O ataque, à espera do qual havíamos passado a noite, armados e vigilantes, por uma razão que ainda não conhecíamos, não se realizou, não tendo sido visto mais nenhum jagunço nas vizinhanças de Londrina...

Somente mais tarde eu cheguei a saber porquê o assalto não foi efetuado. É uma história bizarra, porém verdadeira.

Um indivíduo apareceu no escritório da Companhia, em São Paulo, exibindo uma aparentemente genuína escritura, a qual provava ser ele dono legítimo de toda a área ocupada pelo Patrimônio de Londrina. Exigia retirada imediata dos ingleses e estipulava um prazo, após o qual expulsá-los-ia à força. A Diretoria da Companhia, julgando ser esse reivindicador um estelionatário, entregou o caso a um famoso advogado criminalista. Este, examinando o livro de registro no cartório onde fora lavrada a escritura do pretendo proprietário, de relance notou algo que colocou por terra a tão bem arquitetada tramóia. É que todas as folhas do livro de registro tinham o mesmo furinho aberto por uma broca, em linha vertical, excepto a que continha a transcrição daquela escritura. Como as brocas de livros nunca fazem curvaturas em seus caminhos retos, não lhe demorou a dedução de que a folha autêntica havia sido removida e uma outra, logicamente falsa, habilmente inserida em seu lugar.

Assim, uma modesta broca de livros é que salvou Londrina...

Cerca de meio século já se passou desde aquele exótico episódio dos dias pioneiros, caindo no decorrer dos anos e com o gradual desaparecimento dos protagonistas, em completo olvido. Enquanto isso, o pequeno povoado de então tornou-se uma grande cidade, próspera e influente. Sua fama correu o mundo...

Um verdadeiro veredito de História sobre o desbravamento do sertão do Norte do Paraná foi proferido por um dos mais importantes jornais do Brasil, "O Estado de São Paulo", através de seu editorial do dia 30 de agosto de 1980:

"Se há um exemplo neste país pelo qual as nossas autoridades deveriam pautar-se ao cogitar do traçado de planos de colonização, é, sem sombra de dúvida, o trabalho desenvolvido no Norte do Paraná pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, constituída com base no acervo adquirido de uma empresa inglesa por dois paulistas notáveis, Gastão Vidgal e Gastão de Mesquita Filho".

"Não será preciso discorrer longamente para que nossos leitores saibam o que foi a epopéia da conquista e da vertiginosa valorização do Norte do Paraná: cidades como Londrina e Maringá aí estão para consignar o extraordinário feito da iniciativa privada nas terras roxas onde o café - e depois a soja, o trigo, o gado, o sorgo, além de outros produtos de alto valor comercial - se expandiu para dar a tantos brasileiros oportunidades de trabalho e mesmo de enriquecimento..."

Isto significa que aquela longa noite de vigília, há quase meio século, durante a qual tivemos o firme propósito de defender a Companhia de Terras Norte do Paraná e o nascente Patrimônio de Londrina, não foi em vão, pois a cidade de Londrina jamais seria o que hoje é se tivesse caído nas mãos de um inescrupuloso grileiro.

NOTAS

Quando surgiu o primeiro órgão da imprensa londrinense ainda não havia sido criado o Município, cuja instalação ocorreu no dia dez de dezembro de 1934.

Foi em nove de outubro daquele ano que apareceu o jornal "Paraná-Norte", de publicação semanal, fundado pelo jornalista H. Paugari Coutinho e tendo o Sr. Carlos de Almeida como o seu primeiro Diretor.

Ulrico Fristchi, de nacionalidade suíça, foi um pintor que residiu por muitos anos em Londrina, sendo autor de inúmeras obras que muito representam para o desenvolvimento artístico da cidade.

Entre as obras de Ulrico Fristchi, que assinava UFRJ, há um painel pintado em 1959 quando se comemorava o Jubileu de Prata do Município, representando Londrina em 1934, ano de sua instalação.

Esta obra foi adquirida pela Universidade, enriquecendo o acervo histórico e artístico do Museu.

Fristchi foi mestre de pintura de muitos jovens londrinenses, alguns dos quais têm brilhado com seus trabalhos apresentados em várias exposições, inclusive nacionais.

Sob o patrocínio da Fundação de Artes do Rio de Janeiro - FUNARJ - foi realizada, pelo Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, no período de 18 a 22 de maio de 1981, a I Conferência Geral dos Museus Brasileiros.

O evento teve como sede o Museu do Primeiro Reinado, localizado no antigo solar da Marquesa de Santos, na cidade do Rio de Janeiro, com grande número de participantes de todo o país, constituindo-se em importante encontro de museólogos e outros profissionais que exercem atividades nos museus brasileiros.

O Museu Histórico Pe. Carlos Weiss foi representado pelo seu Diretor, Prof. Olympio Luiz Westphalen.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS

Prof. JOSÉ CARLOS PINOTTI
Reitor

Dr. MARCO ANTONIO FIORI
Vice-Reitor

Prof. OLYMPIO LUIZ WESTPHALEN
Diretor

BOLETIM
No. 4

2o. SEMESTRE DE 1981

TRADUÇÃO DA CARTA DO SR. GEORGE SMITH*

Ourinhos, 5/4/31

Minha querida Mãe e Pai:

Suponho que vocês estão ansiosos para saber a respeito da visita do Príncipe de Gales aqui. O fato é que não foi tão boa como se esperava, pois ele não completou o seu programa de ir até o Patrimônio, o que foi uma grande pena. Fizemos maravilhosas preparações com bandeiras por toda parte, palmeiras espetadas por toda a parte e um maravilhoso banquete, tudo em vão. O motivo porque ele não foi até o Patrimônio foi porque choveu muito na véspera da viagem, tornando as estradas intransitáveis e, portanto, não dando o tempo suficiente para ir até lá e voltar antes da hora marcada para a partida do trem.

Em Cornélio Procópio, MacDonald Gibbs & Co. fizeram um grande show da recepção, o que deve ter deixado uma boa impressão. Eles fizeram uma grande Arca de Triunfo de madeira pintada de branco fazendo-a parecer como se fosse uma estrutura sólida de concreto. (Mandar-lhes-ei algumas fotos em breve).

O trem Real chegou às 10 horas da noite. As suas Altezas, tendo tido uma noite "brava", não estavam dispostos a sair do trem a fim de receber as boas-vindas. Eventualmente, foram persuadidos a sair do trem quando logo começaram a ter outra festa de "cocktail". O Príncipe deu a mão a todos os britânicos. Eu também tive a honra de receber o seu cumprimento.

A manhã seguinte, como eles não podiam ir até o Patrimônio, eles foram visitar a construção da estrada de ferro até o acampamento do Capitão Digby. Este ficou muito honrado com a visita. De lá eles voltaram a pé até Cornélio Procópio, uma distância de uns 16 quilômetros, somente para se exercitarem. As 5,30 eles partiram no meio de aclamações e foguetes em penca.

Depois disso, tive uma visitação importante no Patrimônio, para "aproveitarem" parte do banquete. O Conde de Eldon, o Master of Lovat (filho do Lord Lovat) e o jovem Cunningham. Eles se hospedaram no Patrimônio enquanto estavam tratando dos negócios da Cia. Territorial Maxwell, porque ficaram com medo de pernoitarem em Jatahy e pegarem Malária. Tivemos um tempo alegre. São pessoas maravilhosas e todos bem jovens. O Conde de Eldon também faz parte da diretoria da Cia. de Terras. Ele gostou muito do Patrimônio e aparentemente ficou muito satisfeito com tudo, pelo que fiquei contente. O Lord Lovat está muito doente, e não pode vir pessoalmente.

Eles não deram nenhum palpite sobre o que pretendem fazer a respeito da Cia. de Terras, mas suponho que terá conhecimento geral logo. Poderão suspender as vendas até uma data futura quando a estrada de ferro chegar a Jatahy, mas realmente não sei. As vendas de terras tem sido zero por um longo tempo. Só vendemos aproximadamente 1.000 alqueires até agora, o que é muito pouco.

Vós, isto é, o Adamson e eu, encontramos com a família Davids no trem ontem

* Feita pelo próprio autor.

ao ir até Ourinhos. Eles estavam de passagem para São Paulo, para voltarem no fim do mês e ficar em na fazenda pelo menos 3 meses. Estou muito contente com isso, pois poderemos visitá-los. Eles pretendem fazer uma piscina e um campo de tênis. Não será formidável? Quanto mais os vemos, tanto mais gostamos deles. É uma família tão hospitaleira e simpática.

A noite passada, aqui em Ourinhos, sendo sábado de Aleluia, haviam vários bailes. Fomos a um deles, ao primeiro e mais antigo clube de Ourinhos. Outros três clubes começaram em competição ao que nós fomos, do qual o Dr. Reid é o Presidente. No início havia pouca gente ontem à noite, mas fizemos tanto barulho e dançamos tanto que logo muita gente veio se unir a nós. Foi uma brincadeira gostosa de muitas maneiras, mas cacete de outras.

Bem, querida Mãe e Pai, espero carta sua logo contando-me as notícias todas. Agora vocês não terão ocasião de se preocuparem comigo. O Patrimônio onde me hospedo é muito saudável e agora o tempo de chuva já passou e levou consigo todas as febres e males.

Será que o Sandy já mandou o Rádio para mim? Porque ainda não o recebi. Amor do seu filho - George.

P.S. Desculpe por ter escrito à máquina, mas é mais legível.

GALERIA



EUGÊNIO BRUGIN

Nasceu em Pádova, Itália, em 7 de março de 1890. Era filho de Ferdinando Brugin e Carolina Fiardi Brugin.

Veu para o Brasil, com seus pais e mais dois irmãos, em 1896. Ao chegar, foram trabalhar na agricultura, em Santa Rita do Passa Quatro, São Paulo, mudando mais tarde para Nopuranga.

Em 5 de outubro de 1912, casou-se com Elvira Pontin, também imigrante italiana. Depois de casado, matriculou-se em uma escola noturna e fez os seus primeiros estudos.

O casal teve dez filhos, sendo o último londrinense, foi a primeira criança a nascer em Londrina.

No Estado de São Paulo, instalaram-se em uma fazenda, que compraram em São José do Rio Preto, onde chegaram, entre outras atividades, a plantar cerca de 200.000 pés de café.

Brugin sempre dedicou-se ao café, chegando a ter uma comissária em Santos, para exportação.

Em 1929 houve a crise do café e ele ouviu falar na Companhia de Terras Norte do Paraná e de seu projeto de colonização. Vendeu o que sobrou da crise e, em 1931, veio

conhecer Londrina. Ao chegar aqui examinou bem a região, o tipo da colonização, encantou-se e resolveu ficar, comprou uma data de terras, onde hoje é a Avenida Celso Garcia Cid, entre as ruas Duque de Caxias e Brasil. Logo a seguir adquiriu vinte alqueires onde hoje é o Jardim Bandeirantes. Construiu a sua casa e foi buscar a família. Veio de caminhão, com a esposa e oito filhos, com uma pequena mudança até Cornélio Procópio, de lá veio de trem até Jataí, atravessando o Rio Tibagi de balsa.

Ao chegar em Londrina, à meia noite, sem luz elétrica, sem conforto algum, sobretudo às crianças; caiu fogo da lamparina de querosene nos sacos de roupas e tudo foi queimado.

A fertilidade da terra, o dinamismo das pessoas e a exuberância da natureza levaram-no a vencer tudo, como agenciador da Companhia de Terras. Era uma espécie de corretor e relações públicas da Colonizadora, indo inclusive trazer pessoas interessadas em adquirir terras.

Naturalmente, no começo tudo foi difícil, ninguém acreditava que esta terra era um "eldorado" e compradores vinham com muito medo; assim Brugin trabalhou muito, acreditou e ajudou a formar esta nossa cidade de hoje.

Como não havia meios de hospedagem em Londrina, ele transformou sua casa em pensão, sendo a primeira de Londrina. Recebia em sua pensão os compradores de terras e, também, os foragidos da Revolução de 1932.

No seu tempo, manter a pensão, não era fácil e só havia uma venda — era do Sr. Alberto Koch — e uma espécie de armatinho geral, do sr. David Dequech.

Os compradores e já os primeiros colonos estranhavam não haver aqui nada de símbolo de Deus até que Brugin "plantou" a primeira Cruz no ponto mais alto da cidade e trabalhou para construir a primeira igreja, no local da atual catedral.

Ajudou muito as Irmãs do Colégio Mãe de Deus, quando aqui chegaram. Na Companhia de Terras era um verdadeiro diplomata e conciliador entre colonos e a Companhia, entre colonos e peões, por questões de terras, de dinheiro, chegando, inclusive, a dar dinheiro do seu próprio bolso para solucionar problemas entre peões e patrões. Era uma espécie de assessor do Dr. Willie Davids, que o mandava pacificar as partes litigantes e nunca houve nada de mais grave nestas suas missões, às vezes complexas e difíceis.

Ele amava Londrina e sempre dizia que desejava viver cem anos, só para ver o sempre crescente progresso, que acompanhou desde o início até o seu falecimento ocorrido em cinco de junho de 1972.

PROJETO MUSEU HISTÓRICO DO ÓRGÃO

O Museu Histórico Pe. Carlos Weiss, com o nome de Museu Geográfico e Histórico, foi fundado pelo Departamento de História, tendo como organizador e primeiro Diretor o Prof. Pe. Carlos Weiss, que o dirigiu até o seu falecimento, ocorrido em junho de 1976.

O Museu foi oficializado no dia 18 de setembro de 1970 e transformado em Órgão Suplementar em 1974, tendo recebido a sua atual denominação, por determinação do Conselho Universitário, em 1979.

Com a morte do Pe. Carlos Weiss, assumiu a Direção, por indicação do Departamento de História, a Profa. Conceição Aparecida Duarte Geraldo, que ficou no cargo até o início de 1979, quando se afastou para realizar Curso de Mestrado, em História do Brasil, na Universidade Federal do Paraná, sendo designado para substituí-la, por indicação do Departamento de História, o atual Diretor, Prof. Olympio Luiz Westphalen.

Cumpra ressaltar a presença no Órgão desde os seus primórdios da Profa. Marina Zuleika Scalassara, que tem exercido funções de secretária executiva e de assistência técnica, hoje realizando, em São Paulo, Curso de Especialização em Museologia.

Nestes mais de dez anos de existência, funcionando em instalações precárias, o Museu tem cumprido os seus objetivos, desenvolvendo trabalhos satisfatórios, com suas exposições permanentes e temporárias, fornecendo informações, principalmente de caráter histórico, a todos que o procuram, tanto da Universidade, como da comunidade londrinense e, ainda, atendendo a solicitações de colaboração de pessoas e instituições de fora de Londrina.

Além de receber cerca de trinta mil visitantes, tem realizado várias promoções, dentro e fora de sua sede, e desenvolvido trabalhos de pesquisa histórica, com o objetivo de melhor atender aqueles que o procuram.

- o -

1 - Transferência do Museu para nova sede, a ser localizada no atual prédio da Estação Ferroviária, após a conclusão da variante ferroviária, construída pela Prefeitura Municipal. Esta transferência é pretendida pela Direção do Museu e pela Universidade, havendo o apoio e formal promessa do Prefeito Municipal, Sr. Antônio Casimiro Belinati.

Para que seja alcançado o objetivo pretendido há a necessidade de amplo e irrestrito apoio dos setores competentes da Universidade, de autoridades e, notadamente, da comunidade, que deverá, em tempo oportuno, manifestá-lo.

Também há a necessidade da existência de recursos financeiros e técnicos, pois a transferência e instalação serão, forçosamente, onerosas e especializadas.

2 - O Museu já é possuidor de considerável acervo, constituído de objetos, fotografias,

pinturas e documentos, principalmente relativos à História de Londrina e da região, constituindo o principal repositório de nossa memória histórica. Tudo este acervo está contido em espaço físico limitadíssimo, sem condições de melhor apresentação e de utilização, tornando-se absolutamente necessárias novas e amplas instalações, como as oferecidas pelo prédio da Estação Ferroviária.

3 – Justifica-se plenamente a transferência dada a magnitude cultural do empreendimento proposto, para o qual o investimento previsto representa aplicação com indiscutível retorno, no que diz respeito à contribuição prestada à História e à Cultura, que pode ser oferecida pelo Órgão, desde que tenha estas condições.

4 – O prédio da Estação Ferroviária está localizado bem no centro da cidade, na Praça Rocha Pombo (grande historiador), praça esta, juntamente com a Estação Rodoviária, tombada pelo Patrimônio Histórico.

É o prédio, com as adequações necessárias, bastante apropriado para o funcionamento do Museu, com todas as suas seções e de fácil acesso ao público, podendo, inclusive, funcionar em horários especiais, à noite e aos sábados e domingos.

5 – Sendo uma construção de mais de trinta anos e de grande uso, naturalmente haverá a necessidade de obras de reparos e de algumas adaptações para a fixação dos diversos setores do Museu, tanto técnicos, como administrativos.

6 – Para a concretização do presente projeto, mediante convênio entre a Universidade e a Prefeitura Municipal, deverão ser aplicados recursos financeiros em torno de Cr\$... com a utilização de técnicos (Museólogos) especialmente contratados, além da mão de obra comum de elementos da Universidade e da Prefeitura Municipal, prevendo-se a execução para o 2o. semestre de 1982.

7 – Considerando-se o valor do empreendimento, além do que possa ser oferecido pela Universidade e pela Prefeitura Municipal, deverá haver a busca, já iniciada, de recursos financeiros, junto a órgãos e autoridades estaduais e federais e, ainda, a particulares, principalmente com a criação da Sociedade de Amigos do Museu, que será co-responsável pela manutenção do Órgão.

8 – Espera-se, instalado o Museu em sua nova sede, da Universidade uma dotação orçamentária compatível com o tamanho e a importância cultural do Órgão, além da obtenção de verbas, municipais, estaduais, federais e particulares, permanentes e em volume bastante para o desenvolvimento de um órgão que só benefícios trará à Londrina e à região.

9 – Implantado o presente projeto, a sua estrutura organizacional e administrativa será baseada no organograma setorial anexo.

O seu pessoal técnico será formado por especialistas, devendo haver contínuo pro-

grama de treinamento e atualização, com a participação em cursos de especialização e aperfeiçoamento, em congressos, conferências, etc., o mesmo ocorrendo com o pessoal administrativo, tanto da administração superior, como do pessoal auxiliar.

10 - A implantação do projeto em pauta, constitui antiga aspiração dos fundadores e dos dirigentes do Museu e de todos aqueles que bem compreendem a real importância do Órgão e o seu significado histórico-cultural.

O Museu em uma sede ampla, onde poderá programar e desenvolver todas as suas atividades, alcançando os objetivos propostos por uma instituição desta natureza, colaborando de forma eficaz com os objetivos primordiais da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, mormentes nas áreas de humanidades, preenchendo um espaço cultural em que nossa comunidade é ainda tão carente.

Na verdade, a comunidade já tem em numerosas vezes, cobrado a instalação do Museu no prédio da Estação Ferroviária, edificação que, para muitos, parece foi feita sob medida para ali ser instalado o Museu da Universidade, que é o Museu da cidade.

Londrina, dezembro de 1981.

Prof. Olympio Luiz Westphalen

Em 1980, entre fotos, objetos documentos e moedas, 337 novas peças foram incorporadas ao acervo do Museu.

Durante o ano, o Museu recebeu 2.939 visitas em suas instalações.

ESBOÇO DE APROVEITAMENTO DO PRÉDIO
DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE LONDRINA PARA O MUSEU

SITUAÇÃO CONFORME
PLANTA ORIGINAL

PLANO PARA O MUSEU

1o. PAVIMENTO:

N. 1 - Sala de espera

- Sala de exposição temporária e outros eventos culturais.

N. 2 - Guarda mala, etc.

- Portaria

N. 3 - Escritório do Agente

- Sala de recepção e guia.

N. 4 - Escritório de notas
Bar e Café

- Salas de exposições permanentes.

N. 5 - Depósito de Material
Serviço Rodoviário

- Salas de exposições permanentes.

N. 6 - Composição de trem

- Zeladoria.

N. 7 - Bagagens e encomendas recebidas

- Pequeno auditório.

N. 8 - Bagagens e encomendas expedidas

- Divisão de arte

N. 9 - Depósitos de impressos seriados

- Sala com possibilidade de instalar o órgão de tubos do Museu.

Plataforma

- Exposição de peças de grande porte (tuaturas, máquinas, etc.)

2o. PAVIMENTO:

N. 1a - Escritório técnico

- Sala de Assistência Técnica.

N. 2a - Eng. Residente

- Sala de Direção e dos Conselhos.

N. 3a - Secretaria

- Secretaria.

N. 4a - Rádio

- Biblioteca.

N. 5a - Telégrafo

- Sala de Consultas e Pesquisas.

N. 6a - Arquivo

- Arquivo e Documentos.

3o. PAVIMENTO:

5 saletas

- Depósitos, oficinas e serviços eventuais.

Pátios

- Jardins e recreação.

I REUNIÃO ANUAL PARANAENSE
DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA HISTÓRICA (SBPH)
Ponta Grossa

COMUNICAÇÃO

Visando o levantamento histórico da colonização realizada na região Norte do Paraná, particularmente em Londrina, o Museu Histórico Pe. Carlos Weiss, da Universidade Estadual de Londrina, vem realizando o trabalho de coleta de material, trabalho este consubstanciado, primeiramente, no recolhimento de depoimentos gravados de pioneiros, acrescidos de outros importantes registros.

Também constitui penderável acervo a documentação fotográfica obtida, desde as primeiras fotografias do local onde surgiria a cidade de Londrina, fotografias estas que ilustram o depoimento do elemento pioneiríssimo, isto é, o chefe da primeira expedição enviada pela Companhia colonizadora, objetivando o início da colonização, em agosto de 1929.

O trabalho de ouvir e registrar os depoimentos de pioneiros foi iniciado pela professora Maria Dulce Alho Gotti, para o Arquivo Histórico, do Departamento de História da UEL, e continua a ser feito pelo próprio Arquivo e pelo Museu.

O Museu deu início a uma série de exposições, basicamente fotográficas, sobre a evolução de Londrina, nos seus mais variados aspectos, devendo aproveitar esta documentação publicando-a em seu Boletim, acrescida de textos explicatórios, de tal forma que se possa auferir subsídios de grande valia para a feitura e análise de uma História fotográfica da cidade, através da evolução do ensino, da saúde, da religião, do comércio, da política, das habitações, etc.

Sendo Londrina o primeiro e maior polo da região (Norte Novo), onde ocorreu o notável surto de colonização, com o estabelecimento de um dos centros de maior importância econômica, política e social do Paraná, naturalmente é do propósito do Museu Histórico Pe. Carlos Weiss estender, com a colaboração de pesquisadores locais, os objetivos esboçados nesta Comunicação a outras cidades da região, prestando a sua contribuição para a História do Norte do Paraná, integrando-a na História do Estado.

Novembro de 1981.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
MUSEU HISTÓRICO Pe. CARLOS WEISS

DR. MARCO ANTÔNIO FIORI
REITOR

PROF. OLYMPIO LUIZ WESTPHALEN
DIRETOR

BOLETIM
Nº 5

1o. SEMESTRE DE 1982

SUMÁRIO

- Apresentação01
- Breve Relato das Principais Atividades de 198103
- Relação de Algumas Peças mais Significativas07
- Galeria - Hikoma Udihara09
- Instalação do Município de Londrina15
- Londrina "Ponteia" seus 35 Anos19
- Notas21

APRESENTAÇÃO

Dando cumprimento à sua programação, o Museu Histórico Pe. Carlos Weiss, da Universidade Estadual de Londrina, apresenta mais uma edição de seu Boletim, o n. 5, na qual, a par da divulgação de suas atividades, procura dar continuidade à publicação de documentos relativos à História de Londrina e da Região Norte do Paraná, além de matérias de autoria de seus colaboradores.

Assim, também através de seu Boletim, o Museu procura proporcionar subsídios para todos aqueles que se disponham aos estudos sobre a formação histórica desta importante região, esperando que, somados estes estudos aos de outras fontes, seja montada uma expressiva e verdadeira História, que represente a real evolução do grande e magnífico pioneirismo que implantou a civilização e o extraordinário progresso que a tem caracterizado.

Pretende o Museu, já no próximo número iniciar a publicação de seu projeto sobre "Uma História Fotográfica de Londrina, fornecendo subsídios para, através da imagem, procurar dar uma visão bem aproximada dos fatos históricos londrineses.

A Direção

BREVE RELATO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 1981

O Museu, mesmo continuando a funcionar em instalações precárias e com reduzido número em quadro de pessoal, realizou neste ano atividades inerentes às suas finalidades, dentro do que foi possível, conforme enumeração abaixo:

1) - :

EXPOSIÇÕES

- 1.1 *Exposições permanentes, dentro do exíguo espaço físico existente, abertas à visitação da comunidade, com razoável freqüência, com grande participação de escolares, havendo visitas, em significativo número de pessoas de outras localidades, inclusive de fora do país.*
- 1.2 *"O Museu vai à Escola" - Colégio Vicente Rího - 6/7 de abril.*
- 1.3 *"Semana do Índio" - Museu - 22/30 de abril.*
- 1.4 *"Eugênio Brugin" - Comemorativa do Cinquentenário da chegada do pioneiro a Londrina. - Teatro Universitário Ouro Verde - 22/30 agosto.*
- 1.5 *"Semana do Folclore" - Teatro Universitário Ouro Verde - 22/30 de agosto.*
- 1.6 *"Da Peroba ao Perobal" - Evolução do Ensino em Londrina - Comemorativa da 100. aniversário da UEL - Teatro Universitário Ouro Verde - 7/18 de outubro.*

2) - :

PARTICIPAÇÕES

- 2.1 *I Conferência Geral dos Museus Brasileiros, realizada pela seção brasileira do Conselho Internacional de Museus, sob o patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro - Museu do 1o. Reinado - Rio de Janeiro - 18/23 de maio - Prof. Olympio Luiz Westphalen - Diretor.*
- 2.2 *Curso de Treinamento "Organização, Sistema e Métodos" - UEL - 21/9 - 23/11 - Harueco Ueda - Secretária.*
- 2.3 *Curso de Treinamento "Básico de Português" - UEL - 3/9 - 21/12 - Maria Darci Lombardi - Escriturária.*
- 2.4 *Ia. Reunião Paranaense da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica - Ponta Grossa - 26/28 de novembro - com apresentação de Comunicação sobre o*

projeto de elaboração de uma "História Fotográfica de Londrina" – Prof. Olympio Luiz Westphalen – Diretor.

- 2.5 Curso de Treinamento "Desenvolvimento do Processo Administrativo" UEL 23/11 – 16/12 – Prof. Olympio Luiz Westphalen – Diretor.
- 2.6 Curso de Especialização em Museologia – Escola de Sociologia e Política de São Paulo – 2o. Módulo – "Museus de Arte e de História" Profa. Marina Zuleika Scalassara – Conservadora de Museu.
 - 2.6.1 Ciclo de Palestras de História do Brasil – 1o. Reinado – Fundação Maria Luíza e Oscar Americano – 1o. Semestre – São Paulo.
 - 2.6.2 1o. Seminário sobre Ciência da Conservação e Técnicas Museológicas – Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia da Secretaria de Indústria, Comércio e Ciências Tecnológicas de São Paulo – maio.
 - 2.6.3 Ciclo de Palestras de História do Brasil – 2o. Reinado – Fundação Maria Luíza e Oscar Americano – São Paulo – 2o. semestre.
 - 2.6.4 "A Família Paulista na obra teatral de Jorge de Andrade" – Palestras proferidas pelo autor – São Paulo – 2o. semestre.
 - 2.6.5 Ciclo de Palestras de História do Brasil – República – Fundação Maria Luíza e Oscar Americano – São Paulo – 2o. semestre.

3) – :

COLABORAÇÕES

- 3.1 Cessão de peças, por empréstimo, para Exposição sobre o pioneiro Kurt Jakowatz – Salão Bandeirantes – Curitiba – Janeiro.
- 3.2 Informações e cessão de cópias fotográficas de peças de artesanato, do acervo do Museu – Contribuição para trabalho elaborado pelo Prof. P.M. Bardi – Diretor do Museu de Arte de São Paulo – janeiro.
- 3.3 Colaboração com o Museu Regional de Apucarana, com fotos históricas, na realização de exposição comemorativa.
- 3.4 Atendimento a seis equipes de alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com o fornecimento de fotografias, fitas gravadas e periódicos, para fins de pesquisa da disciplina de Teoria da Arquitetura, cujo docente responsável é o Prof. Jorge Marão Cernielo Miguel – março a dezembro.

3.5 *Empréstimo de fotografias históricas à Agência P.A.Z. – Criação e Comunicação – Curitiba – abril.*

3.6 *Participação na realização da Exposição “Os Japoneses no Paraná”, do BADEP – Curitiba – com valiosas peças do acervo (Objetos, documentos e fotografias) – maio.*

4) – :

AQUISIÇÕES

4.1 *Quadro “Londrina em 1934”, de autoria de Ulrico Fristchi – compra.*

4.2 *Coleção de jornais antigos de Londrina – compra.*

4.3 *Presépio em cerâmica – doação.*

4.4 *Coleção do jornal “O Combate” e outros – doação.*

4.5 *Fitas gravadas com depoimentos de pioneiros.*

4.6 *Diversos – doações*

5) – :

NOVAS PEÇAS E NÚMERO DE VISITANTES

5.1 *O acervo teve, neste ano, significativo aumento, aproximando-se da casa dos oito mil em seu número de peças, abrangendo todas as suas seções, sendo incorporadas, entre fotos, objetos, documentos e moedas – 2.895 novas peças.*

5.2 *O Museu recebeu, em suas instalações e em exposições, 12.271 visitantes.*

CIDADANIA BRASILEIRA – *Por Decreto de 20 de dezembro de 1938 foi naturalizado brasileiro o Sr. Eugênio Larionoff, cujo título de cidadania já foi expedido e assinado pelo Sr. Presidente da República, e se acha devidamente registrado.*

O sr. Laionoff, que nasceu na Rússia e é o que se convencionou chamar um russo branco, reside há anos no Brasil e ocupa com muito destaque o cargo de caixa da Companhia de Terras Norte do Paraná, sendo mui justamente estimado por todos que o conhecem, pois trata-se de um perfeito cavalheiro. A sua correção e alta distinção lhe têm grangeado um grande número de admiradores e amigos.

(Nota publicada na edição do Paraná-Norte de 02/04/39 – pág. 7).

RELAÇÃO DE ALGUMAS PEÇAS MAIS SIGNIFICATIVAS

- *Coleção de fotografias históricas de Londrina e outras cidades da região, sendo mais de uma centena ampliadas e montadas em molduras.*
- *Livro de registro de hóspedes do 1o. Hotel de Londrina (Hotel Campestre da Cia. de Terras Norte do Paraná), com o 1o. registro (sr. George C. Smith) datado de janeiro de 1930.*
- *Coleção de filmes históricos de Londrina e da região feitos pelo pioneiro Hikoma Ujihara.*
- *Missal trazido da Itália e usado por Frei Thimóteo de Castel novo, no aldeamento indígena de São Pedro de Alcântara, às margens do Rio Tibagi.*
- *Ata de lançamento da pedra fundamental da Igreja Matriz de Londrina (encontra-se lacrada).*
- *Primeiro motor dentário de pedal usado em Londrina.*
- *Maquete do antigo escritório da Cia. de Terras Norte do Paraná, elaborada em 1948.*
- *Úrnas funerárias indígenas da região.*
- *Dezenas de outras peças de cerâmica e outros objetos indígenas.*
- *Variados objetos de uso de pioneiros da região.*
- *Peças de vestuário religioso.*
- *Peças de vestuário da colônia japonesa.*
- *Cédulas e moedas nacionais e estrangeiras.*
- *Coleção de selos nacionais.*
- *Peças de artesanato de vários Estados.*
- *Coleção (incompleta) do jornal "Paraná-Norte", o 1o. de Londrina.*
- *Gravações com depoimentos de pioneiros.*
- *Órgão musical, da antiga catedral de Londrina, restaurado e guardado, sob seguro,*

na oficina do restaurador na cidade de Indaiatuba, SP, não montado pelo Museu por absoluta falta de local adequado.

- *Bandeiras Brasileira e Inglesa, pertencentes ao Dr. Willie Davids, que eram hasteadas nas comemorações cívicas em Londrina.*
- *Documento "Título de propriedade de uma secção de terras no aldeamento de São Jerônimo", assinado por Adolpho de Lamenha Lins - Século XIX.*
- *Quadro "Londrina em 1934", de autoria de Ulrico Fristchi (Ufri), pintado em 1959, em comemoração ao Jubileu de Prata da cidade.*
- *Coleção do Jornal "O Combate".*
- *Presépio de cerâmica, de autoria de zeladoras do CECA.*

O PRIMEIRO CINEMA DE LONDRINA, funcionava em um barracão de madeira, localizado à Rua Heimtal, atualmente Duque de Caxias, entre as Ruas Santa Catarina e Maranhão.

Os proprietários deste cinema foram os srs. Antônio Iglêsias e Dionísio Gonçalves.

Sendo cinema mudo, a orquestração era feita pelo Sr. Antônio Iglêsias e o aparelho projetor de filmes manobrado pelo Sr. Dionísio Gonçalves, ficando a bilheteria e portaria por conta de uma terceira pessoa que, também, seria sócia do cinema.

MARINGÁ - O primeiro prefeito eleito, Inocêncio Villanova Júnior, chegou a Maringá em 1945, procedente de Curitiba. Em suas atividades particulares dedicava-se ao ramo industrial de madeira serrada e beneficiada. Quando prefeito, eleito pelo Partido Trabalhista Brasileiro, manteve acirrada polêmica com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, antiga CTNP, quando, representada pelo sr. Napoleão Moreira da Silva, destacado prócer da União Democrática Nacional, procurou cassar o mandato do prefeito.

MANDAGUARÍ - Foi no dia seis de maio de 1937 que, no espigão divisor das águas dos rios Ivaí e Tibagi, surgiu o patrimônio denominado Vitória. Posteriormente o nome do patrimônio passou a ser Lovat, em homenagem ao fundador da Companhia de Terras Norte do Paraná. Esta nova denominação teve pouca duração, pois Mandaguari foi o nome recebido definitivamente para o Município criado em 1947.

GALERIA



HIKOMA UDIHARA

HIKOMA UDIHARA

Nascido no Japão, Hikoma Udihara integrou-se plenamente no Brasil, onde viveu por mais de sessenta anos.

Nasceu no dia 8 de novembro de 1882, na província japonesa de Kochi e chegou ao Brasil no dia 28 de junho de 1909, em uma das primeiras levas de imigrantes japoneses chegados ao nosso país. Seus pais eram Bunshiro e Sen Udihara.

Por alguns anos residiu em São Paulo, onde exerceu vários tipos de serviços. Foi carpinteiro, garção, fotógrafo, motorista e mordomo.

Entre os anos de 1925 e 1930 exerceu suas atividades na Cia. Imigrante Japonesa, após o que passou a trabalhar para a Companhia de Terras Norte do Paraná, como seu agente exclusivo para as vendas de lotes de terras e dados a japoneses.

Ambientado em Londrina, foi um dos propulsores do desenvolvimento da terra que escolheu para a sua nova pátria, pois sempre efetuou intensa propaganda em prol do País e, muito especialmente, das esplêndidas qualidades da região Norte do Paraná, que ele muito bem conhecia desde os primórdios da colonização.

Colonizador dos mais importantes do desbravamento dessa região, conhecedor profundo de suas glebas, das terras de primeira qualidade nela existentes, foi responsável por relevante parcela da colonização japonesa, pois através de seu intenso e profícuo trabalho pode trazer e fixar nesta terra um sem número de nipônicos, que contribuíram de forma decisiva para o extraordinário desenvolvimento então alcançado pela cidade de Londrina e de toda a região.

Foi Hikoma Udihara o condutor do primeiro grupo de colonos japoneses que chegou a Londrina com o objetivo de adquirir terras da Companhia de Terras Norte do Paraná, que comprou datas e sítios pioneiros.

Sempre agindo como um verdadeiro cônsul japonês, desde dezembro de 1930, o pioneiro foi uma presença constante e frequentes eram os grupos de "udiharenses" que chegavam à região e aos quais eram proporcionados bons negócios na compra de lotes que, bem trabalhados conforme as características dos colônos japoneses, resultaram em progresso para os adquirentes como para a região.

Junto ao emérito colonizador estava o cinegrafista que procurou fixar a imagem real dos mais variados acontecimentos da cidade e da região, particularmente os relacionados com a colônia japonesa, na qual desfrutava de imenso e merecido prestígio.

Pela relevância dos serviços prestados à cidade e ao Estado, foi agraciado com os títulos de Cidadão Honorário de Londrina e do Paraná, que foram outorgados pela Câmara Municipal de Londrina e Assembleia Legislativa do Estado, entregues, respectivamente, nos dias 14 de outubro de 1961 e 03 de setembro de 1963. Recebeu o Diploma de Pioneiro e Honra ao Mérito, concedido pelo Governador Ney Braga, em 1962, por ocasião da comemoração do trigésimo aniversário de Rolândia, por ser "Pioneiro introdutor da Colonização Japonesa na região Norte do Estado".

Foi agraciado com Diplomas e Troféus de Honra ao Mérito das Associações Japonesas de Londrina (da qual foi fundador e presidente), Assaí, Cambé, Rolândia e Colônia Esperança.

Também, o governo do Japão soube reconhecer a grandiosidade da ação do pioneiro que foi condecorado pelo Imperador Hirohito em junho de 1966.

Hikoma Udihara, que faleceu em São Paulo, no dia 20 de agosto de 1972, era casado com Sra. Mitsuyo e teve três filhos: Satiko, falecida; Massaki, Médico, que foi expedicionário por ocasião da 2ª. Grande Guerra Mundial, integrando o 1º. Esquadrão da FEB, e Isao, médico, residente em Londrina, onde, como cidadão e profissional, é merecedor de grande conceito.

日本国天皇はブラジル国大氏原彦馬を
勲五等に叙し瑞寶章を贈与する
昭和四十一年四月十九日皇居において
聖をおとせら



昭和四十一年四月十九日

内閣総理大臣 佐々木 榮作



総理府賞勲局長 岩倉 規夫



第七九一九号

Livro nº. 11

Tradução nº. 2.699/83.

Página 69

MIYOSHI EGASHIRA
TRADUTOR PÚBLICO JURAMENTADO.

LONDRINA

PARANA

Cu. Miyoshi Egashira, Tradutor Público e Interpretador Comercial Juramentado pelo M.M. Junta Comercial do Estado do Paraná, inscrito sob nº 400, foi comparecido em sessão de 12 de julho de 1961, às 14h, certificado e assinou, para fins de registro, que no livro de Registro de Tradução e em seu cargo de que trata o Decreto nº 12.609, de 21 de outubro de 1943, encontra-se nos termos seguintes, o registro da TRADUÇÃO Nº. 2.699/83.

O Imperador do Japão, confere ao cidadão brasileiro HIKOMA UDIHARA , a condecoração de 5º Grau e oferece a medalha da Ordem do Tesouro Nacional.

Palácio Imperial, em 29 de abril de 1.966.

Chancela Imperial do Japão.

Em, 29 de abril de 1.966. a) Eisaku Sato Primeiro Ministro do Japão. (Chancela do Primeiro Ministro).

a) Norio Iwakura, Chefe da Diretoria de Condecoração do Primeiro Ministro. (Chancela)

Nº 7.919.

O referido é verdade e dou fé.

Londrina, 13 de julho de 1.983.

Miyoshi Egashira



INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Eugênio Larionoff*

O já muito longínquo 10 de dezembro de 1934, seria um dia de suma importância para a nascente cidade de Londrina, cercada por milenares florestas do Norte do Paraná. Naquela época já possuía cerca de trezentas casas de madeira, pequenas e modestas, e quase 1.300 habitantes.

Nesse dia seria lavrada a ata de instalação do município, conforme decreto de 3 de dezembro, do Interventor Manoel Ribas, e empossado no cargo o primeiro prefeito da cidade, também nomeado por decreto do mesmo Interventor Federal do Estado do Paraná.

Durante os quatro anos, desde que em 1930 foi construída a primeira casa numa data vendida pela Companhia de Terras Norte do Paraná, a comunidade do "Patrimônio Londrina", como então era chamada, se expandia paulatinamente, à medida que chegava mais gente, vinda de muitas partes do Brasil e do mundo. Esses primeiros pioneiros eram homens de fibra, acostumados a trabalhar por iniciativa própria e sabendo economizar. Não pertenciam àquela espécie humana que só produz, e muito mal, sob patrocínio de um governo. Muito ao contrário, já vinham com bastante experiência e com algum dinheiro acumulado a fim de pagar o sinal do preço de um lote ou data. Não tinham receio de lutar e enfrentar as asperezas da vida na mata virgem. Possuíam ilimitada confiança na idoneidade da Companhia que lhes vendia terras e no futuro promissor de Londrina.

Formava-se assim uma comunidade sui generis, sem governo, briosa de sua independência, operosa e solidária entre si. Todos se conheciam, e todos eram bons amigos, visto que não havia nem ricos e nem pobres, apenas gente que veio lutar e vencer. Por um curioso consenso espontâneo consideravam seu "prefeito" o Dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids, que fora convidado pela Companhia para o cargo de Diretor Técnico, em Londrina. Este, formado em engenharia, fazendeiro em Cambará, ex-prefeito de Jacarezinho e deputado estadual, conhecia bem a psicologia do povo e era tal a influência de seu caráter, que não teve dificuldade em conquistar a simpatia de todos. De estatura média, um tanto rechonchudo, rosto largo adornado por um pequeno bigode, invariavelmente usava estreita gravata tipo borboleta, capacete tropical, terno cáqui, polainas de couro e, apesar de ser um homem de dignidade, era sempre jovial e amável para com todos. A hospitalidade dele e de sua esposa, Dona Carlota, igualmente querida por todos, era proverbial.

Entretanto, não apenas o Dr. Willie, com todo o seu magnetismo humano, era ben-

* Eugênio Victor Larionoff, o último dos russos da Companhia de Terras Norte do Paraná (Melhoramentos), ainda trabalhando nos escritórios da empresa, na capital paulista. Esteve presente na solenidade de instalação do Município de Londrina, sendo um dos signatários da Ata que registrou o importante acontecimento.

quisito pela pequena população londrinense. As seguintes palavras escritas num artigo por Arthur Hugh Miller Thomas, podem bem explicar sua dedicação e competência durante longos anos em que exerceu o cargo de Diretor Gerente da Companhia: "Para um homem imaginativo, há qualquer coisa de irresistível na contemplação de mapas onde aparecem grandes áreas de terras desabitadas, mas com grandes potencialidades. Seu pensamento voa ao encontro de meios e maneiras de acesso, colonização e desenvolvimento, e seus sonhos logo descortinam um futuro no qual o deserto se cobre de flores e da terra brotam imensas riquezas".

Na verdade, até esta data o "governo" de Londrina estava a cargo da Companhia de Terras Norte do Paraná, de fato mas não de jure. Sempre investindo, sem ainda um mínimo retorno de seu capital, no entanto continuava a executar obras em benefício da coletividade, tais como um pequeno hospital, para cuja direção fora convidado um competente médico alemão, Dr. Kurt Müller, e muitas outras, incluindo um cemitério, mas sem mortos até julho de 1934, vangloriando-se os agentes de vendas de terras da Companhia que ninguém morria em Londrina.

Nesse dia de grande acontecimento no destino da cidade, eu e meus três companheiros da "Casa Sete", levantamo-nos, como de costume, bem cedo. Quando abri a janela do meu quarto a paisagem que vi amenizou-me a vista. A intensa luminosidade do Sol, após a chuvarada de ontem tornava o azul do céu mais suave e a beleza da folhagem verde da mata, que nos cercava, mais nítida e brilhante. O ar era purificado e fresco.

Ao sentarmos à mesa para tomar o café da manhã, já barbeados, de paletó e gravata e trajando culote e botas, indumentária indispensável para enfrentar o fino pó e o barro roxo das ruas de Londrina, nossa conversa versou exclusivamente sobre o importante acontecimento que ia desenrolar-se nesse dia. Luiz Estrella, que já falara com o prefeito nomeado, achava-o um tanto prepotente, com o qual seriam difíceis relações harmoniosas. Concordamos plenamente, pois a nosso ver uma pessoa tão alheada da vida peculiar de Londrina não seria capaz de governá-la bem. No entanto, compreendemos a dificuldade do Intercetor Manoel Ribas, amigo da Companhia, em escolher uma pessoa adequada para o cargo de prefeito sem ouvir a voz do povo, o que por enquanto não era possível devido ao regime que Getulio Vargas impôs ao País. No curso de nossa conversa, George Craig Smith, que entre nós era da hierarquia superior, disse-nos que devido à ausência de Arthur Thomas, que viajara a São Paulo, e do Dr. Willie Davids que não desejava tomar parte na cerimônia de hoje, ele é que representaria a Diretoria da Companhia, acompanhado por Luis Estrella e por mim, ao passo que o Engenheiro James Adamson representaria a Companhia Ferroviária São Paulo - Paraná.

Terminado o "breakfast", levantamos da mesa e fomos ao escritório da Companhia, situado num comprido barracão, frente à praça principal, para cuidar das tarefas diárias de cada um. Nesses afazeres se passaram as horas matinais, até o almoço, após o qual voltamos novamente ao trabalho.

Foi por volta de 5 horas da tarde que Smith, Estrella e eu, saímos da Sede da Companhia, caminhando em direção a um prédio de madeira, situado a uma distância

de duas quadras, e que foi alugado para servir de estabelecimento provisório da Prefeitura Municipal.

Ao chegar, entramos numa sala que, apesar de ser bastante espaçosa, mal comportava todas as pessoas "gradas" que haviam sido convidadas. Lembro-me como se fosse hoje essa reunião. Por toda parte rostos conhecidos, rostos amigos. Cumprimentamos os que se achavam mais perto. Carlos de Almeida, Caetano Otranto e Elias Tarran, os "habitués" da "Casa Sete", logo se juntaram a nós. Já deviam estar ali presentes umas 50 pessoas. Enquanto nós todos permanecíamos de pé, tomavam assento a uma mesa posta no fundo da sala o Prefeito nomeado, alguns representantes do Governo do Estado do Paraná, o Prefeito de Sertanópolis, o Promotor Público de Jataí e o Delegado de Polícia da mesma cidade. Todos estavam com os semblantes solenes, de acordo com a importância do momento. Eram "as autoridades" que finalmente vieram a Londrina a fim de lhe dar o devido reconhecimento e compartilhar da fé com que os pioneiros sempre encararam o futuro, desde aquele dia 21 de agosto de 1929 em que, George Craig Smith, liderando uma pequena caravana caminhando pela picada aberta na exuberante mata virgem, chegou ao lugar determinado pela Companhia de Terras Norte do Paraná para a fundação da primeira povoação da qual partiria o desenvolvimento da vasta região que comprara do Estado do Paraná.

O secretário "ad hoc" nomeado especialmente para o ato, declara aberta a sessão. O Dr. Joaquim Vicente de Castro, o prefeito nomeado, convida o Dr. Rosalvo de Melo Leitão para assumir a presidência da mesa, na qualidade de representante do Governo do Estado.

" - Senhores, declara ele, está instalado o Município de Londrina e empossado o Prefeito de Londrina".

Palavras históricas... rompem estrondosos aplausos...

Não faltam discursos. O primeiro orador foi o representante do Governo do Paraná e o segundo o Prefeito nomeado. Esses discursos, de acordo com a praxe da época, eram demasiado metafóricos e líricos, pouco apreciados pela gente simples que os ouvia. Fintos estes, fomos convidados a assinar a Ata, lavrada pelo secretário nomeado. Esta Ata constitui hoje o documento mais importante da história de Londrina. Nela figuram os nomes dos pioneiros mais proeminentes que fizeram crescer a nascente cidade perdida na mata virgem. Lembro-me de ter assinado logo após Luiz Estrella, estando a assinatura de George Craig Smith um pouco antes das nossas.

Logo depois, nos retiramos, não suportando mais o ar abafado e o intenso calor que se fazia com tanta gente dentro da sala.

No final da tarde, estávamos sentados na varanda da "Casa Sete", tomando "coktails" em comemoração ao grande dia que acabávamos de viver. O sol lentamente se ia deitando, pincelando de púrpura o horizonte. A vista que se descortinava era bonita ainda, mas aquele paredão de mata verde com uma elevada e frondosa árvore no meio, que cobria o espigão mais alto da cidade e que sempre tanto apreciávamos, não existia mais. Foi derrubada para ceder seu lugar à futura Avenida Higienópolis. Outra vez nossa conversa girava em redor dos acontecimentos do dia. Apesar de estar muito satisfeitos com a criação do município, todavia sentimo-nos um tanto preocupados

com o futuro governo da cidade por um prefeito nomeado que parecia prevenido contra nós.

Porém com o tempo tudo terminou bem. Já em maio do ano seguinte, foi empossado o segundo Prefeito de Londrina, Rosalino Fernandes, e em 12 de setembro, portanto em menos de nove meses desde a instalação do município, o povo pode aclamar, entusiasmado, o Dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids, como o primeiro Prefeito constitucional da cidade, eleito por voto livre. Governou Londrina durante cinco anos, afastando-se do cargo por motivos de saúde, em 1940, tendo falecido pouco depois.

Em 1984, Londrina, que hoje é grande e famosa, celebrará o cinquentenário das instalações do Município. Meio século! Quantos entre aqueles que assinaram a Ata estarão presentes? Creio que muito poucos. A memória, porém, dos dias pioneiros de Londrina perdurará por todo o tempo em que existir esta bela cidade, cujo começo difícil e incerto os que a assinaram tanto ajudaram a vencer.

São Paulo, Junho de 1982.

MARINGÁ – O primeiro médico da cidade foi o Dr. Laffayette Tourinho que, em 1945, contratado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, iniciou as suas atividades profissionais. Não havia hospitais e o atendimento era feito em um barracão com divisões, construído pela Cia.

O Dr. Tourinho recebia da Cia. de Terras um salário mensal de quinhentos mil réis e o preço para consultas particulares era de dez mil réis.

MANDAGUARÍ – Pioneiros – As primeiras famílias que se estabeleceram em Mandaguari foram: Matos, Figueiredo, Camacho, Munhoz, Guimarães, Retruci, Falkoncsiki, Guedes, Coelho, Vinagre, Lourenço, Ferreira da Rocha e um grande número de famílias vindas diretamente da Alemanha.

O primeiro prefeito da cidade foi o Dr. Ari Cunha Pereira, curitibano, dentista, nomeado em 13/12/47, sendo o sr. Décio Medeiros Pullim o primeiro prefeito eleito.

"O COMETA" – Em sete de abril de 1935 começou a circular em Londrina o jornal "O Cometa", um pequeno semanário de bom humor, "preconizando a alegria em tempos de egoísmo e utilitarismo".

O Semanário era editado sob a direção dos jovens Walmor Cáffaro e Remy Duszcak.

LONDRINA "PONTEIA" SEUS 35 ANOS*

*Maria Aparecida Luz Ferreira Alves***

PEDAÇO DE TERRA
VERMELHA EU ERA,
A MATA FECHADA
COBRIA DE MUSGO
MEU DORSO FECUNDO
TEIMOSO A DORMIR.
SENTINELA AVANÇADA
PEROBA SE ERGUIA
MADEIRA PRECIOSA
DISTANTE LUZIA,
PRENÚNCIO DE OURO
RIQUEZAS SEM FIM
DESPERTA NO HOMEM
VENTURA INCONTIDA.
E LLO QUE SURGE
ROÇANDO, LIMPANDO
DESNUDA DEPRESSA
O VENTRE ESCONDIDO
SEMEIA E COLHE
O FRUTO PROMESSA
DO GRANDE FUTURO
FUTURO-PRESENTE,
QUE GERA PIONEIROS
QUE AVANÇAM NO TEMPO
CONQUISTAM ESPAÇOS
LEVANTAM OS BRAÇOS
PERGUNTAM P'RA MIM:
- LONDRINA QUEM É?
SOU FRUTO DO SANGUE
DO AMOR, DO TRABALHO
QUE VENCE PONTEANDO
O HINO DA FÉ.

LONDRINA, 10 DE DEZEMBRO DE 1969

*
** Poesia escrita em homenagem ao aniversário da instalação do Município de Londrina. A professora Maria Aparecida Luz Ferreira Alves, foi Diretora do Instituto Estadual de Educação de Londrina, Inspetora de Ensino, é nome de destaque no magistério londrinense.

NOTAS

NOVO REITOR – *Com o término do mandato do Prof. José Carlos Pinotti, assumiu a Reitoria o Dr. Marco Antônio Fiori, escolhido de Lista Sêxtupla pelo Governador do Estado.*

O Dr. Marco Antônio Fiori, que já ocupava o cargo de Vice-Reitor, por certo dará continuidade à administração da Universidade e, ainda, marcará rumos próprios para o seu desenvolvimento.

O novo Vice-Reitor deverá ser escolhido pelo Governador após a confecção da Lista Sêxtupla pelo Conselho Universitário.

Número de Peças adquiridas e Visitas ao Museu Histórico Pe. Carlos Weiss – FUEL – 1971 a 1981

Período	No. de Peças Incorporadas ao Acervo	Visitas
1971	100	259
1972	234	521
1973	630	1.315
1974	330	960
1975	376	2.580
1976	250	52
1977	800	4.543
1978	1.126	960
1979	480	9.980
1980	337	2.939
1981	2.895	12.271
Total	7.558	36.380

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
MUSEU HISTÓRICO Pe. CARLOS WEISS

DR. MARCO ANTONIO FIORI
Reitor

PROF. JOSÉ ALOYSEO BZUNECK
Vice-Reitor

PROF. OLYMPIO LUIZ WESTPHALEN
Diretor

BOLETIM No. 6

2o. SEMESTRE DE 1982

SUMÁRIO

- Apresentação.	1
- Mapa das terras do CTNP.	3
- Galeria - Fulgêncio Ferreira Neves	5
- Uma História Fotográfica de Londrina - Ensino - 1a. Parte.	7
- Notas.	47

APRESENTAÇÃO

Neste número do "Boletim", do Museu Histórico Pe. Carlos Weiss, da UEL, além das matérias habituais, está sendo iniciada a publicação de "Uma História Fotográfica de Londrina", de acordo com o esquema programado, isto é, setorizado.

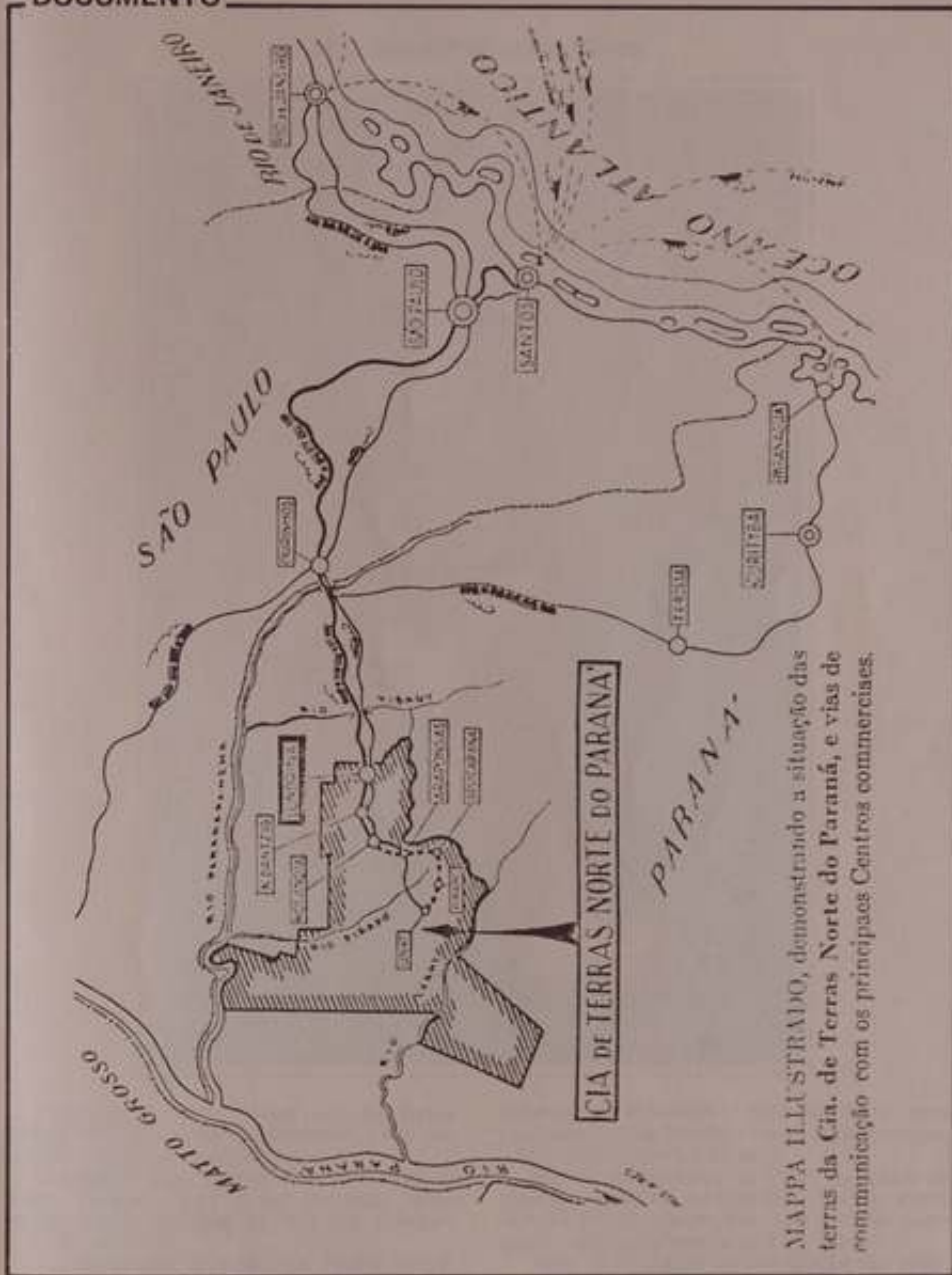
O primeiro assunto enfocado é a evolução do ensino, com a apresentação dos estabelecimentos de ensino e professores pioneiros, dos antigos graus primário e secundário.

Procura o Museu, desta forma, prestar sua contribuição para os estudos da História de Londrina, para que a mesma possa ser traduzida dentro da melhor verdade histórica, devidamente interpretada pelas pessoas mais qualificadas, quer dizer, os historiadores.

Mais uma vez aqui deixamos as nossas escusas pelo atraso da publicação, que ocorre, como sempre, por motivos completamente alheios à nossa vontade.

A Direção

DOCUMENTO



MAPPA ILLUSTRADO, demonstrando a situação das terras da Cia. de Terras Norte do Paraná, e vias de comunicação com os principais Centros commerciaes.

GALERIA

FULGÊNCIO FERREIRA NEVES



Fulgêncio Ferreira Neves era da Bahia, natural de Livramento do Brumado, onde nasceu em 7 de junho de 1883.

Contando com apenas dezesseis anos de idade, dirigiu-se para o sul do país, como tantos outros, fugindo da seca que fustigava o sertão baiano.

Primeiramente fixou-se em Minas Gerais,

passando posteriormente para São Paulo, mais precisamente em Ribeirão Preto, onde começou a trabalhar na lavoura de café.

Em 25 de fevereiro de 1905, na cidade de Itapólis, contraiu matrimônio com D. Benta Oliveira Neves, matrimônio este que foi abençoado com o nascimento de doze filhos.

Após o desfecho da Revolução de 1932,



Fulgêncio mudou-se para o Norte do Paraná, marcando o seu espírito de pioneirismo, estabelecendo-se em Londrina, como agente da Cia. de Terras do Norte do Paraná, trazendo toda a sua família que, como o seu chefe, também foi pioneira da colonização em Londrina e na região.

Dotado de grande espírito público procurou, sempre lutar pelas boas causas em benefício do povo, com o qual se identificava plenamente, de acordo com os seus ideais populistas.

Militou na política partidária, sendo eleito para a Câmara Municipal de Londrina em duas legislaturas. Como vereador a sua atuação foi bastante eficaz, colaborando com projetos dos mais importantes para a comunidade londrinense, entre os quais podem ser citados os referentes à Concha Acústica, Estação Rodoviária, criação da Banda Municipal, criação de escolas, além de muitas outras proposições.

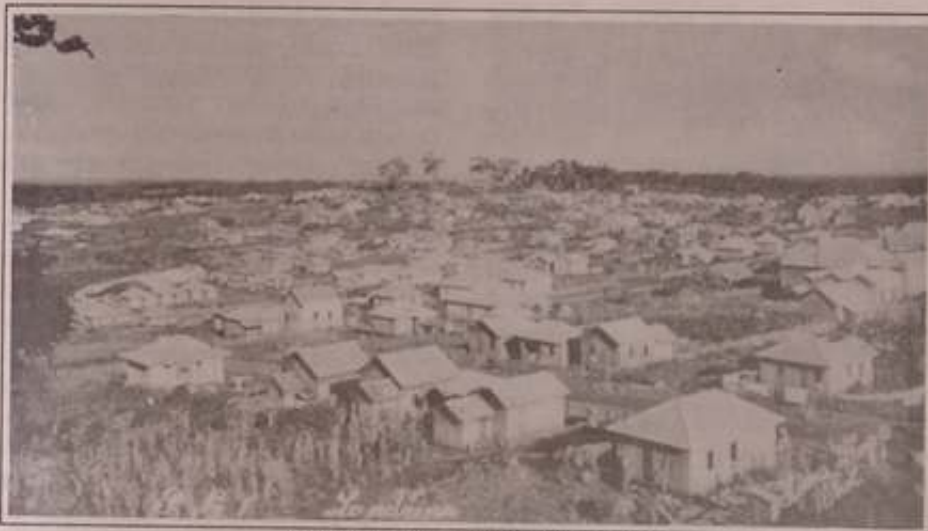
Portador de profunda fé religiosa, colaborou ativamente nas promoções evangélicas, de grande utilidade para toda a região Norte do Paraná, como a Fundação do Instituto Filadélfia, ao lado do Prof. Zaqueli de Melo, que com o

Colégio Londrinense constituiu uma das vigas mestras do ensino de Londrina e, ainda, com o Hospital Evangélico desde a sua fundação.

Homem de múltiplas atividades foi, também um dos responsáveis pela fundação da "Folha de Londrina", órgão maior da imprensa interiorana, da qual foi um dos diretores em seus primórdios, dando-lhe uma orientação trabalhista, bem de acordo com a sua ideologia política.

Depois de tantos serviços prestados a Londrina e ao seu povo, recebeu o merecido prêmio com a outorga no dia 15 de setembro de 1979, do título de "Cidadão Honorário" que lhe foi conferido pela Câmara Municipal de Londrina, em reconhecimento do seu real valor para a cidade e para toda região norte paranaense.

Fulgêncio ferreira Neves, cercado pelos filhos, netos, bisnetos, amigos e com o profundo respeito de toda a população de Londrina, faleceu no dia 5 de março de 1981, com a venerável idade de noventa e oito anos, deixando um legado de fé e esperança, baseado no seu elevado fervor cristão.



PANORAMA DE LONDRINA, EM 1934

UMA HISTÓRIA FOTOGRÁFICA DE LONDRINA

Estamos iniciando a edição de um trabalho de levantamento de subsídios para "Uma História Fotográfica de Londrina", visando oferecer aos pesquisadores e demais estudiosos alguns elementos primários da formação histórica da principal cidade da Região Norte do Paraná.

Trata-se de um trabalho que não está escudado em qualquer técnica apropriada e sem qualquer outra pretensão que não seja apenas de proporcionar informações para os historiadores que desejarem um maior aprofundamento nos estudos, dos quais poderão resultar a verdadeira História de Londrina e do Norte do Paraná.

A grande fonte para a realização e na qual está baseada este trabalho é o acervo fotográfico do Museu Histórico Pe. Carlos Weiss, da Universidade Estadual de Londrina, acervo este constituído, principalmente pelas fotografias do fotógrafo José Juliani que, praticamente, documentou toda a evolução de Londrina e de outras cidades da região, desde os seus primórdios até o seu falecimento ocorrido em 13 de maio de 1976.

Outros fotógrafos, profissionais e amadores, também deixaram a sua valiosa contribuição para a fixação da imagem da portentosa colonização implantada na região em foco.

Entre eles podem ser citados: Augusto Galante, Carlos Stenders, George Craig Smith e Haruo Ohara, além de Hikoma Ujihara que, ao par de relevante atuação na participação da colônia japonesa no povoamento e desenvolvimento da região, notabilizou-se pela filmagem de numerosos eventos históricos, quer públicos, quer particulares.

Vai ser um trabalho que demandará longo tempo para o seu desenvolvimento e conclusão, pois como primeira etapa do mesmo é de nosso pensamento a realização de exposições enfocando os mais variados setores da vida londrinense, exposições que servirão de ponto de partida para a seleção do material fotográfico a ser utilizado na confecção de cada série de fotos a ser publicada em números subsequentes do Boletim.

Pretendemos uma permanente revisão, visando um contínuo aperfeiçoamento, dentro do que for possível, para que a publicação alcance os seus objetivos de proporcionar aos estudiosos da ação desbravadora do Norte do Paraná condições de melhor compreensão e interpretação dos fatos históricos relativos à sua formação e colonização.

Assim procuramos dar cumprimento ao plano apresentado em Comunicação na I Reunião Anual Paranaense da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH), realizada em novembro de 1981, na cidade de Ponta Grossa.

Foi no ano de 1924 que, a convite do Presidente Arthur Bernardes, chegou ao Brasil a Missão Econômica Inglesa chefiada por Lord Montagu.

A Missão Montagu veio ao Brasil com o objetivo de realizar estudos sobre a situação financeira, econômica e comercial, diante da necessidade da consolidação de nossa dívida para com a Inglaterra, então a nossa maior credora. Montagu estava acompanhado

por vários assessores, entre os quais Lord Lovat, assessor técnico para assuntos de agricultura tropical e florestamento.

Lord Lovat era diretor do Sudan Cotton Plantation Syndicate, poderosa empresa que explorava plantações de algodão na África e que tinha interesse em ampliar capitais no Brasil na produção de algodão, matéria prima da maior importância para a avançada indústria têxtil inglesa.

Nesta época a cultura do café no chamado Norte Pioneiro do Paraná já havia alcançado grande desenvolvimento, graças à exuberância de suas terras roxas e ao descortino de grandes fazendeiros paulistas de muita experiência no ramo.

Alguns desses fazendeiros liderados pelo Major Antônio Barbosa Ferraz haviam idealizado e iniciado a construção de uma estrada de ferro para escoamento da produção do café e de outros produtos agrícolas da região.

Esta estrada de ferro deveria estender-se desde Ourinhos até Cambará, conforme os planos de seus idealizadores, sendo a construção iniciada sob a direção do Eng. Gastão de Mesquita Filho.

Ocorre, porém, que os responsáveis pela chamada "Estrada dos Fazendeiros" devido a situações adversas, estavam enfrentando



Lord Lovat, o escocês que criou a Companhia Colonizadora do Norte do Paraná

sérias dificuldades financeiras e, por esta razão, procuravam interessar investidores estrangeiros na aplicação de seus capitais para que pudessem continuar a obra que estava pela metade e representava um fator essencial para o maior desenvolvimento da expansão agrícola que então ocorria.

Assim os fazendeiros procuraram o interesse de Lord Lovat na sua empreitada, proporcionando uma visita do nobre inglês à região, exatamente à grande fazenda do Major Barbosa Ferraz que, além do café, produzia algodão, a grande motivação para o visitante.

Este ficou deveras bem impressionado com a feracidade das terras e com a qualidade do algodão produzido, ficando vivamente interessado no negócio que lhe foi proposto, isto é, de adquirir terras.

Sendo, também, despertada a sua atenção para as imensas possibilidades de uma colonização nacional que poderia ser desenvolvida com a integração das fertilíssimas terras do Norte do Paraná com os grandes recursos financeiros que os ingleses eram possuidores, antevendo-se a criação de uma inesgotável fonte de riquezas que poderia plenamente premiar tanto a aplicação do capital alienígena como os agricultores nacionais e, conseqüentemente, o Paraná e o Brasil.

Desta forma, sob o controle acionário da Paraná Plantation,

que se organizava em Londres, foi criada a Companhia de Terras do Norte do Paraná, tendo como primeiro presidente o advogado Antônio Moraes de Barros, logo substituído pelo Dr. João Sampaio.

As culturas de algodão nas fazendas já adquiridas no Estado de São Paulo não ofereciam resultados satisfatórios, sendo abandonadas pelos investidores ingleses, e a Companhia de Terras resolve dedicar-se integralmente aos planos e à realização de colonização na Região Norte do Paraná, na margem esquerda do Rio Paranapanema, entre os rios Tibagi e Ivaí.

As terras a colonizar foram adquiridas entre 1925 e 1927, chegando a totalizar cerca de 515.000 alqueires de terras dotadas do maior teor de fertilidade, com a compreensão e decidido apoio do governo do Paraná, representado pelos presidentes Caetano Munhoz da Rocha e Afonso Alves de Camargo e, posteriormente, o Interventor Manoel Ribas.

Objetivando a realização do grande empreendimento colonizador, chega ao local onde surgiu Londrina a primeira expedição da Companhia de Terras, que tinha incumbência de dar início à criação do primeiro núcleo colonizador. Desta expedição fizeram parte o sr. George Craig Smith, o Dr. Alexandre Razgulaeff, Erwin Froelich, Alberto Loureiro, Spártaco Bambi, Joaquim Benedito Barbosa e outros.



A primeira clareira foi aberta e os primeiros ranchos de palmito foram construídos, no dia 22 de agosto de 1929, iniciando-se a história de Londrina e da colonização do Norte Novo do Paraná, fato que, sem dúvida, representou um dos mais relevantes acontecimentos da História do Brasil, constituindo-se em uma verdadeira epopéia, com a ativa participação de gente de todo o Brasil e, praticamente, de todo o mundo.

Desde os seus primórdios o então Patrimônio de Londrina foi palco de um crescente e pujante progresso, recebendo uma população oriunda de todas as regiões brasileiras e das mais variadas partes do globo terrestre.

O desenvolvimento foi rápido e seguro em todos os setores da vida urbana e, já no dia 10 de dezembro de 1934 era instalado o Município de Londrina, criado por decreto do Interventor Manoel Ribas, tendo como primeiro prefeito o Sr. Joaquim Vicente de Castro.



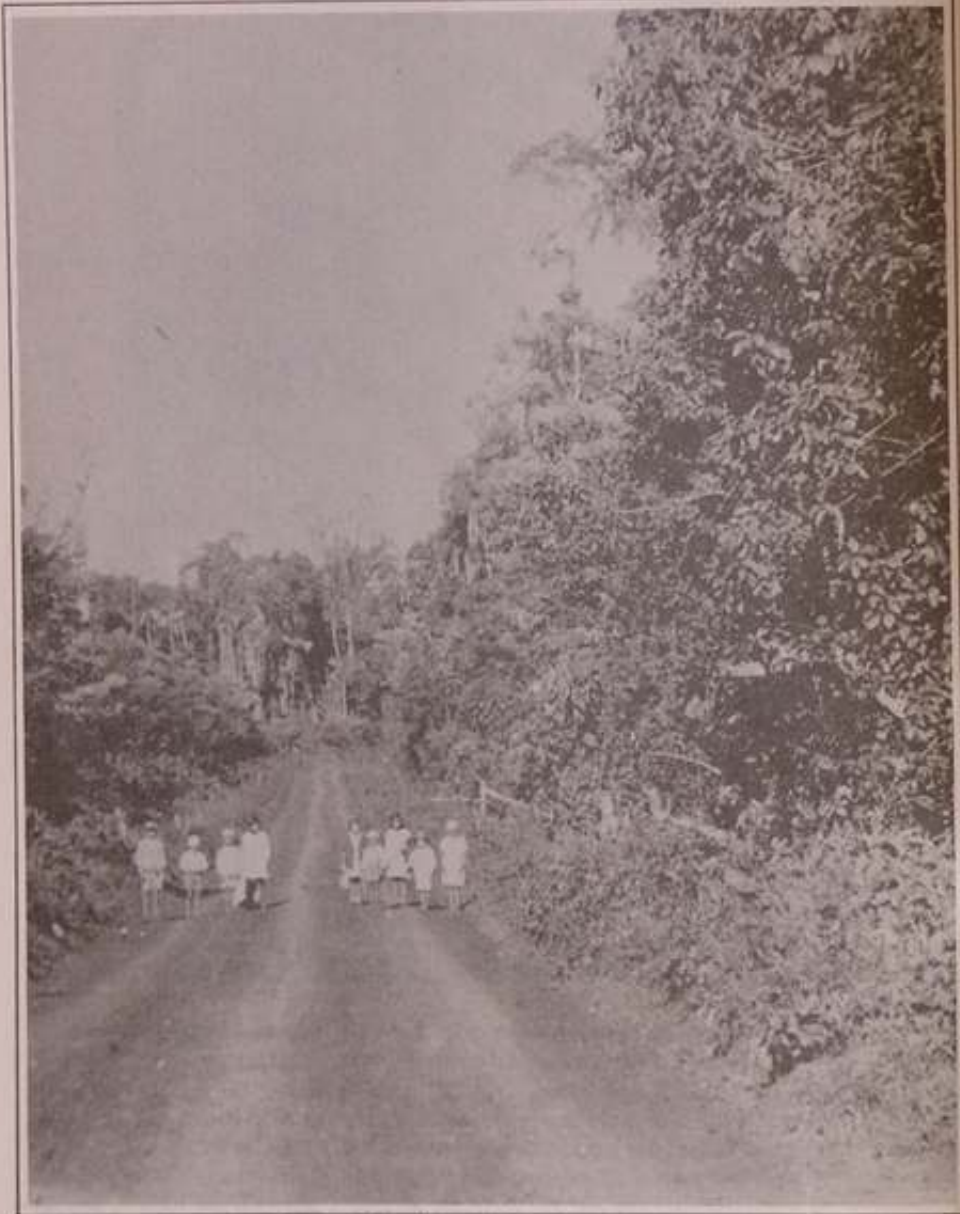
Prof. Newton Guimarães, Inspetor Regional de Ensino, que na sua ação educativa foi, também, grande incentivador do escotismo

EVOLUÇÃO DO ENSINO

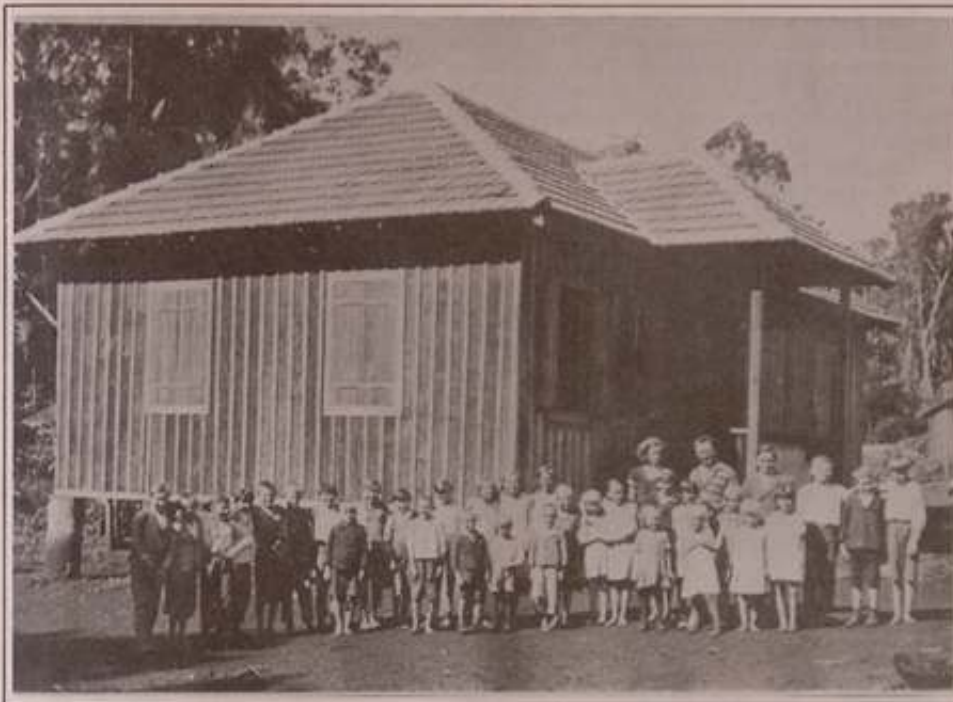
No desenvolvimento da cidade que constituiu o polo maior de toda a Região Norte, naturalmente a evolução do ensino merece especial destaque, desde os tempos pioneiros até os dias de hoje, isto é, desde a primeira escolinha até a grande e moderna Universidade Estadual, com merecimentos devidos tanto à iniciativa particular como ao ensino público oficial.

O ensino, atividade fundamental da sociedade humana, não deixou de acompanhar o pujante progresso extraordinário que norteou todas as atividades da cidade de Londrina, cidade de vanguarda que se notabilizou em uma região pioneira, cujo desenvolvimento constituiu fator primordial para a riqueza do Paraná e do Brasil, em uma fase de ouro, quando o café garantia o equilíbrio econômico do país.

Desde o advento das primeiras escolas, com as primeiras letras, seguido pelo rápido surgimento de estabelecimentos do 2o. ciclo de ensino e marchando para o ensino superior foi marcante a atuação do pujilo de mestres que labutaram e labutam na árdua, porém, dignificante missão de ensinar.



Nos primórdios de Londrina, crianças dos sítios dirigem-se para a escola



A 1a. escola de Londrina, a escola Alemã do Heimtal, vendo-se o prof. Blumberg, o 1o. professor

ESCOLA ALEMÃ DE HEIMTAL

Os colonos alemães que se localizaram na região Norte do Paraná desempenharam papel fundamental no desenvolvimento da colonização e desde o início uma de suas principais preocupações diz respeito à educação de seus filhos.

E foi no povoado do Heimtal, a poucos quilômetros do patrimônio de Londrina que surgiu a primeira escola, mantida por uma Sociedade Escolar, da qual participavam os moradores do lugarejo.

NOMEAÇÕES – *Pelo ilustre Prefeito Municipal, Dr. Willie Davids, foram nomeadas professoras as seguintes senhoras e senhoritas: Iracema Zorube Petrole, Catharina Martins Duran, Leticia Oliveira Osken, Helena Faria de Castro, Auta Dantas, Maria Carolina de Castro, Josepha Pinto, Ruth Figueiredo, Guiomar Alves Petraglia, Amelina Costa e Amélia Menck. "Paraná-Norte" - 19/9/37.*

Esta primeira escola foi denominada "Escola Alemã" e foi inaugurada no dia 26 de julho de 1931, tendo como primeiro mestre o Prof. Blumberg, que lecionou até 1934. Entre 1934 e 1938 lecionaram os professores Alfredo Bauer e Edmundo Starck.

Em 1939 a "Escola Alemã" constituiu-se no núcleo inicial do ensino oficial municipal, com a Prefeitura assumindo a sua responsabilidade, nomeando o primeiro professor municipal para a Escola.

Em 1945, por Decreto do Prefeito Munhoz de Melo, a Escola do Heimtal recebeu o nome de "Padre Anchieta", quando já funcionava em sua segunda sede, que é a atual.



Os loiros alunos da escola Alemã do Heimtal

GYMNASIO LONDRINA — O Dr. Péricles Melo, conhecido advogado nesta cidade, acaba de fundar o Gymnasio Londrina, que manterá, dentro do programa a Instrução Federal, os cursos: primário, secundário (diurnos), escrituração mercantil e datilografia (noturnos).

Ao estabelecimento o Município concedeu uma subvenção anual de 6 contos de réis.

"Paraná-Norte" - 5/4/36.



Uma das escolas japonesas, em dia de festa comemorativa do aniversário do Imperador do Japão

A PRIMEIRA ESCOLA JAPONESA

A colônia japonesa de Londrina, iniciada desde os primeiros tempos da colonização e dos fundamentos da cidade, sempre teve a preocupação na formação escolar de suas crianças, preocupação esta que a levou a planejar e construir as suas escolas.

Entre elas, a primeira foi construída em terreno doado pelo Sr. Hikoma Udihara, o principal responsável pela fixação da colônia na cidade e na região.

A doação foi feita à Associação Japonesa de Londrina, no local onde hoje está a pequena rua São Jerônimo, e ali foi construída a primeira Escola que começou a funcionar em 1o. de julho de 1933, sendo, portanto, uma das escolas pioneiras, iniciando suas aulas com vinte e quatro alunos.

Esta Escola foi fundada pela Associação Japonesa de Londrina, por não haver na época nenhuma instituição de ensino, e os seus membros sentiam a necessidade de sua criação.

Os seus alunos eram issei e nissei, originários do Japão e filhos de japoneses.

Toda a organização e a construção da Escola foi de iniciativa exclusiva da colônia, que prestou toda a ajuda necessária, inclusive financeira, sendo que todo o material didático era adquirido pelos professores e repassados para os alunos.

O ensino ministrado era o elementar, mas de inteiro contento, com bom aproveitamento.

A Escola progrediu e nova sede própria foi construída, no local onde está a esquina das atuais ruas Hugo Cabral e Pio XII.



O aniversário do Imperador japonês sempre era comemorado nas escolas japonesas de Londrina.

A Primeira Escola Japonesa que teve relevante atuação em relação aos jovens descendentes dos colonos japoneses, viu-se na contingência de ser fechada por ocasião da Segunda Grande Guerra Mundial.

COLLÉGIO MÃE DE DEUS – *Uma das organizações que temos em Londrina e que muito chama a atenção dos londrinenses, é o Collégio Mãe de Deus, cujo edifício e conseqüente direção constituem um verdadeiro modelo.*

Custa-se mesmo a crer que uma cidade do interior, como esta, tenha um edifício de tais proporções – amplo, higiênico, elegante – construído especialmente para um colégio e internato.

De um visitante ouvimos isto: “Por mais que afirmassem somente agora, vendo com os meus próprios olhos, é que acredito que Londrina tenha um estabelecimento de instrução como este, digna de figurar num grande centro”. “Paraná–Norte”- 16/10/38.



A professora pioneira, Virgínia Barduco, com seus alunos particulares em 1933

OS PRIMEIROS MESTRES

VIRGÍNIA BARDUCO DE ALMEIDA

Ao que parece, a primeira professora de Londrina foi Virgínia Barduco de Almeida que, no ano de 1933, ministrava aulas particulares em sua residência, localizada na rua Santa Catarina, esquina com a rua Mato Grosso.

Contava com regular número de alunos, que foram os educandos pioneiros, entre os quais estavam Narciso Rodrigues, Plácido Martins, Aparecida Martins, Leda Otranto, Weber Otranto, Fortunato de Almeida e Ivelte Arquelau, que pagavam a mensalidade no valor de oito mil réis.

A primeira professora ensinava as primeiras letras, com grande dedicação, constituindo-se na base primeira em que se alicerçou o edifício do ensino londrinense, praticamente nascido sob a inspiração desta valorosa professora, cuja lembrança deve ser reverenciada com o maior carinho por toda a comunidade.

Contemporânea de Virgínia Barduco de Almeida foi Rosemira Guelere que, também, ministrava aulas particulares.



A 1a. escola pública, a escolinha, que estava localizada onde hoje está o Edifício Júlio Fuganti

A PRIMEIRA ESCOLA PÚBLICA

Em rústica construção funcionou a primeira Escola Pública. Estava localizada onde está o Edifício Júlio Fuganti, na esquina das ruas Senador Souza Naves e Celso Garcia Cid.

Era apenas uma sala e foi cedida ao primeiro professor público estadual, pela Companhia de Terras do Norte do Paraná, através de seu Diretor Dr. Willie Davids, que, prontamente, atendeu à solicitação feita pelo professor, responsável pela instalação e funcionamento da Escola.

A cessão ocorreu em outubro de 1933, mas a Escola só começou a funcionar efetivamente em fevereiro do ano seguinte, já contando com dois mestres, que repartiam os encargos da escola pioneira.

Foi esta escolinha o marco inicial de todo um processo de educação que se implantou em Londrina, acompanhando o vertiginoso progresso da cidade, constituindo-se em um dos exemplos mais característicos daqueles tempos heróicos, quando eram enormes as dificuldades encontradas em todos os setores, dificuldades estas vencidas pelo valor do pioneirismo dos homens responsáveis pela espetacular colonização que se implantou em Londrina e em toda a região Norte do Paraná.

Esta escolinha constituiu a peroba, cuja sadia raiz proporcionou um crescimento consubstanciado em frondosa e forte árvore cujos galhos espalharam-se, lançando sementes na fértil terra, produzindo outras portentosas perobas que, por sua vez, constituíram o cerne do imenso perobal que é hoje a Universidade Estadual de Londrina, ponto culminante de um processo de civilização, do qual resultou toda a pujança desta região Norte do Paraná, que tem Londrina como seu principal polo.



Alunos da escolinha pioneira, com o seu 1o. professor

341
f.º 0



Titulo



O Interventor Federal do Estado do Paraná,

N.º 41 de

sob proposta da Diretoria Geral de Instrução Pública, o normalista EMY
POLIZZI para reger a escola para o sexo masculino do lugar denominado
"Laurina", Município de Jataí, pelo que se lhe expede o presente título,
que produzirá os efeitos legais.

Palácio do Governo do Estado do Paraná,
em de _____ de 1933

[Signature]

[Signature]

Por Decreto N.º 3.112 de 2 de OUTUBRO de 1933
[Signature]

(1/1)

Título de nomeação do 1o. professor do ensino público

10 1933
1.º de Janeiro de mil e trezentos e trinta e três
n.º 115519
Câmara Municipal de Curitiba
12 de Janeiro de 1933
M. P. M. M.

Registe-se e anote-se.
7.10.33
Obediente
Anotado a fl. 130
do livro 115.
Em 10/10/33.
Albino Rodrigues

Anote-se
D. de 12/10 de 1933
Stavros Cohen

ANNOTADO A fl. n.º 446 do Livro n.º 9
deste Departamento.
FAGA
de selo de nomeação: R\$ 289,60 sendo
1.ª prestação de R\$ 115,84 e
2.ª prestações de R\$ 173,76
de Seguro de Vida R\$ 200,00
e 30% durante doze meses.
PAGADORIA de 10 de 1933
L. M. M.

- APOSTILA -

Tendo sido fixado em 4:200\$000 anuais os vencimentos do professor normalista da 1.ª classe Remy Duseczak, mandou-se-lhe passar a presente apostila, que produzirá os efeitos legais.

Secretaria do Interior e Justiça, em 27 de Janeiro de 1938.

Amor José de Mattos

Pelo Decreto-Lei nº 6.150 de 10 de Janeiro de 1938.

Waldemar de Souza Araújo

R\$ 10.000
Pagou de valor dez mil e seiscentos e noventa e seis reais
159926
COLEÇÃO DE SELLOS DE CURITIBA
Em 27 de Janeiro de 1938
DIRETOR

Waldemar de Souza Araújo

REGISTE-SE E ANOTE-SE

C-8 de 2 de 1938
Anotado a fl. 130
do livro 115.
Em 11/10/33
Albino Rodrigues

PROFESSORES REMY DUSZCZAK E LUIZ VERGÉS DUTRA

O Prof. Remy Duszcak foi o primeiro mestre do ensino público oficial a chegar em Londrina. Era normalista recém formado, nomeado pelo Decreto n. 2112, de 02 de outubro de 1933, assinado pelo Interventor Manoel Ribas.

Segundo o seu título de nomeação foi nomeado "para reger a escola para o sexo masculino no lugar denominado "Londrina", Município de Jataí".

O Prof. Remy contava, então, com cerca de 20 anos de idade, era natural da Polônia, radicado em Curitiba, onde chegara com poucos meses de vida, juntamente com sua família.

Munido com o título de nomeação chegou a Londrina, utilizando-se do trem, da balsa e da "jardineira", alcançando o seu "longinquo destino" no dia 16 de outubro de 1933.

Logo entrou em contato com o Dr. Willie Davids, diretor da Cia. de Terras do Norte do Paraná, com o propósito de solicitar uma sala para o funcionamento da Escola, tendo pronto atendimento.

Somente com a chegada, de Curitiba, do material escolar solicitado, foi em 1o. de fevereiro de 1934 que as aulas tiveram início, já com a presença do Prof.



Professores Remy Duszcak e Luiz Vergés Dutra, os pioneiros do ensino público

Luiz Vergés Dutra, também nomeado, para repartir com o Prof. Remy os encargos da escola pioneira.

O Prof. Luiz Vergés Dutra, natural de Curitiba, também recém formado, com apenas 19 anos de idade, foi nomeado pelo Decreto n.º 275 de 9 de fevereiro de 1934.

Os professores Remy e Luiz, em depoimentos prestados ao Museu Histórico Pe. Carlos Weiss, da UEL, relatam as experiências vividas, dentro e fora do magistério, com referências a diversos aspectos físicos e sociais da comunidade pioneira.

**O PROF.
REMY
POSANDO
COM
SEUS
ALUNOS**



Recebiam, de vencimentos mensais brutos, 240 mil réis e, com os descontos, 180 mil réis líquidos, enquanto um auxiliar de motorista ganhava 300 mil réis.

Justamente em virtude dos poucos vencimentos recebidos, sem qualquer perspectiva de melhora, é que os jovens mestres não permaneceram em Londrina, mas enquanto exerceram sua função de magistério (acumuladas com as de zeladores) tudo fizeram para cumpri-las da melhor maneira, dentro das precárias condições existentes, mesmo com a falta de assistência do Estado e sem orientação pedagógica, dificuldades estas supridas, além dos conhecimentos adquiridos na Escola Normal, pelo idealismo e entusiasmo de professores jovens, dedicados ao seu mister de ensinar e educar.

O Prof. Remy, também ministrava aulas noturnas para um pequeno grupo de alunos adultos.

Remy Duszczyk e Luiz Vergés Dutra, pioneiríssimos do ensino em Londrina, tiveram a grande satisfação e orgulho de presenciar o erguimento de uma cidade, participando dele, lançando as raízes que, bem cultivadas pelos que vieram depois, desde a jovem professora Mercedes Martins, constituíram o cerne da peroba mestra, da qual resultou o exuberante peroba que é todo o sistema de ensino da cidade de Londrina, coroado pela sua Universidade.



**OS
ALUNOS
DO PROF.
LUIZ VERGÉS
DUTRA**



ESCOLA ALEMÃ DE LONDRINA

Entre todos aqueles pioneiros que acreditavam nas ricas terras do Norte do Paraná, estava um grupo de colonos alemães, que, cheios de esperança, tinham a firme crença no promissor futuro da região, especialmente de Londrina.

Esse grupo resolveu fundar uma sociedade escolar com o objetivo de formar uma comunidade voltada para a educação, para orientar seus filhos, conforme a sua própria formação.

Praticamente todos os membros do grupo contribuíram com pequenas importâncias para a construção da "Escola Alemã" – que, provisoriamente, começou a funcionar na residência do Sr. Heinrich Heritt.

O primeiro mestre das crianças foi o Dr. Edmundo Stark.

Em 23 de novembro de 1933, a Companhia de Terras do Norte do Paraná fez a doação de duas datas, localizadas na esquina das ruas Goiás e Mato Grosso, para a construção da sede da Escola.

No dia 1o. de julho de 1934, foi fundada a "Sociedade Escolar e Recreativa Alemã de Londrina", tendo como primeiro presidente o Sr. Frederico Schultheiss.

Esta sociedade construiu o prédio onde passou a funcionar a Escola Alemã, cuja inauguração no dia 28 de julho de 1934. Era uma construção bastante simples, mas o grande carinho da colônia alemã pela escolinha era tanto que era bem valioso o número de contribuições para seu funcionamento.

A Escola Alemã funcionou até o dia 25 de maio de 1940, quando o prédio foi alugado para a Prefeitura Municipal. Posteriormente foi desapropriado pelo Governo do Estado, para ali ser instalada uma escola pública estadual.



As irmãs e os alunos dos primeiros tempos do Colégio Mãe de Deus.

COLÉGIO MÃE DE DEUS

Este grande educandário que relevantes serviços prestou e tem prestado a Londrina e à região, constitui fruto de excelente semente representada por um pequeno grupo de freiras alemãs da Ordem de Schoenstatt que, além do ensino, tem sido parcela exponencial nos serviços de saúde, desde os seus primórdios.

Foi a convite do Pe. Erasmo Rabb, Provincial Palotino que, recém vindas da Alemanha, chegaram a Londrina, a 13 de janeiro de 1935, as cinco primeiras irmãs, jovens e cheias de ideal para um trabalho que deveria, certamente, ser dos mais árduos.

Estas Irmãs foram: Norberta Schult, a Superiora, Calixta, Lúcia, Trudperta e Osvalda. Este grupo foi completado, no mês seguinte, com as Irmãs Maria Regis e Almut.

De imediato deram início à sua missão. As irmãs Osvalda e Lúcia começaram a desenvolver as suas atividades no Hospitalzinho da Companhia de Terra, onde hoje está localizado o Centro de Saúde, enquanto as demais receberam uma pequena casa, onde posteriormente funcionaram a Prefeitura e a Câmara Municipal, e ao lado receberam, em um galpão, também da Companhia, um espaço para a instalação das duas primeiras salas de aula, sempre contando com a primorosa cooperação do Dr. Willie Davids.

Vencidas as primeiras dificuldades, a 3 de março de 1936, foi criado o Instituto Mãe de Deus, cujas aulas começaram no dia 6 do mesmo mês, contando com 66 alunos, número que em 1937 elevou-se para 160, quando foi lançada a pedra fundamental do prédio próprio do Colégio, em terreno doado por Mr. Thomas, dirigente da Companhia, à Mitra Diocesana de Jacarezinho.



Colégio Mãe de Deus, que em 1938 já se tornara um grande educandário.

A 17 de julho de 1938 foi inaugurada a edificação, que hoje constitui a parte central do Colégio; eram quatro salas de alvenaria, complementadas com outras instalações de madeira.

A partir desta inauguração, o Colégio Mãe de Deus alcançou grande desenvolvimento, sempre com crescente número de alunos, em regime de internato e externato, expandindo-se em todos os níveis de ensino, constituindo-a um dos grandes educandários do Norte do Paraná.

ESCOLA NOTURNA — *O professor Antenor Henrique Monteiro, competente e esforçado diretor do Grupo Escolar, instalou à rua Minas Gerais, em frente ao Hospital, um curso primário noturno, para rapazes e adultos.*

O ensino compreende as matérias de 1o. ao 4o. ano do regulamento oficial. A matrícula, como se trata de escola particular, depende de uma módica remuneração e será aberta dezesseis do mês entrante. "Paraná — Norte" - 1o./8/37.

PROFESSORA MERCEDES MARTINS MADUREIRA

Em Curitiba, sua cidade natal, a jovem Mercedes, normalista recém-formada, soube através de um pequeno jornal, que Londrina necessitava de professora. Possuindo seus pais propriedades na região Norte, soli-



A atuação da Profa. Mercedes Camargo Martins foi de tal magnitude que se pode dizer ter sido ela a consolidadora do ensino em Londrina

citou ao então Diretor Geral da Educação do Estado, Dr. Gaspar Veloso, a sua nomeação, que saiu a 29 de janeiro de 1936, ocorrendo a sua posse no dia 21 de fevereiro do mesmo ano, na mesma escolinha pioneira.

Muito jovem, ficou morando na casa do Chefe da Estação ferroviária, integrando-se desde logo, na comunidade, sendo a responsável pela educação de várias gerações que se sucederam anos após anos. Entre seus primeiros alunos podem ser citados: Zélia Santoro, Ruth Agari, Antônia Romero, Nelia Scandeu e Evangelista Gonçalves.

Da. Mercedes, ao longo de seu trabalho nos primeiros anos de sua permanência em Londrina, teve como companheiros nas atividades de desenvolvimento cultural entre outros o jornalista Humberto Pui-gari Coutinho, Evandro Chichorro, o Prof. Newton Guimarães, a Profa. Maria Gonzales, o Prof. Antenor Henrique Monteiro, que foi o primeiro Diretor do Grupo Escolar de Londrina, Grupo que, foi dirigido, já com o nome de Hugo Simas, pela Profa. Mercedes, por longos anos (1941-1971).

Com Da. Mercedes, também participou da missão de ensinar nestes tempos pioneiros, a Profa. Da. Jenny Wolf Alves de Camargo, que era esposa do Dr. Rui Alves de Camargo que ocupou o cargo de Promotor Público de Jataí.



Ainda na escolinha pública pioneira, a Profa. Mercedes Martins, com os seus alunos

Expressivas são as palavras da para os anos que se foram e uma doce paz desce sobre a nossa consciência e uma voz interior nos sussurra ao lembrar aqueles difíceis e gloriosos tempos: "Não se podia desejar mais ou esperar mais de Londrina. Recuamos o pensamento ver".

ESCOLAS PÚBLICAS — Pelo professor Antenor Henrique Monteiro, inspetor escolar, foram instaladas as escolas públicas mantidas pelo Estado, em Nova Dantzig e Rolândia. As escolas funcionarão nos edifícios recém construídos, por ordem do Governador Manoel Ribas. A Escola de Rolândia ficou a cargo da professora Alfredina Muller Walter. Quanto a de Nova Dantzig não foi ainda nomeada a respectiva professora. "Paraná-Norte" - 1o./8/37.



Cerimônia do lançamento da Pedra Fundamental, pelo Prefeito Dr. Willie Davids, da construção do Grupo Escolar de Londrina, atual Escola Hugo Simas.

GRUPO ESCOLAR DE LONDRINA (HUGO SIMAS)

O Grupo Escolar de Londrina, depois denominado "Hugo Simas", foi fundado a 14 de julho de 1937, sendo continuidade da escolinha pioneira, tendo como seu primeiro diretor o Prof. Antenor Henrique Monteiro.

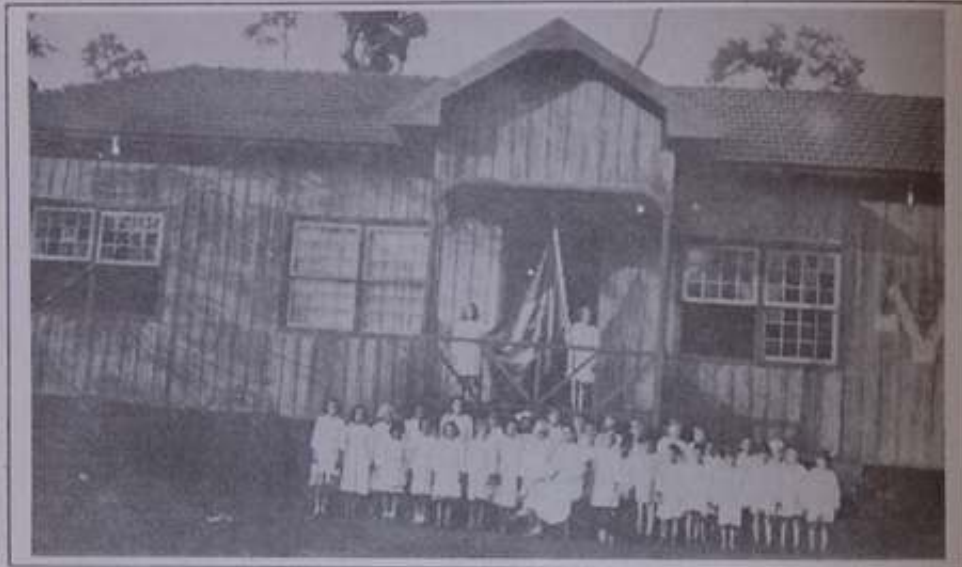
Um ano antes (11/07/36) ocorrera o lançamento da pedra fundamental do edifício destinado para o grupo, com a presença, entre outras personalidades, do Dr. Willie Davids - Prefeito Municipal, João Wanderley - Presidente da Câmara de Vereadores, Honório Martins Ribeiro - Secretário da Câmara e o Dr. Alexandre Beltrão - Engenheiro encarregado da construção, que fora prometido pelo Dr. Othon Mader, Secretário da Fazenda do governo do Sr. Manoel Ribas.

Em 1939 foi nomeado o segundo diretor, Prof. João Beltrak Júnior, possuindo o Grupo 780 alunos. Em agosto do mesmo ano foi designado novo diretor, Prof. Aristeu Costa Pinto, que ficou no cargo até o fim do ano letivo de 1940.

Já no início de 1941, assumiu a Direção a Profa. Mercedes Camargo Martins, que permaneceu no cargo até o dia 30 de julho de 1971, desenvolvendo intenso e profícuo trabalho em prol do ensino de Londrina, não só na escola por ela dirigida, mas também em toda rede estadual, na qualidade de Inspectora Regional, cargo, que ocupou nos seus últimos anos de magisterio.

Hoje, o antigo Grupo Escolar, pela nova nomenclatura estabelecida pela legislação em vigor, tem o nome de Escola "Hugo Simas" - Ensino de 1o. Grau e Supletivo.

O "Hugo Simas" constitui uma das vigas mestras da evolução do ensino em Londrina, responsável pela formação de milhares de londrinenses que freqüentaram os seus bancos escolares, desde os dias pioneiros até os dias atuais.



Antiga Escola Alemã do Heimtal (2o. prédio), pioneiro do ensino municipal – Escola Padre Anchieta.

O ENSINO MUNICIPAL

Desde os primeiros tempos após a instalação do Município, já havia a preocupação da administração municipal de Londrina pelo ensino, tanto que foram criadas escolas na zona rural, com salas de aulas existentes nas então colônias de Nova Dantzig (Cambé) Rolândia.

Naquela época as professoras municipais recebiam o salário de Cr\$ 50.000 (Cinquenta mil réis) mensais, existindo já verbas destinadas especificamente para a difusão do ensino.

Foi a partir de 1935 que se iniciou o funcionamento de um sistema de ensino primário em Londrina, sistema este que, desde logo, alcançou grande desenvolvimento, na esteira do crescente progresso, característico de todos os setores da cidade e, em dez anos chegou a contar com então expressivo número de 17 unidades escolares, a maior parte na zona rural.

Já em janeiro de 1939, por determinação do Governo Estadual, o Município, pelo Decreto n. 25/39, criou dez escolas rurais, em povoados distantes da sede e especialmente em núcleos de colonização estrangeira.

Em 1945 a antiga Escola Alemã do Heimtal, já municipal, recebeu o nome de "Padre Anchieta", com suas instalações ampliadas.

Com o desenvolvimento do sistema foi criado um órgão especial para dirigir o ensino municipal, o DEPAS – Departamento de Educação Pública e Assistência Social, que também tinha a tarefa de promover o bem social da comunidade.

Em novembro de 1969, pela Lei n. 1578, o Departamento de Educação foi transformado em Secretaria Municipal de Educação, em virtude do acelerado desenvolvimento do ensino público municipal londrinense, aliado às crescentes necessidades de outros setores educacionais e culturais.

A decisiva participação da administração municipal na evolução do ensino primário em Londrina foi de mais alta importância para o extraordinário desempenho vivido pelo Município neste vital setor da vida humana, sendo fator preponderante no avançado estágio atingido pelo ensino na cidade e na região.



A primeira escola de ensino médio, hoje Instituto Filadélfia

GINÁSIO LONDRINENSE

Em 1939, cinco anos após a instalação do Município, o Dr. Jonas Faria de Castro, médico e antigo professor, teve a iniciativa de fundar um estabelecimento particular para ministrar o ensino secundário, com a devida Inspeção Federal.

Associou-se ao jovem advogado Dr. Ruy Ferraz de Carvalho, também professor, e ambos adquiriram da Cia. de Terras Norte do Paraná, em 1940, toda uma quadra para construir o prédio da Escola, que com o nome de "Ginásio Londrinense", foi solenemente inaugurada já no ano seguinte, com a presença das pessoas gradas do Município, entrando em funcionamento com os cursos primário e de preparação aos exames de admissão para a primeira turma.

Na verdade, a turma ginásial pioneira foi constituída por jovens transferidos de outras cidades, alunos que começaram na 3a. série, no ano de 1942, junto com a turma que prestou exame de admissão.

Essa turma concluiu o curso ginásial em 1943 e dela participaram os seguintes alunos: Adalberto Vieira, Ana de Oliveira Cintra, Anélio Vicelli, Bili Alcino Brum, Izumi Nishikawa, Jairo Tabora Ribas, Maurício Coelho de Lima, Milton Gaveti, Paulo Gonçalves, Sofia... e Wanda Claro.

Além dos diretores Drs. Jonas Farias de Castro e Ruy Ferraz de Carvalho, constituíram o corpo docente do estabelecimento os professores: Dr. Justiniano Clímaco da Silva - Matemática, História e Latim, Da. Helena Ferraz de Carvalho - Música e Desenho, Antônio Martins Correia - Latim, Dr. Jonas Farias de Castro Filho - Ciências e Francês, Da. Ruth de Muzzio - Inglês e Ludovico Pinto Vallada - Geografia.

O Ginásio Londrinense funcionou sob a responsabilidade de seus fundadores até fins de 1944, quando chegou a Londrina o Prof. Zaquero de Melo, Ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, que adquiriu daqueles os direitos sobre o estabelecimento.



Grupo de personalidades por ocasião da inauguração do Ginásio Londrinense, inclusive os seus fundadores, Drs. Jonas Faria de Castro e Ruy Ferraz de Carvalho.



Prof. Zaqueu de Melo, emérito educador, fundador do Instituto Filadélfia.

Reorganizando o ginásio, com a denominação de Instituto Filadélfia de Londrina, vendendo cotas, com o auxílio do Rev. Jonas Dias Martins, o Prof. Zaqueu fez evoluir a Instituição, criando além do ciclo colegial, a Escola Técnica e a Escola Normal, cursos estes já instalados em novos prédios, construídos juntos a primeira edificação.

De 1945 a 1975, com breve interstício, o Prof. Zaqueu de Melo foi Diretor-Presidente do Instituto Filadélfia, com atuação das mais meritórias que o colocou na galeria dos grandes educadores londrinenses.

Hoje o Instituto Filadélfia constitui uma organização educacional da mais alta relevância para Londrina e região, ministrando o ensino em todos os graus, inclusive com o seu Centro de Estudos Superiores (Cesulon), em atividade desde o ano de 1972.



Professores pioneiros do Ginásio Londrinense.



Antigo prédio do Ginásio Estadual (Vicente Rijo), onde também funcionou a Escola de Professores (IEEL)

ESCOLA DE PROFESSORES DE LONDRINA – IEEL

Criada pelo Interventor Manoel Ribas, a Escola de Professores foi inaugurada no dia 10, de fevereiro de 1945, com a presença do Sr. Dr. Antenor Pâmphilo Santos, diretor Geral da Educação do Estado.

Foi às 10 horas daquele dia, no Grupo Escolar Hugo Simas, que, sob a presidência do sr. Cap. Aquiles Pimpão, Prefeito Municipal, representantes da Educação deu por inaugurada a Escola.

Na oportunidade usou da palavra o Dr. Pâmphilo que, citando Rui Barbosa, enfatizou ser a educação a maior de todas as forças produtoras.

A cerimônia inaugural foi realizada no auditório do Grupo Escolar "Hugo Simas" e contou, ainda, com a presença do Prof. Newton Guimarães, Inspetor Regional do Ensino, Prof. Carlos Zeve Coimbra, Diretor da Escola de Professores, empossado na ocasião, bem como os demais componentes da administração e do corpo docente do estabelecimento: Honórata Setúbal – Assistente Técnica, Branca de Jesus Camargo – Secretária, Professoras Liadar dos Santos Marques, Armanda de Matos Sabino, Salviana Monteiro de Barros Alcântara e Carmela Bevilaqua e mais as seguintes pessoas, signatárias da ata de instalação: Padre Eugênio, Rui Ferraz de Carvalho, Padre Carlos Probst, Margarida C. Faria, Eufrosino Santiago, José Bonifácio e Silva, Lineu do Espírito Santo Marques, Eni Dias Ribeiro, Neide Reichart, Otávio Siqueira, Mercedes C. Martins, H. Puigari Coutinho, Celma Azevedo, Dulce Aparecida Bonalumi, Maria L. Guimarães, Kilda Gomes de Prado, Coraly Julia Gonçalves, Maria Edna Grassano, Nenê Yeda Guimarães, Dirce Grassano, Hermínia R. Bergonse, Zuleika F. Gonçalves, Judith D. Pimentel, Olívia Carmem Rezende, Geralda Média, Irma M. Aparecida, Delvina Borges e Elza de Oliveira César.

A primeira turma de Professores Normalistas formados pela Escola de Professores de Londrina, constituída por dezessete formandos, ocorreu no dia 6 de dezembro de 1946, quando a Escola já estava funcionando em novo prédio, juntamente com o Ginásio Estadual de Londrina, que fora criado naquele ano, localizado na rua São Salvador, 850, onde hoje está o colégio Estadual Marcelino Champagnat.

Ainda em 1946, pelo Decreto n. 8530, a Escola de Professores passou a ser Escola Normal de Londrina, de acordo com a legislação vigente.

Em 1952 assumiu a Direção Geral o Prof. Lauro Gomes da Veiga Pessoa, continuando a Profa. Honorata Setubal nas funções de Assistente Técnica.

Em 1957, com a denominação de "Escola Normal 2o. Ciclo", passou a funcionar no prédio escolar do 4o. Grupo Escolar, na Vila Higienópolis, onde hoje está o Colégio Estadual José de Anchieta, ano em que assumiu a Direção a Profa. Circe Lima Fujita.

A partir de 01/09/58 recebeu a denominação de "Escola Normal Secundária Euclides da Cunha" e, a partir do ano letivo de 1961, teve como diretora a Profa. Maria Aparecida Luz Ferreira Alves.

Por proposta do então Secretário da Educação do Estado do Paraná foi, pelo Decreto n. 11.882, de 22/05/63 do Governador Ney Braga, a Escola foi transformada em "Instituto de Educação de Londrina".

No ano seguinte foi criado o Ginásio Anexo ao Instituto, sendo extinta a "Escola Normal de Grau Ginasial Zacarias de Goes Vasconcelos, ficando a sua

Direção com a Profa. Manoela Marques Ribeiro Bessa.

Em 1969 a denominação passou a ser de "Instituto Estadual de Educação de Londrina", sendo Diretora Geral a Profa. Thereza Setubal Gabardo.

Com a reforma do ensino, além do Curso de Magistério, o Instituto apresentou novas habilitações, em nível técnico, de 2o. Grau, em várias habilitações.



Prof. Carlos Zeve Coimbra, 1o. Diretor do Ginásio Estadual (Vicente Rijo) e da Escola de Professores (IEEL)



Cerimônia de inauguração do Ginásio Estadual, atual Colégio Estadual Vicente Rijo, sendo a bandeira hasteada pelo Prof. Newton Guimarães, delegado de ensino, representando o governo do Estado.

GINÁSIO ESTADUAL (COLÉGIO VICENTE RIJO)

O rápido e expressivo desenvolvimento das necessidades do ensino em Londrina, acompanhando o extraordinário fluxo do progresso geral, exigiu a criação de um ginásio oficial que pudesse proporcionar a oportunidade de prosseguir nos estudos a numerosos adolescentes, com ensino gratuito, pois o ginásio pioneiro era particular e, naturalmente, não permitia o

acesso a todos aqueles que não possuíam condições financeiras.

Desta forma, atendendo aos reclamos da comunidade, foi criado o Ginásio Estadual de Londrina, pelo Decreto n. 336, de 23 de maio de 1945, que foi juntamente solenemente instalado na manhã do dia 1o. de abril de 1946, juntamente com a Escola Normal, criada no ano anterior, com a presença de

importantes personalidades da cidade.

Na ocasião usaram da palavra o Diretor, Prof. Carlos Zeve Coimbra, o Inspetor Federal, Sr. Otávio Rudge Maia, a Profa. Armanda Sabino de Matos, os Srs. Manoel Macedo e Lineu Marques, além do Prof. Newton Guimarães, Inspetor Estadual de Ensino, que presidiu a solenidade.

A aula inaugural foi pronunciada pelo Dr. Edgar Távora, professor de História.

Presentes à cerimônia, ainda, os Srs. Arthur H. Thomas, Aristides de Souza Mello e Luiz Estrela, da Cia. de Terras Norte do Paraná, Sr. Edésio Correa Passos, Gerente da Caixa Econômica, Srs. João Alfredo



Prof. Otávio Telles Rudge Maia, 1o. Inspetor Federal do Ginásio Estadual. Foi, também Inspetor do Ginásio Londrinense



Formandos da 1a. turma do Ginásio Estadual (Vicente Rijo)

Menezes e Orestes Pullin, da Diretoria da Associação Comercial, Srs. Lima Telles e Josino Alves da Rocha Loures, o Sr. representante do Prefeito Municipal e muitas outras pessoas.

Além do Diretor, professor de Francês, o Ginásio iniciou suas atividades contando com uma Congregação constituída por mais nove

professores: Antônio Martins Correia – Latim, Carmela Domingues Bevilaqua – , Edgard Távora – História, Leoni Calderari Távora – Trabalhos Manuais (F), Mário Tachashi – Trabalhos Manuais (M), Moacyr Camargo Martins – Geografia, Otávio Santos – Canto Orfeônico, Wilson Balster – Desenho, e Zaqueu de Melo – Português.



O Colégio Estadual (Vicente Rijo) sempre alcançou grande destaque nas competições esportivas. Na foto, o regresso triunfal, após grandes vitórias obtidas na sua primeira participação nos Jogos Colegais do Paraná, realizados em Curitiba, em 1952.

Menezes e Orestes Pullin, da Diretoria da Associação Comercial, Srs. Lima Telles e Josino Alves da Rocha Loures, o Sr. representante do Prefeito Municipal e muitas outras pessoas.

Além do Diretor, professor de Francês, o Ginásio iniciou suas atividades contando com uma Congregação constituída por mais nove

professores: Antônio Martins Correia – Latim, Carmela Domingues Bevilaqua – , Edgard Távora – História, Leoní Calderari Távora – Trabalhos Manuais (F), Mário Tachashi – Trabalhos Manuais (M), Moacyr Camargo Martins – Geografia, Otávio Santos – Canto Orfeônico, Wilson Balster – Desenho, e Zaqueu de Melo – Português.



O Colégio Estadual (Vicente Rijo) sempre alcançou grande destaque nas competições esportivas. Na foto, o regresso triunfal, após grandes vitórias obtidas na sua primeira participação nos Jogos Colegiais do Paraná, realizados em Curitiba, em 1952.



Equipe do Colégio Estadual de Londrina, vencedora do Concurso Independência, realizado em 1955, entre os Colégios da cidade, em companhia das professoras que participaram da viagem prêmio.

A Congregação foi acrescida pelos professores Ismael Dorneles de Freitas - Geografia, Felinto Possidente Teixeira - Matemática, e Doraci Machado - Educação Física.

O Ginásio Estadual era localizado na rua São Salvador, abaixo da via férrea, em prédio anteriormente destinado a um Grupo Escolar.

A partir de 1950, com o funcionamento do 2o. ciclo, o estabelecimento passou a ser Colégio Estadual de Londrina e em dezembro de 1959, recebeu a denominação de Colégio Estadual Prof. Vicente Rijo, em homenagem ao primeiro professor do Brasil.

Na sua administração o Colégio, além do Prof. Carlos Zeve Coimbra (1946-1951) teve na sua Direção efetiva os seguintes Diretores: Prof. Dr. Lauro Gomes da Veiga Pessoa (1951-1961); Prof. Dr. Olympio Luiz Westphalen (1961-1966); Prof. Manoel Barros de Azevedo (1966-1969); Prof. Luiz Emílio

Ferreira Bueno (1969-1970); Profa. Maria Genoveva Puccinin Belucci (1971-1974) e Professora Adercinda Pinheiro de Carvalho (1974-).

A primeira Secretária foi a Profa. Zuleika Figueiredo Gonçalves, sucedida por Maria Gonçalves de Jesus, Aurora Rocha Loures, Mário Takahashi, Lúcia Barros Lisboa, Dorothea de Carvalho Surjus, Altayr Aparecida Alves Garcia e Ady Guimarães Tamarozzi.

Desde a sua instalação já passaram pelo Vicente Rijo mais de 30.000 alunos que, espalhados por todos os recantos do Estado e pelo País, têm alcançado sucesso na vida, destacando-se nas mais variadas profissões, na política, na administração pública e empresarial e na sociedade, fazendo do antigo Ginásio Estadual um centro irradiador de conhecimento do mais alto conceito em toda a comunidade.



Comemoração do Jubileu de Prata do Colégio Estadual Vicente Riso

ESCOLA DE COMÉRCIO DE LONDRINA – *Fundada em julho de 1943, sob a direção do sr. Hipólito Porto.*

-0-0-0-0-0-0-0-

EXTERNATO LONDRINENSE – *Curso pré-ginasial, cujo diretor era o sr. Joaquim Petrole, que também dirigiu, por muitos anos, a Escola Remington de datilografia, criada no ano de 1939.*

-0-0-0-0-0-0-0-

INSTITUTO PEDAGÓGICO PARANAENSE – *Fundado pelos srs. Arquiticlinio de Almeida Santos e Herval de Oliveira, localizado na rua Piauí em 1940.*



"Gymnásio Paranaense", Escola de efêmera duração

GYMNASIO NORTE PARANAENSE — *Conforme esperado, realizou-se a três do corrente a cerimônia inaugural do novo estabelecimento de ensino, instalado nesta cidade, que recebeu a denominação de Gimnásio Paranaense.*

Às 15 horas, com a presença de regular assistência, na qual se destacavam o presidente da Câmara, Sr. João Wanderlev, o juiz de paz em exercício, Sr. Lupercio Luppi, o delegado de polícia, Sr. tenente Amaral, demais autoridades e membros do alto comércio, foi iniciada a cerimônia de inauguração pelo professor Guimarães, digno diretor do novel educandário. Fizeram uso da palavra os Srs. Joaquim Petrole e madame Petrole, bem como o jornalista Sr. Pedro Chocair, em nome da cidade. Seguiram-se diversos números literários, brilhantemente interpretados por alunos.

"Paraná-Norte", na completa impossibilidade de fazer comparecer pessoalmente o seu diretor, esteve representado na pessoa do jornalista José Pereira Neves, que também representou a "Gazeta do Povo", da capital do Estado.

Êxito e prosperidade é o que desejamos ao novo Gymnásio e que em breve ele seja oficializado, afim de prestar melhores benefícios a esta zona. "Paraná-Norte" - 9/5/37.

-0-0-0-0-0-0-0-0-

O QUE LONDRINA NECESSITA – *O município de Londrina precisa, neste momento, de ver solucionado um assunto para o qual estão voltadas todas as atenções e que diz com o futuro desta terra que vai se tornando materialmente grande, num progredir admirável. Queremos nos referir à instrução pública primária que, apesar dos esforços de um pequeno grupo de abnegados professores, e quase que nula, em vista da falta de casa apropriada.*

ESCOLA MIXTA PRIMÁRIA – *Dirigida pela Professora VIRGINIA BARDUCO DE ALMEIDA*

*Aceita alunos externos – Horário das 12 às 16 horas
R. M. Grosso, esq. Sta. Catharina*

"Paraná-Norte" - 9/10/35.



Festa cívica, com a participação de escolas pioneiras.

Na mesma salinha, acanhada, anti-higiênica, de luz escassa e de conforto duvidoso, da Londrina de dez casas, funcionam as aulas da Londrina de hoje, com cerca de novecentos prédios.

Temos uma população escolar, no mínimo de 800 crianças, que se privam do amparo dos poderes públicos, por falta de uma casa.

É tão grande o anseio, do grande desejo dos que aqui habitam para a obtenção de um Grupo Escolar, que o Sr. Manoel Ribas sentiu quando esteve na cidade. Sentiu e lamentou a grande falta apontada, espontaneamente prometeu três prédios escolares para o município. E essa promessa confortou tanto a todos, que um verdadeiro ponto final nas dúvidas em que estávamos de ter um Grupo Escolar ainda este ano. Temos a certeza que S.Excia. cumprirá a promessa, que está bem viva no coração do povo, de envolta com o carinho que todos nós, os habitantes desta terra, sentimos pelo ilustre governador do Estado. "Paraná-Norte" — 29/3/36.

CURSO SUPERIOR DE COMMÉRCIO

DIRECTORES

José Pereira Neves

*Ex-Professor da Escola de Preservação da Capital do Estado e actual
Escriturário-Contador da Caixa Econômica Federal.*

João de Almeida Lima

Conceituado Professor de Contabilidade.

*Aulas noturnas — Matrículas desde já
As aulas terão início a 3 de novembro*

"Paraná-Norte" - 1o./11/36

-o-o-o-o-o-o-o-

SOCIEDADE ESCOLAR BRASILEIRA — *Esta utilíssima sociedade, com sede no patrimônio de Bratislava, onde tem prestado o mais assinalado serviço em prol da instrução, combatendo o analfabetismo com o funcionamento de um ótima escola a cargo do competente professor Bruno Cornee, festeja no dia 17 do corrente a passagem de seu primeiro aniversário, às 10 horas do referido dia os alunos da Escola realizarão uma grande parada, contando com a presença das autoridades do município.*

Aos dignos diretores da Sociedade, agradecemos penhoradíssimos o convite e a oferta da fotografia dos alunos, com que fomos distinguidos.
"Paraná-Norte" - 15/11/36.

-o-o-o-o-o-o-o-

ESCOLA MIXTA — *Curso primário — Educação — Trabalhos de agulha — Bordados, etc. — Direcção da professora*
ROSEMIRA DE SOUZA VALLE
Rua Minas Gerais

"Paraná-Norte" - 9/10/35

UMA MEDIDA ACERTADA – *O sr. inspetor de ensino neste município pôs à disposição da Prefeitura os edifícios escolares de Nova Dantzig e Rolândia, para que neles sejam dadas as aulas das escolas municipais, fora do horário das escolas estaduais.*
“Paraná-Norte” - 15/8/37.

-0-0-0-0-0-0-0-0-

ESCOLAS RURAIS – *O Diretório do Partido Municipal de Londrina está preparando um memorial, no qual demonstrará ao governo a imensa necessidade da criação de várias escolas rurais no município.* *“Paraná – Norte”.* - 15/8/37.

-0-0-0-0-0-0-0-0-

COLÉGIO BRASIL – *Sob a direção do Prof. Euler Enoch de Lima, estabelecimento inaugurado no dia 1o. de maio de 1939, que possuía, além do curso pré-ginásial, o principal objetivo, um curso prático mercantil e um jardim de infância.*

-0-0-0-0-0-0-0-0-

Em sua evolução, Londrina contou com numerosas escolas particulares que, por motivos vários, tiveram duração efêmera, mas que não deixaram de prestar a sua contribuição para o desenvolvimento do ensino londrinense em seus tempos pioneiros.

-0-0-0-0-0-0-0-0-

*Fontes: Depoimento de pioneiros
Jornal “Paraná-Norte”
Acervo do Museu*

NOTAS

O sr. George Craig Smith, testemunha viva da história de Londrina, continua prestando inestimável colaboração ao Museu.

Além da doação de preciosos documentos e objetos que tem enriquecido o acervo do Órgão, tem pronunciado palestras, em escolas de Londrina, sobre "A grande epopéia do início da colonização do Norte do Paraná", palestras estas recebidas com grande agrado por parte de seus ouvintes.

-0-0-0-0-0-0-0-

O Museu, cumprindo seus objetivos, dentro de sua programação "O Museu vai à Escola", tem apresentado palestras e projeções de "slides" sobre os primórdios de Londrina, aproveitando a oportunidade para, também, mostrar, com a colaboração da Secretaria da Cultura, do Estado, vários aspectos da região Sul do Paraná.

Ambas as apresentações têm sido recebidas com grande agrado pelos professores e alunos, evidenciando a contribuição do Órgão ao ensino.

-0-0-0-0-0-0-0-

Com o encerramento das atividades da tradicional Farmácia Maria Isabel, os seus proprietários doaram ao Museu quarenta peças da maior valia para o acervo, no seu setor da história da saúde em Londrina.

-0-0-0-0-0-0-0-

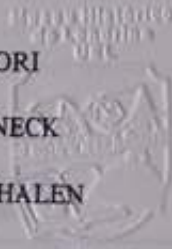
Também, da maior importância foi a doação feita por familiares do Dr. Willie Davids, de vários documentos e objetos que perteceram ao ilustre homem público londrinense.

A doação foi feita através do sr. Dr. Luiz Alberto Americano, neto do 1o. Prefeito eleito de Londrina, é constituída de peças do maior valor histórico.

-0-0-0-0-0-0-0-

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
MUSEU HISTÓRICO Pe. CARLOS WEISS

DR. MARCO ANTONIO FIORI
REITOR
PROF. JOSÉ ALOYSEO BZUNECK
VICE-REITOR
PROF. OLYMPIO LUIZ WESTPHALEN
DIRETOR



BOLETIM N. 7
1o. SEMESTRE DE 1983

SUMÁRIO

o Apresentação	1
o Relatório.	3
o Mapa Histórico da CTNP	6
o Galeria – Arthur Thomas.	7
o Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná.	10
o Notas	19

APRESENTAÇÃO

Com o costumeiro e inevitável atraso, estamos lançando mais um número do Boletim do Museu Histórico "Pe. Carlos Weiss", da Universidade Estadual de Londrina.

Ressaltamos nesta edição a apresentação de um trabalho sobre a Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, de autoria de seu último superintendente britânico, hoje residente na Inglaterra. Mr. Wallace Morton, que apresenta o seu valioso testemunho sobre a existência da referida ferrovia, que inestimáveis serviços prestou à colonização do Norte do Paraná.

A Direção

RELATÓRIO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 1982

Mais um ano passou e o Museu continua a funcionar em precárias e inadequadas instalações.

Também continua reduzido o seu quadro de pessoal, mas o Órgão, dando cumprimento às suas finalidades tem procurado desenvolver as suas atividades culturais, dentro dos objetivos primordiais da Universidade, no atendimento à toda a comunidade.

Entre as realizações do Museu, no ano de 1982 são enumeradas as seguintes:

1. Exposições:

- 1.1. Comemoração à Semana do Índio – realizada no Colégio Vicente Rijo, no período de 12 a 16/04/82.
- 1.2. Comemoração à Semana do Índio – realizada na Escola Municipal “Dr. Aristeu dos Santos Ribas”, no período de 19 a 23/04/82.
- 1.3. Comemoração à Semana do Índio, realizada na Escola Dr. Willie Davids, realizada no período de 26 a 30/04/82.

2. Palestras e Projeções:

- 2.1. “A questão indígena na atualidade”, proferida pela Profa. Kimiye Tommasino”, do Departamento de Ciências Sociais, no Colégio Vicente Rijo, no dia 14/04/82.
- 2.2. Idem, no Instituto Estadual de Educação de Londrina, em 14/04/82.
- 2.3. “A grande epopéia do Norte do Paraná” proferida pelo pioneiro Sr. George C. Smith, para alunos dos Cursos de História e Ciências Sociais, no dia 21/10/82.
- 2.4. Idem, para Curso de Magistério do Instituto Estadual de Educação de Londrina, no dia 28/10/82.

- 2.5. Várias projeções de “slides”, em escolas, sobre “Primórdios de Londrina” e “Região Sul do Paraná”, dentro da programação “O Museu vai à escola”.
 - 2.5.1. Escola Municipal “Dr. Aristeu dos Santos Ribas” – Conjunto Habitacional João Paz, para 320 alunos – 11/03/82.
 - 2.5.2. Escola Municipal “Senador Gaspar Veloso” – Conjunto Sebastião de Melo César, para 320 alunos – 15/03/82.
 - 2.5.3. Escola Municipal “América Sabino Coimbra”, Jardim Paulista, para 320 alunos – 07/04/82.
 - 2.5.4. Colégio Anglo-Americano, para 200 alunos – 07/04/82.
 - 2.5.5. Escola Municipal “Anita Garibaldi” – Vila da Fraternidade, para 320 alunos – 20/04/82.
 - 2.5.6. Escola “Dr. Willie Davids” – Vila Casoni, para 1.200 alunos – 03 a 07/05/82.
 - 2.5.7. Instituto Estadual de Educação de Londrina, para 240 alunos – 11 e

14/05/82.

2.5.8. Escola Hugo Simas, para 960 alunos – 17 a 19/05/82.

2.5.9. Escola Polivalente de 1o. Grau – Jardim Santa Rita, para 360 alunos – 12/05/82.

2.5.10. Escola São José – Jardim Santa Rita, para 400 alunos – 21/05/82.

2.5.11. Instituto Londrinense de Educação para Crianças Excepcionais, para 240 alunos – 27/05/82.

2.5.12. Escola Municipal “Ignez Corso Andreazza” – Conjunto Habitacional Vivi Xavier, para 320 alunos – 02/09/82.

2.5.13. Colégio de Aplicação, para 120 alunos – 22/10/82.

2.5.14. Escola “Dr. Antônio de Moraes de Barros” – Jardim Bandeirantes, para 840 alunos – 12 a 16/11/82.

2.5.15. Escola Hugo Simas, para 1.300 alunos – 18 a 26/11/82.

2.5.16. Escola “Maestro Andrea Nuzzi” – Jardim Igapó, para 130 alunos – 24/11/82.

2.5.17. Colégio Santa Maria, para 80 alunos – 26/11/82.

2.5.18. Universidade – disciplina de Sociologia – para 25 alunos do Curso de Engenharia – 01/12/82.

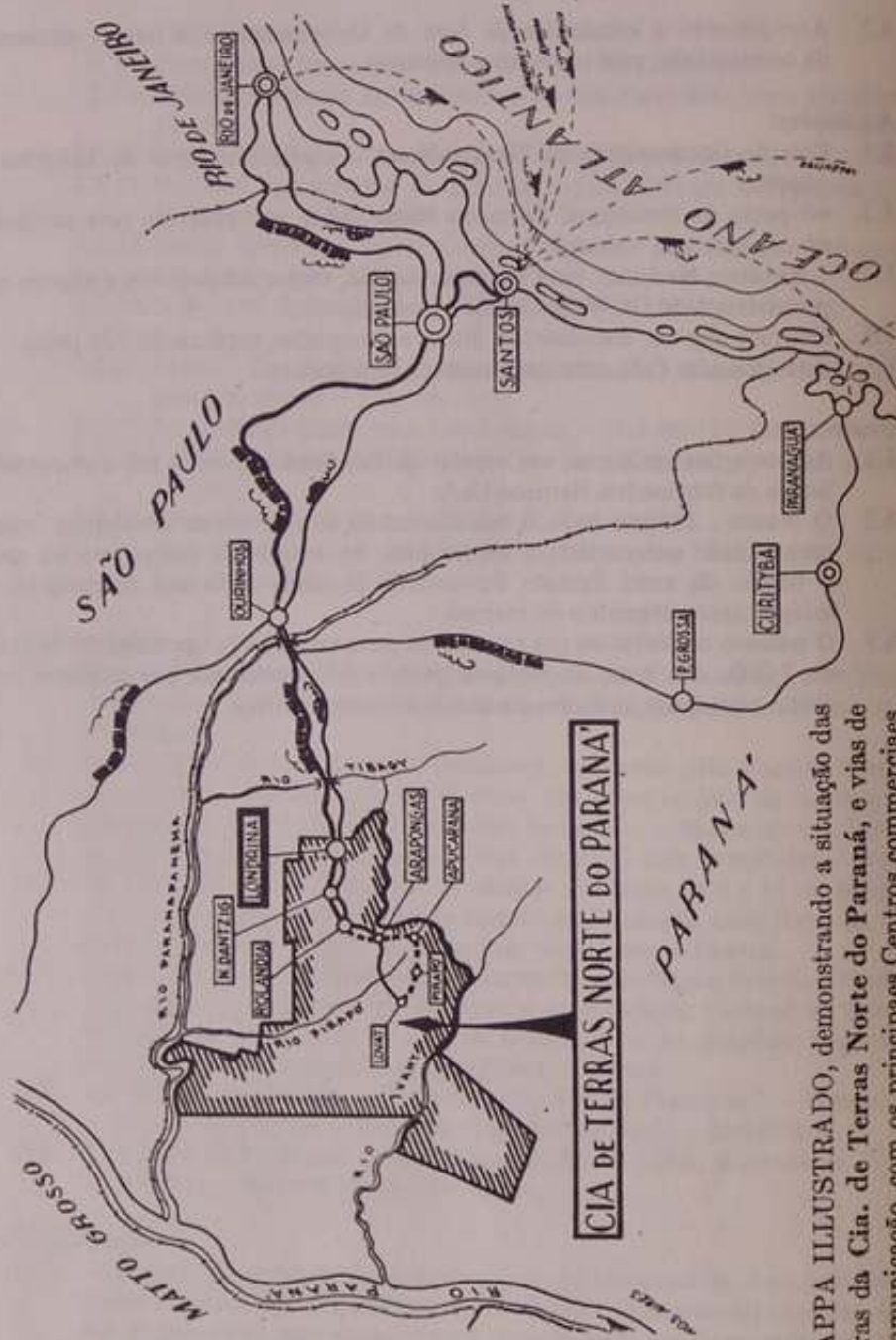
3. Participações:

- 3.1. Curso de Especialização em Museologia – Escola de Sociologia e Política de São Paulo – 3o. Módulo – Profa. Marina Zuleika Scalassara – Conservadora do Museu.
- 3.2. II Conferência dos Museus Brasileiros, realizada pelo Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, sob o patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro – Museu do 1o. Reinado, no período de 18 a 23 de maio – Prof. Olympio Luiz Westphalen – Diretor.
- 3.3. III Encontro Sul-rio grandense de Museus, realizado de 8 a 11 de setembro, sob o patrocínio da Curadoria de Museus da Fundação Attila Taborda, na cidade de Bagé, RS. – Prof. Olympio Luiz Westphalen – Diretor.
- 3.4. Curso “Introdução à Museologia”, promovido pelo Museu Histórico Nacional, com apoio do Ministério do Exército e da Fundação Cultural de Curitiba, realizado no período de 13 a 17 de setembro, no 5o. Batalhão Logístico – Curitiba – Prof. Olympio Luiz Westphalen – Diretor.
- 3.5. 4a. Semana de História – Tema central: “Fontes Históricas” – Franca - SP. – 03 a 08 de outubro – Maria Darcy Moura Lombardi – Escriturária.
- 3.6. II Semana de Prevenção de Acidentes da UEL – CIPA, realizada de 25 a 29 de outubro – Harueco Ueda – Secretária.

4. Colaboração:

- 4.1. Atendimentos a alunos de diversos cursos da Universidade, com informações várias e cessão, por empréstimo, de fotografias, fitas gravadas com depoimentos de pioneiros, periódicos, livros e recortes, para fins de pesquisa, objetivando trabalhos acadêmicos, sob orientações de professores.

- 4.2. Atendimento a estudantes de fora da Universidade e a outros elementos da comunidade, com os mesmos objetivos.
5. Aquisições:
- 5.1. Coleção (incompleta) do "Paraná-Norte", o primeiro jornal de Londrina – doação.
 - 5.2. 40 peças da tradicional Farmácia Maria Isabel, que encerrou suas atividades no corrente ano – doação.
 - 5.3. 1 Bandeira Nacional, uma bandeira Inglesa, vários documentos e objetos que pertenceram ao Dr. Willie Davids – doação.
 - 5.4. Diversos objetos, documentos, discos e fotografias, totalizando 324 peças.
 - 5.5. Fitas gravadas (13), com depoimentos de pioneiros.
6. Observações:
- 6.1. As projeções realizadas nas escolas de Londrina estiveram sob a responsabilidade da funcionária Harueco Ueda.
 - 6.2. O Museu, durante todo o transcorrer do ano procurou sensibilizar toda a comunidade universitária e londrinense, no sentido de obter, para sua sede, o prédio da atual Estação Ferroviária, já tendo feito um anteprojeto de integral aproveitamento do mesmo.
 - 6.3. O número de visitantes nas exposições permanentes e temporárias foi de cerca de 7.000, dos quais importante parcela foi constituída por escolares com visitas orientadas, inclusive em eventos comemorativos.



MAPPA ILLUSTRADO, demonstrando a situação das terras da Cia. de Terras Norte do Paraná, e vias de comunicação com os principais Centros commerciaes.



ARTHUR HUGH MILLER THOMAS

Nasceu em Edimburg, Escócia, em 13 de dezembro de 1889, filho de John Machay Thomas e Agnes Brown Dounelly Thomas.

Iniciou a sua vida profissional como jornalista nos Estados Federados da Malásia onde permaneceu até o início da 1ª. Grande Guerra Mundial, quando se alistou nas forças militares britânicas voluntárias, com ativa participação, chegando a alcançar o posto de sargento.

Em 1915 retornou à Grã-Bretanha, alistando-se no regimento escocês Seaforth Highlanders, voltando para os campos de batalha na França, onde, com sucessivas promoções, chegou ao posto de capitão. Em 1916 foi gravemente ferido e recebeu a Cruz Militar pelos valiosos serviços prestados. Retornando à frente de batalha foi novamente condecorado.

Após o término da guerra, obteve emprego na Kassala Cotton Company, firma algodoeira do Sudão, detentora de grandes plantações.

Em virtude do sucesso alcançado, foi convidado, em 1923, por Lord Lovat, para chefiar a empresa denominada "Brazil Plantation Syndicate Ltda", cujo objetivo foi a cultura de algodão no Estado de São Paulo.

Chegou ao Brasil em 1924 e exerceu a chefia da citada empresa até a fundação da Cia. de Terras Norte do Paraná, em setembro de 1925, a qual incorporou a "Brazil Plantations Syndicate", por motivos de administração e economia.

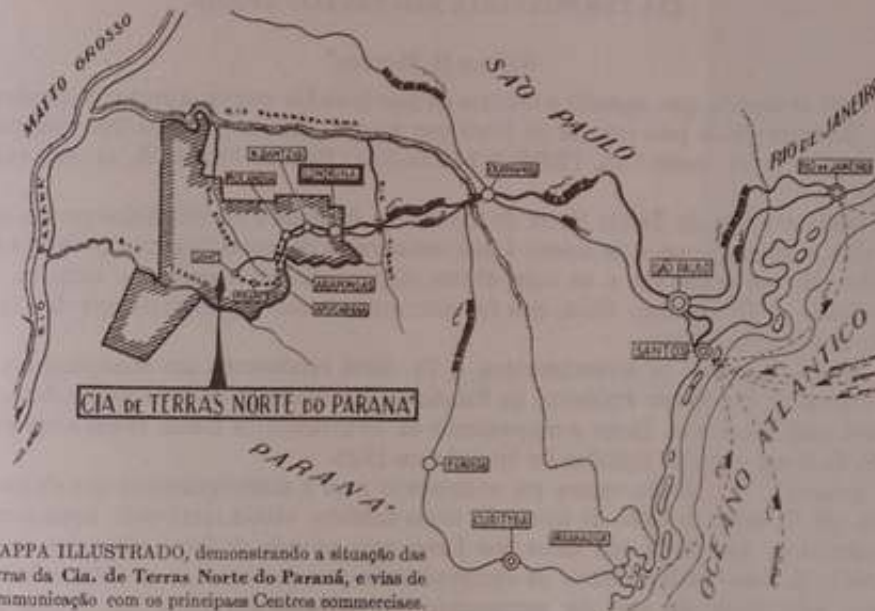


Em maio de 1926 casou-se com Elizabeth Shirlow Muir Thomas e dessa união nasceu o filho Hugh Muir Thomas, em 21 de setembro de 1935.

Em 1929 foi responsável pela aquisição da Cia Ferroviária São Paulo-Paraná, ficando esta e a Cia. de Terras Norte do Paraná como subsidiárias do "Paraná Plantations Syndicate Ltda", sediada em Londres, mas ambas autônomas e com administrações próprias.

Retirou-se, em 1949, da direção da Cia. de Terras Norte do Paraná, na qual havia permanecido mesmo depois da sua aquisição por um grupo brasileiro, permanecendo apenas com o cargo de Diretor Presidente da Cia. Territorial Maxwell, com sede em São Paulo.

O governo brasileiro, em 1954, como reconhecimento pelo grandioso vulto de trabalho que realizou no povoamento e colonização do Norte do Paraná, concedeu-lhe a comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul.



MAPPA ILLUSTRADO, demonstrando a situação das terras da Cia. de Terras Norte do Paraná, e vias de comunicação com os principais Centros comerciais.

Em 1938, o governo da República Federal da Alemanha o condecorou com a Cruz do Trabalho, uma das mais altas condecorações daquele país, pelos relevantes serviços prestados aos imigrantes alemães que, fugindo das perseguições nazistas antes da 2ª. Guerra Mundial, vieram para o Brasil, especialmente para a região do Norte do Paraná.

Nessa região, para a qual Mr. Thomas tanto trabalhou ficará, para sempre, a lembrança de um homem que, independente da sua situação de dirigente da C.T.N.P., muito contribuiu, como um dos principais responsáveis, para a extraordinária colonização implantada e desenvolvida e que constituiu um flagrante exemplo de coisa bem feita, isto é, com planejamento e realização de um programa que estabeleceu na região Norte do Paraná uma verdadeira reforma agrária, dentro de um sistema capitalista, que deu certo.

Vulto exponencial desta fabulosa região, jornalista, administrador, esportista e filântropo, deixou a marca, como alguém já disse, de um grande monumento de trabalho e dedicação, foi um dos mais autênticos pioneiros de Londrina e do Norte do Paraná. Veio à região pela primeira vez, quando a mesma ainda era constituída por uma imensa selva, onde o seu valor foi sempre reconhecido, gozando sempre de grande prestígio, graças à sua atuação como Diretor-Gerente da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Foi, também, grande fazendeiro em Londrina, tendo sido proprietário da Fazenda Primavera.

Faleceu em São Paulo no dia 10 de maio de 1960.

CIA FERROVIÁRIA SÃO PAULO-PARANÁ

Wallace H. Morton*

É de se esperar que, quando a história de Londrina for escrita, a parte tão importante desempenhada pela estrada de ferro que serviu à mesma nos seus dias primitivos, conhecida então como CIA. FERROVIÁRIA SÃO PAULO-PARANÁ, não seja esquecida.

Quando a Cia. de Terras Norte do Paraná foi fundada e os 500.000 alqueires comprados, não havia meios de acesso à essa vasta região de matas virgens. Como essa área tinha que ser levantada e as suas divisas claramente estabelecidas, o trabalho foi confiado ao Dr. William Reid, que foi contratado como engenheiro-chefe da Cia. de Terras Norte do Paraná.

A fim de iniciar os levantamentos, o Dr. Reid estabeleceu um acampamento nas cercanias de Presidente Prudente, no Estado de São Paulo, de onde as divisas das terras eram mais acessíveis. Deste acampamento os levantamentos foram feitos e controlados. Entendo que esse trabalho foi iniciado em 1926.

Enquanto o trabalho estava em andamento para o estabelecimento das divisas da Cia. de Terras, a questão de acesso às terras também estava recebendo consideração muito séria. Era óbvio que tinha que haver uma estrada de ferro, visto que só uma estrada de ferro poderia trazer os compradores e seus pertences, e só uma estrada de ferro teria condições para dar escoamento aos produtos das terras, dos quais o principal, como se esperava, seria o CAFÉ.

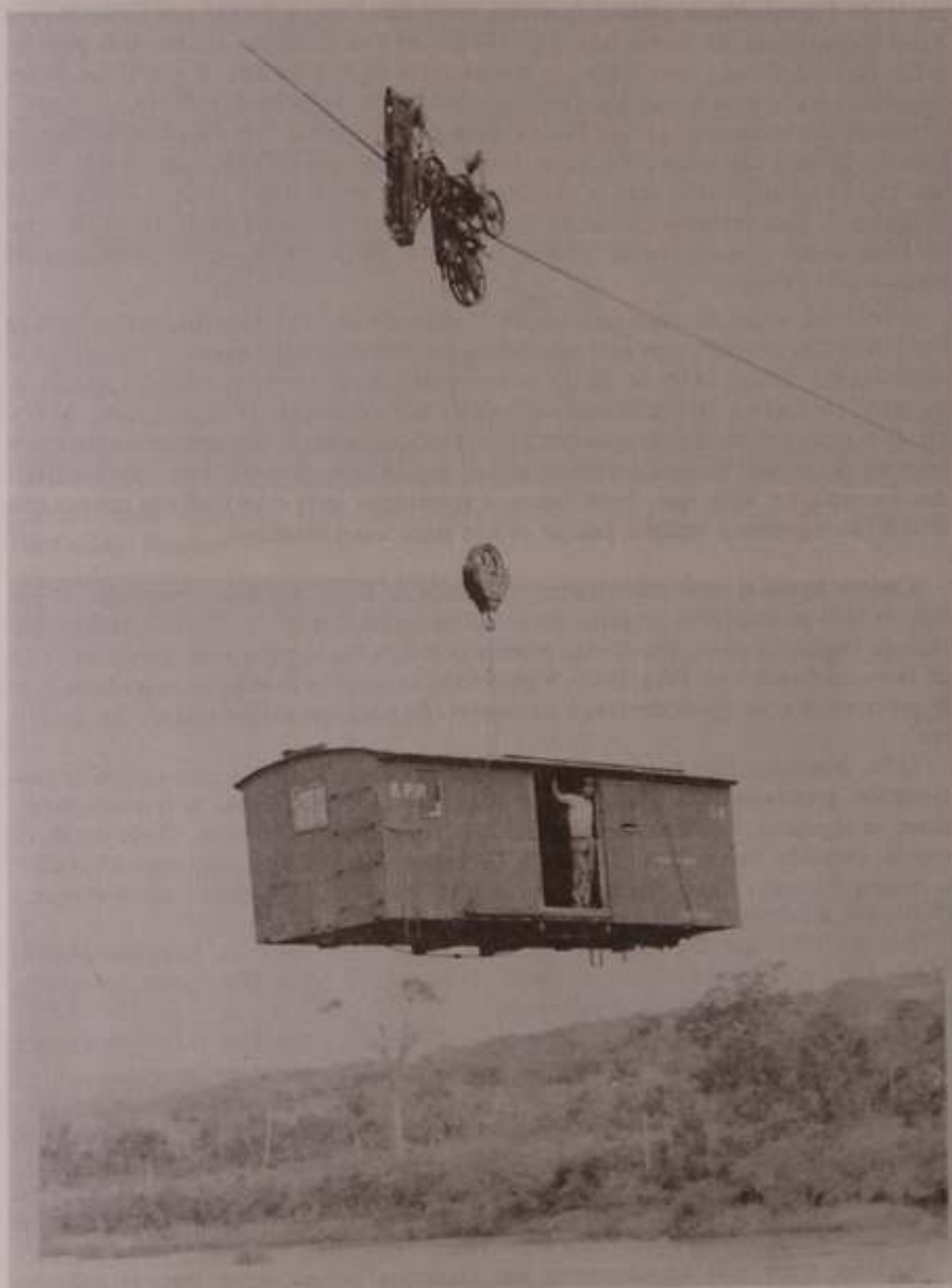
Como a Estrada de Ferro Sorocabana a essa altura já havia sido construída de São Paulo até além de Presidente Prudente, a qual corria numa direção noroeste de São Paulo, a parte superior da estrada de ferro corria sempre bem perto da divisa do Estado de São Paulo com o Estado do Paraná. Várias rotas foram então estudadas, todas elas começando da Estrada de Ferro Sorocabana e todas seguindo em direção oeste até atingirem as terras da Cia. de Terras.

Foi então que a Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná foi trazida à atenção dos planejadores. Esta estrada de ferro tinha início em Ourinhos, cidade localizada no quilômetro 400 (?) da Estrada de Ferro Sorocabana, e possuía a concessão dos Estados de São Paulo e do Paraná para a construção de estrada de ferro de Ourinhos a Guaíra, no Rio Paraná, onde se encontravam as fronteiras do Brasil e do Paraguai. Era de se esperar que o governo do Paraguai continuasse a linha até a sua capital, Assunción.

A estrada de ferro, que daqui por diante chamarei de "São Paulo-Paraná", para abreviar, era o sonho de um grupo de fazendeiros paulistas, os quais, reconhecendo as ricas "terras roxas" da parte norte do Estado do Paraná, haviam aberto fazendas naquela região. O grupo de fazendeiros incluía as famílias Barbosa Ferraz, Junqueira e Procópio e mais o Dr. Willie da F. Brabazon Davids, cujo nome todos nós lembramos.

No ano de 1926 a estrada de ferro estava construída até Cambará, cidade esta que juntamente com Jacarezinho, foram as duas primeiras a serem fundadas na parte

* Segundo gerente geral da Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná, cargo que exerceu até a incorporação da mesma à Rede de Viação Paraná-Sta. Catarina. Reside atualmente na Inglaterra.



Travessia do 1o. vagão da SPP sobre o Rio Tibagi, antes da construção da ponte

norte do Paraná. Nesta parte a fronteira entre São Paulo e Paraná era formada pelo Rio Paranapanema de forma que, para chegar até Cambará, que foi fundada pela família Barbosa Ferraz, uma ponte de aço de cerca de 300 metros de vão tinha de ser construída e isso pesava muito nos recursos financeiros da Estrada de Ferro.

Ao ter conhecimento da São Paulo-Paraná e de que a sua rota para Guaíra passaria bem no centro das terras da Cia. de Terras, esta instruiu o Dr. William Reid a fazer um rápido levantamento para o prolongamento da estrada de ferro até Jatahy (hoje Jataizinho), uma pequena cidade de fronteiras à beira do Rio Tibagi, a qual foi estabelecida como posto-avançado militar para ficar de sentinela contra uma possível invasão pelo Paraguai.

O Dr. Reid verificou que a construção da extensão da São Paulo-Paraná de Cambará até Jatahy era possível, mas que significaria o cruzamento de três rios, o Cinzas, o Laranjinhos e o Tibagi, antes de atingir as terras da Cia. de Terras. Isso significaria o cruzamento de três e a subida de quatro espigões antes de chegar às terras da Cia. de Terras. O trajeto era completamente contrário a tudo que havia sido aprendido por construtores de estradas de ferro no Brasil, isto é, que as linhas férreas deviam ser construídas nos espigões, visto que, desta forma, a construção seria mais fácil e as rampas não seriam tão íngremes e também porque os rios eram todos maláricos.

Cientes de todas estas dificuldades, a Estrada de Ferro São Paulo-Paraná foi adquirida de seus proprietários originais no início de 1928, e o Dr. T. D. Hamilton foi trazido da Inglaterra como seu diretor-gerente devido à sua larga experiência em estradas de ferro no Brasil e no Peru. O Dr. William Reid assumiu os deveres de engenheiro-chefe juntamente com iguais deveres e na mesma categoria que ele possuía na Cia. de Terras.

O Dr. Hamilton logo percebeu que a São Paulo-Paraná possuía uma equipe de funcionários graduados tão boa quanto a que qualquer outra estrada de ferro do Brasil. Eram os seguintes: Herminio Soci, Chefe de Tráfego; Carlos Deviene, Chefe do Movimento; Oswaldo Pareto Torres, Chefe de Contabilidade; Benedito Monteiro, Contador; e Hubert Formby, Chefe das Oficinas. Com tal corpo de assistentes leais, honestos e dedicados, o futuro da Estrada de Ferro estava garantido.

Foi em 1928 que um contrato foi feito com a firma britânica, Macdonald Gibbs & Co. Ltd., para locação final e extensão da estrada de ferro de Cambará em diante, e cedo, em 1929, a construção foi iniciada.

O acampamento principal da Macdonald Gibbs foi localizado em Cambará. Em 1929 eu cheguei em Ourinhos a fim de assumir os deveres de engenheiro-assistente na São Paulo-Paraná, e alguns meses mais tarde o Dr. James Lister Adamson também entrou para a estrada de ferro também como engenheiro assistente. Logo em seguida eu fui promovido para Chefe de Linha e responsável para a manutenção da via permanente da linha em tráfego e da construção do pátio ferroviário em Ourinhos, enquanto que o Dr. Adamson foi feito engenheiro—residente para supervisionar as obras que estavam sendo feitas pelos empreiteiros Macdonald Gibbs.

Aqueles eram dias emocionantes em Ourinhos porque novo material-rodante, incluindo locomotivas, estava chegando da Inglaterra para substituir o equipamento



James Lister Adamson, engenheiro chefe da construção da ferrovia, em companhia de Gunnar Knutson



Inauguração da ponte sobre o Rio Tibagi



Aterro sobre a cabeceira do rio Pirapó (Apucarana), vendo-se, em primeiro plano, o Sr. Gunnar Knutson, sueco residente em Londrina



Interior de um vagão da São Paulo-Paraná, vendo-se, entre outros, Arthur Thomas e Wallace H. Morton, este último Diretor-Gerente da Companhia Ferroviária

preferível ver a construção da estrada de ferro que estava em progresso e assim foram à pé caminhando pela linha, até o acampamento do empreiteiro inglês, Capitão Digby.

Londrina, então, perdeu a oportunidade de ser visitada por dois membros da família real britânica, bem no seu início.

Com a estrada de ferro em Jatahy, um serviço rodoviário entre Jatahy e Londrina foi instalado, pela própria Estrada de Ferro e pela Cia. de Terras, para o transporte de passageiros e mercadorias entre o fim da linha e Londrina. A balsa para cruzar o Rio Tibagi era, originalmente, muito simples, usando duas canoas feitas de troncos de árvores, e podia transportar apenas um caminhão por vez. Então me foi dada a incumbência de desenhar e construir uma nova balsa que teria três barcaças de aço e uma capacidade para seis caminhões carregados. Esta nova balsa permitiu o transporte rápido de cargas pesadas.

O ano de 1932 viu muitas mudanças no pessoal da Estrada de Ferro. O Dr. William Reid, que havia completado todas as obras a ele designadas na Cia. de Terras e na São Paulo-Paraná, deixou ambas as companhias e voltou para a Grã-Bretanha. Devido ao seu estado precário de saúde, o Dr. T. D. Hamilton pediu a sua demissão como gerente-geral da Estrada de Ferro e na minha volta de férias na Grã-Bretanha, fui nomeado como gerente interino, cujo cargo foi confirmado mais tarde no mesmo ano.

Cedo em 1933, recebemos instruções para preparar uma estimativa de custo para o prolongamento da linha da barranca ocidental do Rio Tibagi até Londrina, cidade esta que, mesmo naqueles dias longínquos, crescia a cada dia que passava. O orçamento foi aprovado e o Dr. Adanson, ao regressar de férias na Grã-Bretanha, assumiu a responsabilidade da obra que seria feita por empreiteiros locais. O contrato que a construtora Macdonald Gibbs & Co. Ltd., terminou depois que a linha chegou a Jatahy.

O trabalho foi iniciado imediatamente. Naquela ocasião ainda não se cogitava da construção da ponte sobre o grande Rio Tibagi. Desde o início, presumia-se que ela seria de aço, como todas as outras, mas naqueles dias o Brasil há era um dos pioneiros no uso de concreto armado para todas as espécies de grandes construções. Uma estimativa foi feita para o custo de uma ponte de concreto armado sobre o Rio Tibagi, a qual provou ser tão mais barata do que uma ponte de aço que a autorização foi recebida para que se iniciasse imediatamente a sua construção. Isso foi feito com sucesso pela firma Rangel Christoffell.

Com a venda das terras da Cia. de Terras, a linha foi prolongada pela própria São Paulo-Paraná até Londrina, cuja estação foi aberta para o tráfego em 1935. Com o aumento das vendas de terras pela Cia. de Terras, novas cidades além de Londrina foram fundadas. A extensão da linha férrea de Londrina a Apucarana foi feita entre 1937-38 e incluía as cidades de Nova Dantzig (hoje Cambé), Rolândia, Arapongas e Apucarana e em 1938 esta última cidade no km. 268 foi aberta ao tráfego ferroviário.

Finalmente, os levantamentos para mais um prolongamento da linha até o km 325 foi feito em 1939. Esse trabalho foi feito, sob empreitada, pelo engenheiro agrimensor Dr. Geoffrey Diment. No km. 325 outra cidade estava sendo planejada, a qual, como se esperava, era para ser a principal da Cia. de Terras Norte do Paraná, já que ela estava situada bem no centro de suas terras. Essa tornou-se uma brilhante realidade e o nome dado foi o de MARINGÁ.



Ponte sobre o Rio Tibagi



Em primeiro plano, diretores da estrada de ferro São Paulo-Paraná, Arthur Thomas, Wallace Morton e James Adamson, em companhia de Willie Davids

Enquanto a construção do setor Jatahy-Londrina da São Paulo-Paraná estava em progresso, outras obras estavam sendo feitas em outra parte do estado. Era a extensão do ramal da Rede de Viação Paraná-Sta. Catarina, da sua ponte de trilhos em Jacarezinho para a mesma ser unida com a São Paulo-Paraná logo depois que esta penetra no Estado do Paraná e depois da travessia do Rio Paranapanema.

O trabalho foi iniciado nesta extensão pela Rede de Viação em 1934 e completada em 1936, com a construção de uma estação com o nome de "Marques dos Reis", completa com desvios para o intercâmbio de material rodante entre as duas ferrovias.

Para tornar possível a ligação e permitir a construção de um pátio de manobras, dois quilômetros da linha-tronco da São Paulo-Paraná tiveram de ser relocados e essa obra foi feita em 1935.

A ligação direta entre a São Paulo-Paraná e a Rede de Viação agora deu a Londrina uma ligação direta com o porto de Paranaguá e assim com a disponibilidade também do porto de Santos, Londrina tinha agora dois portos dos quais ela poderia exportar o seu café. Novos mercados foram também abertos para a venda de seus produtos para o sul do Brasil.

Nos fins de 1939, estourou a II Guerra Mundial e isso tornou-se um desastre para a São Paulo-Paraná. Devido a arranjos com governo alemão daqueles dias, alemães, na maioria de origem judaica, que desejassem imigrar para o Brasil, foram permitidos a depositar (na Alemanha) fundos para o crédito da Cia. de Terras, o que dava o direito ao depositante a uma certa área de terras na propriedade da Cia. Esses fundos foram usados então para a compra de locomotivas e material rodante necessitados pela São Paulo-Paraná. Ao estourar a guerra, um grande pedido para esse material estava pronto para embarque, mas, com o início das hostilidades, isso não foi feito, nem era mais possível, devido ao estado de guerra na Grã-Bretanha, de se obter qualquer material deste último país. Mais tarde as necessidades foram obtidas dos E.U.A.

Durante os anos de guerra a São Paulo-Paraná continuou a progredir. Na estrada de ferro o tráfego continuou a aumentar em volume, assim como as vendas de terras pela Cia. de Terras. Porém, na Grã-Bretanha o elevadíssimo custo de manter o esforço de guerra ficava cada vez maior e a fim de continuar a compra de materiais estratégicos do Brasil, a Paraná Plantations (principal acionista da Cia. de Terras) foi convidada a vender as suas propriedades no Brasil. Negociações foram iniciadas para a venda da Cia. de Terras e da Estrada de ferro em 1943, as quais foram completadas em 1944. A Cia. de Terras foi adquirida por um grupo de financistas brasileiros e a São Paulo-Paraná foi comprada pelo governo brasileiro e então incorporada à REDE VIAÇÃO PARANÁ-STA. CATARINA.

E assim, a Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná desapareceu completamente e com ela um dos melhores grupos de funcionários ferroviários do Brasil e talvez do mundo.

8 de janeiro de 1983.

Wallace H. Morton

NOTAS

Datado de 7 de abril de 1983, a Direção do Museu encaminhou ofício ao Sr. Prefeito Municipal, Dr. Wilson Rodrigues Moreira, reiterando a reivindicação sobre o prédio da Estação Ferroviária, enfatizando que a sua destinação para sede do Órgão representaria o núcleo inicial de um grande centro cultural, constituindo um marco exponencial para uma administração na qual o povo londrinense deposita as suas mais profundas esperanças.

o0o0o

A propósito da instalação do Museu Histórico "Pe. Carlos Weiss", no prédio da Estação Ferroviária, a sua Direção recebeu expressivo apoio da comunidade artística, através de memorial que foi encaminhado ao Sr. Prefeito Municipal.

o0o0o

O Museu teve a satisfação de colaborar com o Colégio Estadual "Olavo Bilac", de Ibiporã, participando com peças de seu acervo na Exposição realizada por aquele estabelecimento nos dias 26, 27 e 28 de abril, alusiva à Semana do Índio.

o0o0o

O Departamento de Artes, do Centro de Educação, Comunicação e Artes da UEL, realizou no período de 5 a 7 de maio do corrente ano o "I Encontro de Ceramistas no Norte do Paraná".

o0o0o

"A PIONEIRA" — A partir de 1948 circulou em Londrina, por alguns anos, a revista "A Pioneira", publicação bimestral, dirigida pelo Sr. Benedito Barbosa Pupo, publicação em excelente apresentação, focalizando aspectos da vida social, econômica e política da cidade e da região.

o0o0o

ARAPONGAS — Até 1935, a região onde se localiza Arapongas era selva bruta. Neste ano a Companhia de Terras Norte do Paraná iniciou o loteamento que deu origem à cidade. Em 1947 foi elevada a município. O seu primeiro Prefeito Constitucional foi o Dr. Júlio Junqueira, eleito em pleito realizado em 9 de dezembro daquele ano.

o0o0o

RÁDIO LONDRINA — Fundada em 15 de novembro de 1943, com o prefixo ZYD-4, é a rádio pioneira de Londrina, sendo, por muitos anos, a única da cidade.

o0o0o

VISITA PRESIDENCIAL – No dia 16 de fevereiro de 1948, Londrina recebeu a visita do Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra. Foi recepcionado pelo Governador do Estado, Sr. Moysés Lupion, pelo Prefeito Municipal, Sr. Hugo Cabral, por Diretores da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná e pela população.

COMARCA DE MARINGÁ – Fundada em maio de 1947 pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, com futuro previsto para se tornar uma grande cidade, Maringá, em seu sétimo ano de existência já se tornava Comarca, cuja instalação ocorreu no dia 9 de março de 1954, sendo o seu primeiro Juiz o Dr. Zeferino Mozzato Krukoski.

o0o0o

EXPANSÃO – Depois de muitos anos de ter o seu ponto final em Apucarana, a Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, na linha da antiga Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná, levou os seus trilhos até Maringá, em um trecho de 64 quilômetros entre as duas cidades, o primeiro inaugurado após a passagem da Estrada para o domínio da União, em 1944. A inauguração ocorreu no dia 31 de janeiro de 1954.

o0o0o

O café, pagando frete mais barato, sempre constituiu mercadoria rentável para o transporte ferroviário, daí a mútua importância da cultura da rubiácea e da ferrovia na região Norte do Paraná.

o0o0o

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
MUSEU HISTÓRICO Pe. CARLOS WEISS

DR. MARCO ANTÔNIO FIORI
Reitor

PROF. JOSÉ ALOYSEO BZUNECK
Vice-Reitor

PROF. OLYMPIO LUIZ WESTPHALEN
Diretor



BOLETIM Nº 8
2º SEMESTRE DE 1983

1983 (1)
1983 (2)
1983 (3)
1983 (4)

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

- Apresentação07
- Município de Londrina09
- Galeria – Dr. Willie Davids11
- Uma História Fotográfica de Londrina – III15
- Notas70

PROJETO Nº 1.371

O Museu Histórico de Londrina, através de suas atividades, tem a intenção de divulgar a história da cidade e do Estado do Paraná, através de exposições, publicações e outras atividades culturais, visando a preservação e a valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade e do Estado.

TEMA Nº 1

Este é o primeiro número do Boletim do Museu Histórico de Londrina, dedicado ao tema "Uma História Fotográfica de Londrina", enfocando a criação das Unidades do Ensino Superior da cidade, seus primeiros tempos e culminando com a instituição da Universidade Estadual de Londrina.

APRESENTAÇÃO

O presente número do Boletim do Museu Histórico de Londrina "Pe. Carlos Weiss", retoma a publicação do projeto sobre "Uma História Fotográfica de Londrina", enfocando a criação das Unidades do Ensino Superior da cidade, seus primeiros tempos e culminando com a instituição da Universidade Estadual de Londrina.

Continua o Órgão na sua campanha em busca de sua sede para o prédio da Estação Ferroviária, inclusive com a constante estampa na capa do Boletim de Fotografia do referido prédio, com o propósito de transformá-lo em uma das marcas características do Museu.

A Direção.

Este é o primeiro número do Boletim do Museu Histórico de Londrina, dedicado ao tema "Uma História Fotográfica de Londrina", enfocando a criação das Unidades do Ensino Superior da cidade, seus primeiros tempos e culminando com a instituição da Universidade Estadual de Londrina.

Este é o primeiro número do Boletim do Museu Histórico de Londrina, dedicado ao tema "Uma História Fotográfica de Londrina", enfocando a criação das Unidades do Ensino Superior da cidade, seus primeiros tempos e culminando com a instituição da Universidade Estadual de Londrina.

Este é o primeiro número do Boletim do Museu Histórico de Londrina, dedicado ao tema "Uma História Fotográfica de Londrina", enfocando a criação das Unidades do Ensino Superior da cidade, seus primeiros tempos e culminando com a instituição da Universidade Estadual de Londrina.

MARCELO SILVA
Presidente do Conselho de Administração

MUNICÍPIO DE LONDRINA

DECRETO Nº 2.519

O Interventor Federal no Estado do Paraná, usando das atribuições que lhe são conferidas tendo em vista, também, o progresso e o elevado grau de desenvolvimento economico a que atingiu o distrito de Londrina e atendendo, sobretudo, à conveniencia do serviço publico.

DECRETA:

ART. 1 – Fica creado o municipio de Londrina, com séde na povoação do mesmo nome, desmembrado do de Jataí, com as seguintes divisas: “Da fóz do rio Ivaí, sóbe pelo talvégue do rio Paraná à fóz do rio Paranapanema, confrontando com o Estado de Mato Grosso; pelo rio Paranapanema acima até a fóz do rio Pirapó, confrontando com o Estado de São Paulo; sóbe pelo rio Pirapó até a barra do rio Bandeirantes do Norte e por este acima até um afluente da direita; continúa por este acima até a linha sul da fazenda Floresta, por esta linha até o divisor de águas que afluem, de um lado, para o rio Tibagi e, de outro, para o ribeirão Vermelho, por este divisor até a cabeceira do ribeirão Aboboras, confrontando com o municipio de Sertanopolis; segue pelo mesmo divisor e depois pelo divisor dos ribeirões Aboboras e Jacutinga até encontrar os limites das terras da Companhia de Terras Norte do Paraná, por esses limites até o ribeirão Tres Bocas, por este acima até sua principal cabeceira, confrontando com o municipio de Jataí; da cabeceira do ribeirão Tres Bocas e pelo divisor das aguas dos rios Tibagi e Ivaí até encontrar a réta, que existe no limite norte das terras reservadas para povoamento da região do Facinal de S. Sebastião, por esta réta alcança o rio Bom e por este desce à sua fóz no Ivaí, confrontando com o municipio de Tibagi; desde pelo rio Ivaí até sua fóz no rio Paraná, confrontando com o municipio de Guarapuava”.

ART. 2 – Fica igualmente creado o distrito judiciário de Londrina, abrangendo os mesmos limites do municipio, subordinado à jurisdicção da comarca de Jataí.

ART. 3 – É designado o dia 8 de Dezembro proximo, para ter logar a installação do municipio óra creado, revogadas as disposições em contrário.

Palacio do Governo do Estado do Paraná, em 3 de Dezembro de 1934. 45 da Republica.

MANOEL RIBAS
Euripedes Garcez do Nascimento.

GALERIA



DR. WILLIE DAVIDS

Nasceu o Dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids, na cidade de Campinas, aos 29 de novembro de 1883. Filho do Eng. Ricardo Gore Brabazon Davids e de Da. Angelina Fonseca Davids. Ricardo Brabazon Davids era descendente das famílias da mais antiga nobreza britânica. Da. Angelina pertencia a tradicional família paulista.

Fez seus estudos de engenharia no Seafied Park Engineering College, na Inglaterra, formando-se em 1902. Ao terminar o seu curso, regressou ao Brasil, onde passou a trabalhar na São Paulo Tramway Light e Power, até 1904. Em seguida prestou serviços à City of Santos Improvements Co., onde teve ocasião de demonstrar os seus conhecimentos técnicos.

Casou-se em 1907 com Da. Carlota de Mello Peixoto, filha do Dr. João Baptista de Mello Peixoto, político que muito fez pelo intercâmbio entre Paraná e São Paulo. Teve o casal dois filhos, Dr. Willie de Mello Peixoto Brabazon Davids, residente em São Paulo e Da. Nellie Davids Americano, já falecida.

Em 1911 adquiriu um imóvel na região Norte do Paraná, onde abriu a sua fazenda de café, denominada União. Foi, como se vê, um dos primeiros fazendeiros a plantar café na região, no Estado que chegou a ser um dos maiores produtores do produto.

Desde 1914 mudou-se definitivamente para o Paraná, com apenas um pequeno intervalo quando residiu em Campos do Jordão.

Antes de ser convidado para ser Diretor da Companhia de Terras do Norte do Paraná, há havia o Dr. Willie assinalado a sua presença no Norte do Paraná. Após adquirir a sua fazenda, engenheiro que era, cuidou logo de por seus conhecimentos à disposição da comunidade e, em reconhecimento de suas atividades, foi eleito prefeito de Jacarezinho pelo espaço de muitos anos, tendo ainda sido eleito Deputado Estadual em três legislaturas (1918-19/1920-21/1924-25). Nessas ocasiões fez parte da Comissão de Obras Públicas e Colonização.

Reconhecendo que o desenvolvimento dessa região estava subordinado à existência de transportes, instou para que a Brazil Railway Company, hoje Estrada de Ferro Sorocabana, viesse até Jacarezinho e Cambará.

A correspondência então trocada e datada de 1915, entre o Presidente do Estado, Dr. Afonso Camargo e a direção daquela Companhia era toda feita através do Dr. Willie Davids.

A construção dos referidos ramais deveria ser custeada pelos fazendeiros e, neste sentido, chegou o Dr. Willie a constituir uma companhia da qual era o incorporador. Na ocasião o empreendimento não se materializou, mas em 1920 os anais do Congresso Estadual consignavam os seus discursos em favor da construção da estrada de ferro que, finalmente, foi possível ser iniciada pelos fazendeiros, em virtude de concessão outorgada pelo Governo do Estado, fruto do trabalho o ilustre engenheiro.

Ao município de Jacarezinho prestou, como Prefeito, relevantes serviços, tanto que foi reeleito durante vários mandatos. Em 1927 fez parte da Comissão que escolheu as terras que foram adquiridas pela CTNP e, em 1932, veio para Londrina, trazendo a longa experiência de engenheiro, de iniciador de fazendas e dos altos cargos de Prefeito e Deputado. Assim, com esta bagagem, árdua e longamente adquirida, e com seu entusiasmo e seu amor ao trabalho, não foi difícil ao Dr. Willie Davids, contando com

colaboradores leais e eficientes que teve e, ainda, com a constante presença da dedicada companheira, Da. Carlota, dar impulso relevante a esta cidade e a região.

Oportuno é aqui lembrar que as terras adquiridas pela Cia. de Terras eram, sem dúvidas, ótimas, mas estavam localizadas em pleno sertão e muito afastadas de qualquer região até então explorada ou colonizada. Foi nessa emergência que o seu nome foi lembrado para cooperar no desenvolvimento daquela, então longínqua gleba de terras.

Nesse período inicial, sua casa esteve sempre repleta não só de amigos como de pessoas de São Paulo, Curitiba e de outros locais, que lá compareciam para ouvir e verificar sobre esta, então nova região, e sempre o encontraram disposto a comprovar a excelência das terras. E quando as primeiras plantações foram feitas, jamais deixou de ajudar todos que o procuravam, dando o conselho que a sua experiência ditava.



Dr. Willie Davids, em companhia de familiares

Ano após ano, em companhia de sua esposa, assim agiu, amigavelmente e sempre alegre, participando de todos os momentos e atividades que se realizavam em Londrina e cidades circunvizinhas.

Foi Diretor da CTNP, da Cia. São Paulo-Paraná, hoje integrada na Rede Ferroviária Federal, e Prefeito de Londrina, tendo exercido o cargo de 1935 a 1940, sendo o primeiro prefeito eleito.

Durante o tempo que exerceu os elevados cargos mencionados, teve oportunidade de prestar à Londrina e à região em geral mais os seguintes serviços: 900 quilômetros de estradas de rodagem, dezenas de escolas, água encanada, iluminação elétrica, participação na formação de várias cidades, elevação das rendas públicas, arrecadadas com equidade e aplicadas com visão de administrador, construção do primeiro campo de aviação, hospital, início do calçamento e muitas outras benfeitorias. Foi o 1o. Presidente do Aéreo Clube de Londrina.

Todas as cidades aquém do Rio Tibagi, localizadas à margem da estrada de ferro, foram criadas sob as vistas de Willie Davids. Todas as estradas de rodagem, desde Ibiaporã até Maringá, construídas pela Cia. de Terras até o ano de 1940, estiveram sob a sua supervisão.

O seu prestígio era motivado pela sua extraordinária capacidade, modéstia e, sobretudo, pelo seu espírito de solidariedade humana. A sua verba de representação era, toda ela, aplicada em obras de caridade.

O Dr. Willie Davids foi, para Londrina e região, em toda a sua extensão, um verdadeiro bandeirante, que se sacrificou pela terra que desbravou e tanto amou, lutando pelo seu progresso e pelo bem de sua laboriosa população.



Passeata em homenagem ao
Dr. Willie Davids - 8/12/38.



Vista parcial de Londrina nos
anos quarenta

UMA HISTÓRIA FOTOGRÁFICA DE LONDRINA – II

Estamos apresentando a segunda parte deste trabalho, ainda referente à evolução do ensino na cidade de Londrina.

Desta feita procurando dar uma idéia da evolução do ensino superior, em seus aspectos pioneiros, através, principalmente de fotografias.

Não há dúvida que a fotografia constitui o documento que, devidamente preparado, marca da forma mais indelével o fato determinado pela sua importância histórica.

Assim, deixamos ao menos um mínimo de registro para posteridade, mínimo este que poderá ser desenvolvido pelos historiadores que haverão de escrever hoje e no futuro a real História de Londrina e da região Norte do Paraná.

Voltamos a insistir na solicitação da colaboração de todos aqueles, mormente os pioneiros, testemunhas dos fatos aqui relatados, no sentido da correção das falhas e omissões porventura existentes no trabalho ora apresentado.

O nosso propósito continua a ser o de oferecer alguns subsídios, principalmente pela documentação fotográfica, constituída em sua maioria pelo acervo do Museu Histórico "Pe. Carlos Weiss", da Universidade de Londrina.

Prof. Olympio Luiz Westphalen

PRIMÓRDIOS DO ENSINO SUPERIOR

Ao que parece, a primeira idéia da criação de uma escola de ensino superior surgiu no ano de 1946, idéia esta decorrente do extraordinário desenvolvimento agrícola alcançado pelo Município e pela Região.

Note-se que, naquele ano, a cidade tinha sido criada dezessete anos antes, o Município instalado doze anos antes e a Comarca só existia desde 1938.

Pretendia-se, então, a instalação de uma Escola de Agronomia, sob a justificativa da sua grande utilidade para uma região essencialmente agrícola, em franco e notável progresso, com a visão de um futuro grandioso, baseado principalmente na poderosa força do café.

Naturalmente, a cidade ainda não estava preparada para criar e manter uma escola de nível superior, pois mesmo o ensino de 2o. grau era ainda incipiente, com a existência apenas da Escola Normal, para a formação específica de professores para o ensino primário, e daí porque a idéia não prosperou.

Ocorre, porém, que o desenvolvimento dos antigos ciclos primário, ginásial e colegial, em um ritmo que acompanhava o desenvolvimento geral da cidade e da região, fez com que, poucos anos depois, a idéia da instalação de cursos superiores voltasse, com toda a força do pioneirismo sempre presente na pujante colonização que caracterizava todo o Norte do Paraná.

REGIÃO
CULTURAL DO PARANÁ

ELEIÇÃO DA PRIMEIRA DIRETORIA DO DIRETÓRIO ACADÊMICO "ROCHA POMBO"

Aos vinte cinco dias do mês de agosto de 1958, numa das salas da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, reuniram-se, sob a presidência do Prof. Reinville de Oliveira, os alunos dos cursos de Línguas Neo-Latinas, Línguas Aglo-germânicas, de Geografia e de História, num total de vinte nove, para proceder a eleição da primeira diretoria do Diretório Acadêmico "Rocha Pombo", cujos membros eleitos foram: Presidente – Cassio Leite Machado, Vice-Presidente – Oberlandir Garcia Araújo, 1o. Secretário – Edna Alcântara, 2o. Secretário – Adilesta Venturini, 1o. Tesoureiro – Jorge Cernev, 2o. Tesoureiro – Satie Mizubuti, 1o. Orador – Araci Turci, 2o. Orador – Adoniram Moreira, Diretor Esportivo – Oscar Dias Pimpão e membros do Conselho Fiscal: Emanuel Marques, Maria Piedade Araújo, Kazuko Ohara, Ruth Feijó, Nelson Morghetti, Lídia Valverde e Ademar Troiano.

— o —

Em dezembro de 1964 foi publicado o primeiro número da revista *Universidade*, órgão oficial da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, que publicou artigos de autoria dos professores Luiz Emilio Ferreira Bueno e Pe. Carlos Weiss, do Departamento de História, Joaquim Marckwald, Donato Parisotto e Oscar Lermenn, do Departamento de Letras, Maria Lucy Lollato Gabardo e Reynaldo Mathias Ferreira, do Departamento de Educação.



Londrina em 1951



Fachada do Grupo Escolar "Hugo Simas", na época do início do funcionamento das Faculdades pioneiras

FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Desde os primeiros anos da década dos 1950 já havia, em Londrina, a idéia da criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, nascida do desenvolvimento do ensino médio e, conseqüentemente, da necessidade de professores devidamente preparados para suas várias disciplinas, aliando vocações ao aprendizado do conteúdo necessário e à técnica didática decorrentes do ensino de uma escola especializada na formação de professores.

Entre aqueles que abraçaram esta idéia estava o Prof. Zaqueu de Mello, diretor do Instituto Filadélfia, que muito trabalhou no sentido de criar uma Faculdade, dando os devidos passos para a montagem do processo de criação.

Ocorre que, por motivos alheios à sua vontade não foi possível a realização da idéia, por negativa do Ministério da Educação.

O Prof. Zaqueu não desistiu e, quando deputado, juntou-se a um grupo de professores que conseguiu corporificar a idéia da Faculdade, com a aprovação pela Assembléia Legislativa e sanção do Governador Adolpho de Oliveira Franco da Lei n. 2.568-A, de 25 de janeiro de 1956, data pioneira da criação de cursos superiores na região Norte do Paraná.



Dr. Lauro da Veiga Pessas, Diretor fundador da FAFI

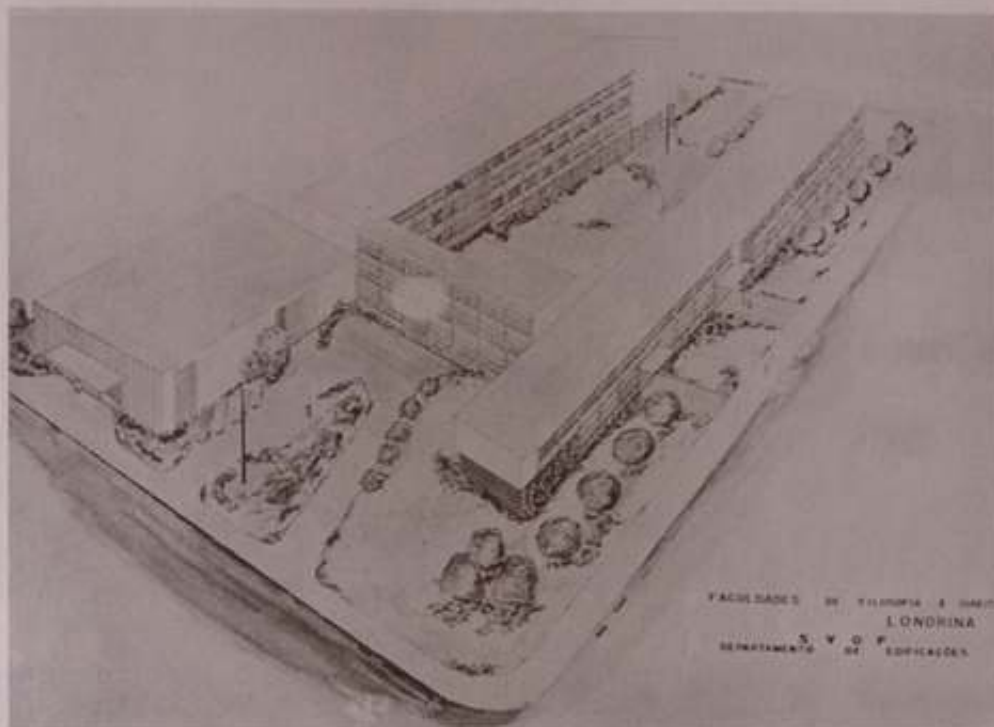


Aula inaugural da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, usando da palavra o prof. Zaquero de Melo

Em solene sessão, realizada no dia dezessete de fevereiro de 1956, no salão nobre do Grupo Escolar Hugo Simas, presidida pelo Dr. Vidal Vanhoni, Secretário da Educação e Cultura, foi instalada a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina.

A sessão, em pauta, foi aberta pelo sr. Antônio Fernandes Sobrinho, Prefeito Municipal, e da mesa participaram, entre outras autoridades, o Dr. Oswaldo Palhares, Presidente da Câmara Municipal, Dr. Ossian França, Juiz de Direito e o Prof. Vitorio Mangioni, que a secretariou.

No dia 13 de março do mesmo ano foi designado, pelo Secretário da Educação e Cultura, para responder pela Direção da Faculdade o Dr. Lauro Gomes da Veiga Pessoa, que, desde logo, deu início ao trabalhoso processo de autorização e reconhecimento da Escola, por parte do Ministério de Educação e Cultura, para funcionar no Grupo "Hugo Simas". Foram quatro os cursos iniciais: História, Geografia, Letras Anglo-Germânicas e Letras Neo-Latinas, com seus corpos docentes devidamente constituídos.



Projeto inicial das edificações das Faculdades pioneiras

O trabalho realizado pelo Dr. Lauro Pessoa e seus colaboradores, entre os quais o secretário Prof. Mário Takahashi, apesar das dificuldades e contratempos foi coroado de êxito e no dia dez de março de 1958, na sede do Grémio Recreativo, realizou-se a sessão solene da "aula inaugural" da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, dando início, efetivamente, às suas atividades letivas, devidamente autorizada pelo Decreto-Lei n. 43.143, de 03/02/58, do sr. Presidente da República.

Participaram da mesa, além do Diretor, Dr. Lauro Pessoa, o sr. Governador Moysés Lupion, Dr. Vidal Vanhoni, Antônio Fernandes Sobrinho, Dr. Raphael Rezende, os juizes de Direito da Comarca e outras autoridades.

A aula inaugural foi ministrada pelo Prof. Vidal Vanhoni, que falou sobre o significado e importância da Faculdade de Filosofia. No dia 21 de dezembro de 1960 foram diplomados os bacharéis da turma pioneira em História: Adilesta Venturini Mendes Pinhal, Aracy Turci, Carlos Augusto Braga, Jorge Cernev, Maria Dulce Lopes Alho, Maria Piedade Garcia de Araujo, Ruth Feijó Januzzi; Geografia: Cacilr Pinto



Aula inaugural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, discursando o seu 1o. Diretor, Prof. Dr. Lauro da Veiga Pessoa 1958

Nunes, Eny Aparecida Lopes, Hemise Silva, Ignez Feijó de Oliveira, Maria Angelina de Lima Brito, Maria de Lourdes Curotto, Maria Luzia Lopes, Noemi Soares Lopes, Satie Mizubuti e Yoshia Nakagawara; Letras Anglo-Germânicas: Aracy Moreno Bergoc Ribas, Aurides de Souza Pelarigo e José Eduardo Hermann; Letras Neo-Latinas: Cassio Leite Machado, Dirce Wanda Valerion Oschensky de Carneiro, Edna de Alcântara, Ives Esteves, Izaura Veiga, Lydia Valverde, Maria Ignez Faria Fidelis e Yoshico Myyazaki.

Foi paraninfo o Prof. Lauro Pessoa e patrono o Tenente Coronel Ney Aminthas de Barros Braga, então governador eleito do Paraná, este, ao usar da palavra, prometeu tudo fazer, em seu governo, para a instalação de uma Universidade em Londrina.

O orador da turma foi o bacharel Cássio Leite Machado.

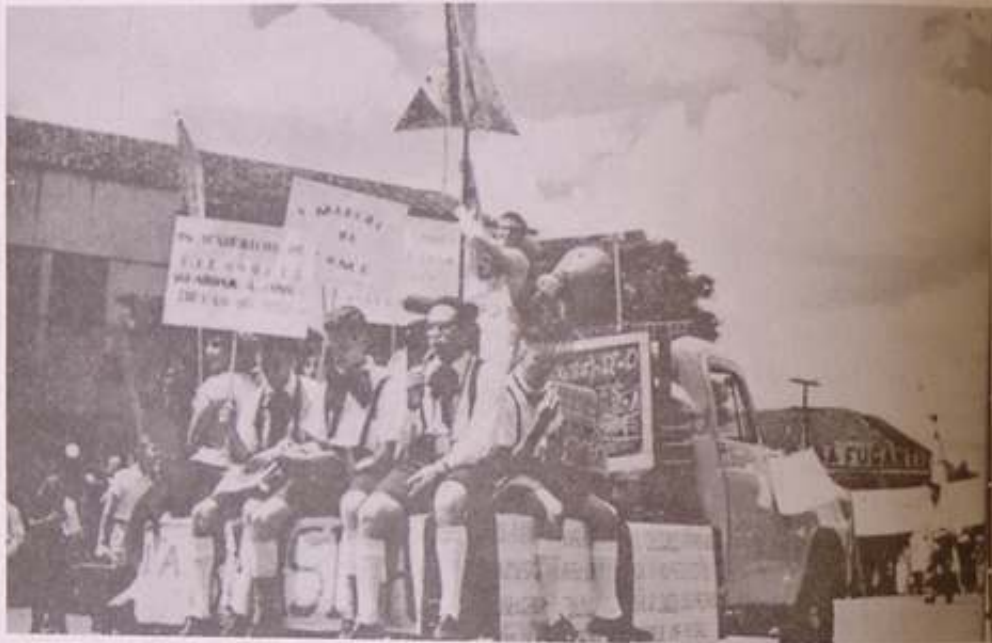
A Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, cumprindo a sua missão, formou centenas de professores, para toda a região, até a sua integração à Universidade, da qual foi a "célula mater", com seus cursos pioneiros participando do Centro de Ciências Humanas.



Cerimônia de formatura da 1a. Turma de Bacharelis da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras



Formatura da 1a. Turma de Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, vendo-se Bacharel Jorge Cernev, recebendo cumprimentos do Paraninfo Ney Amintas de Barros Braga



Trote de calouros da Faculdade de Filosofia



O Licenciado Reinaldo Matias Ferreira da 1a. Turma — 1962 — recebendo o seu "canudo" das mãos do Prof. Flávio Suplicy de Lacerda, Reitor da UFPR



Aspecto da Formatura da 1a. Turma de Licenciados



Grupo da 2a. Turma de Becharéis, em companhia do Diretor Dr. Lauro Pessoa, em festa realizada no Clube Alemão. 15/12/61



Aspecto da Formatura da 1a. Turma de Licenciados



Grupo da 2a. Turma de Becharéis, em companhia do Diretor Dr. Lauro Pessoa, em festa realizada no Clube Alemão. 15/12/61



Bacharéis de Letras, em companhia de professores e do então Reitor da Universidade Federal do Paraná, Prof. Flávio Suplicy de Lacerda



Alunas do Curso de Geografia com a Profa. Theodora Caxambu



Sede do Diretório Acadêmico Rocha Pombo



Aspecto da cantina do Diretório Acadêmico "Rocha Pombo"



Aula inaugural na Faculdade de Filosofia, pronunciada pela Profa. Cecília Maria Westphalen, da UFPR



Placas indicativas da construção do prédio que seria destinado às Faculdades de Direito e Filosofia

FACULDADE ESTADUAL DE DIREITO DE LONDRINA

Criada pelo Decreto n. 2.781, de 04 de junho de 1956, pelo Governador Moysés Lupion, e instalada em 22 de setembro do mesmo ano.

A idéia da Faculdade de Direito de Londrina nasceu de injunção da própria realidade sócio-cultural do setentrião paranaense. Nasceu como uma imposição dessa realidade, como um imperativo de suas condições objetivas. Como uma necessidade vasada em fatores de ordens várias.

E a idéia, nascida de uma necessidade e racionalizada num ideal generoso e belo, teve, logo, como não podia deixar de ser, acolhida em todos os espíritos.

Surgida do espírito aberto e arejado de um punhado de acadêmicos, ela acabou por tomar conta de todos os setores culturais desta cidade, impondo-se à consideração, aos apaludos e ao apoio de todo o norte paranaense.

Basta, para que disto se certifique, constatar o entusiasmo, a simpatia e o interesse com que foi recebido em todo este setentrião, a notícia da criação da Faculdade de Direito de Londrina, pelo Decreto Estadual n. 2.781, de 4 de junho de 1956.

Solicitada a cooperação dos Juizes de Direito, estes, que são a "justiça viva", emprestaram à idéia seu irrestrito e incondicional apoio e solenidade.

Várias reuniões se realizaram no Forum, congregando os Juizes de Direito, Drs. Ismael Dorneles de Freitas, Theobaldo Ciocci Navolar, Hércules de Macedo Rocha e Ossian França.

Era a toga da magistratura prestigiando, com sua heráldica presença, a idéia calorosa dos moços acadêmicos de Direito.

A eles se juntaram os promotores da Comarca, Drs. Antonio Silveira Santos, Ruy Cunha e Ary Piazzato Ferreira.

Na esteira da magistratura seguiram-se os valores representativos nos vários setores culturais, políticos e sociais de Londrina, o Prefeito Municipal, Sr. Antonio Fernandes Sobrinho, o Presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Oswaldo Palhares, os vereadores, Drs. Renato Loures Bueno, João Alberto Zortéa, Dimas de Barros, os advogados Drs. Ivan Luz, Lauro Pessoa, Alcides Campanelli, os acadêmicos de Direito, Astor Larsen Santos e Oscar Pereira, representantes da Associação Londrinense de Acadêmicos de Direito, alunos, representantes, da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná e da Faculdade de Direito de Curitiba.

As reuniões compareceu o Prof. Vidal Vanhoni, Secretário de Educação e Cultura do Estado, que presenciou amplos debates sobre o assunto, formulando decidido apoio e iniciativa, de vez que já merecera acurados estudos por determinação do sr. Governador Moysés Lupion.

FACULDADE ESTADUAL DE DIREITO DE LONDRINA

Criada pelo Decreto n. 2.781, de 04 de junho de 1956, pelo Governador Moysés Lupion, e instalada em 22 de setembro do mesmo ano.

A idéia da Faculdade de Direito de Londrina nasceu de injunção da própria realidade sócio-cultural do setentrião paranaense. Nasceu como uma imposição dessa realidade, como um imperativo de suas condições objetivas. Como uma necessidade vasada em fatores de ordens várias.

E a idéia, nascida de uma necessidade e racionalizada num ideal generoso e belo, teve, logo, como não podia deixar de ser, acolhida em todos os espíritos.

Surgida do espírito aberto e arejado de um punhado de acadêmicos, ela acabou por tomar conta de todos os setores culturais desta cidade, impondo-se à consideração, aos apaludos e ao apoio de todo o norte paranaense.

Basta, para que disto se certifique, constatar o entusiasmo, a simpatia e o interesse com que foi recebido em todo este setentrião, a notícia da criação da Faculdade de Direito de Londrina, pelo Decreto Estadual n. 2.781, de 4 de junho de 1956.

Solicitada a cooperação dos Juizes de Direito, estes, que são a "justiça viva", emprestaram à idéia seu irrestrito e incondicional apoio e solenidade.

Várias reuniões se realizaram no Forum, congregando os Juizes de Direito, Drs. Ismael Dorneles de Freitas, Theobaldo Ciocci Navolar, Hércules de Macedo Rocha e Ossian França.

Era a toga da magistratura prestigiando, com sua heráldica presença, a idéia calorosa dos moços acadêmicos de Direito.

A eles se juntaram os promotores da Comarca, Drs. Antonio Silveira Santos, Ruy Cunha e Ary Piazzato Ferreira.

Na esteira da magistratura seguiram-se os valores representativos nos vários setores culturais, políticos e sociais de Londrina, o Prefeito Municipal, Sr. Antonio Fernandes Sobrinho, o Presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Oswaldo Palhares, os vereadores, Drs. Renato Loures Bueno, João Alberto Zortéa, Dimas de Barros, os advogados Drs. Ivan Luz, Lauro Pessoa, Alcides Campanelli, os acadêmicos de Direito, Astor Larsen Santos e Oscar Pereira, representantes da Associação Londrinense de Acadêmicos de Direito, alunos, representantes, da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná e da Faculdade de Direito de Curitiba.

As reuniões compareceu o Prof. Vidal Vanhoni, Secretário de Educação e Cultura do Estado, que presenciou amplos debates sobre o assunto, formulando decidido apoio e iniciativa, de vez que já merecera acurados estudos por determinação do sr. Governador Moysés Lupion.



Dr. Theobaldo Ciocci Navolar, 1o. Diretor e organizador da Faculdade de Direito



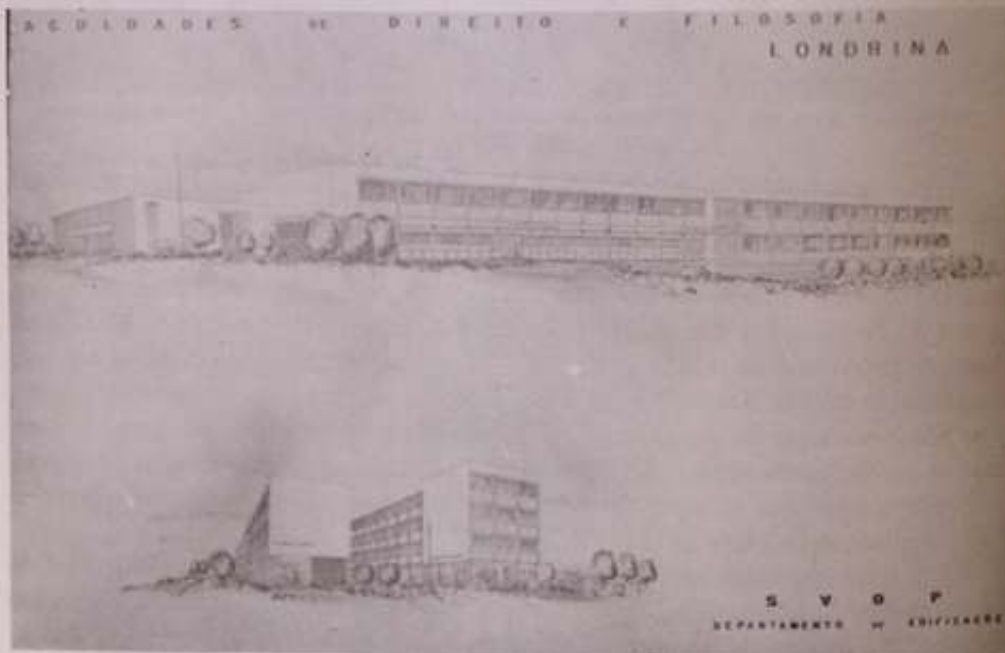
Cerimônia de Formatura da Faculdade de Direito, falando o seu Diretor, Dr. Theobaldo Ciocci Navolar

Foi constituída, então, uma Comissão – integrada pelo Sr. Prefeito Municipal, Antonio Fernandes Sobrinho, Sr. Presidente da Câmara de Vereadores, Dr. Oswaldo Palhares, Deputado Federal, Dr. Rafael Rezende, o Juiz de Direito da 4a. Vara Criminal, Dr. Theovaldo Ciocci Navolar, Dr. Olavo Ferreira, Vereador à Câmara Municipal, que a 30 de maio, em Curitiba, recebida em Palácio, pelo Governador do Estado, relatou os propósitos de criação da Faculdade Estadual de Direito de Londrina, obtendo confirmação de que a iniciativa ia ao encontro dos planos administrativos do Estado, que visa a educação do povo com a difusão de escolas e instalação de cursos necessários às condições de cultura, pelo que justas e meritorias eram as aspirações de Londrina, constituindo seus anseios real valor sob o ponto de vista profissional, com manifesta e reconhecida utilidade de natureza cultural.

Com as imediatas providências tomadas, lavrou-se o Decreto n. 2.781, de 4 de junho de 1956, publicado no Diário Oficial n. 78, de 6/6/56, criando a Faculdade Estadual de Direito de Londrina, e requereu-se, em seguida, ao Ministério da Educação e Cultura, a necessária autorização para o início do curso de bacharelado.



Aula inaugural da Faculdade de Direito, em primeiro plano a primeira turma



Visão do que seria o prédio das Faculdades de Filosofia e Direito



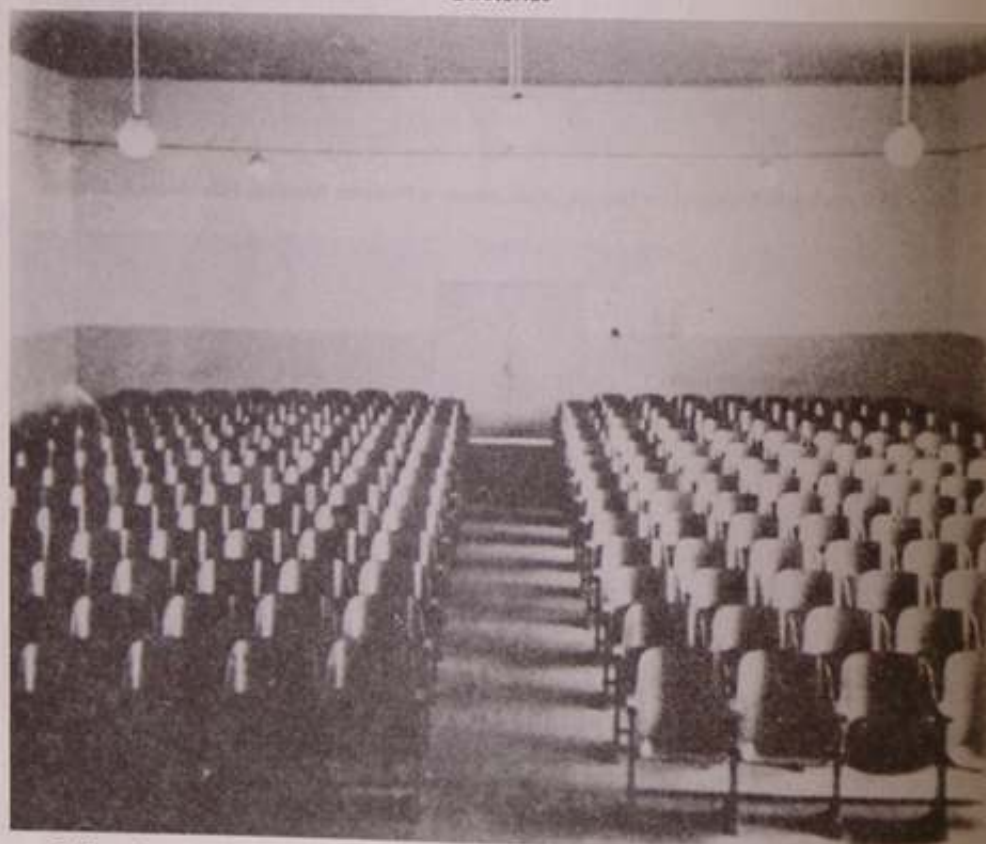
Instalação da Faculdade Estadual de Direito, discursando o Prefeito Antônio Fernandes Sobrinho



Em cerimônia de Formatura, a Congregação da Faculdade de Direito



Grupo Escolar Hugo Simas, onde funcionaram as Faculdades pioneiras, vendo-se as sedes dos Diretórios



Salão nobre do Grupo Escolar Hugo Simas, que servia às Faculdades de Direito e Filosofia



Acadêmicos das Faculdades reunidos após a Comunhão Pascal dos Universitários. 24/05/59



Recepção realizada na sede do Diretório Acadêmico de Direito, onde hoje funciona o Museu



Acadêmicos das Faculdades reunidos após a Comunhão Pascal dos Universitários. 24/05/59



Recepção realizada na sede do Diretório Acadêmico de Direito, onde hoje funciona o Museu



Aspecto do Grupo Escolar Hugo Simas, vendo-se a área onde seria construído anexo destinado à Faculdade de Direito



Lançamento da pedra fundame... dos edifícios projetados para as Faculdades, procedido pelo Governador Moysés Lupion e Arcebispo D. Geraldo Fernandes



1o. Trote de calouro de Direito, em 1959



Cerimônia de Formatura da 1a. Turma da Faculdade de Direito, realiza no Cine Ouro Verde, em 15/02/63



Visita do Ministro Nelson Hungria ao Forum, acompanhado por vários professores da Faculdade de Direito



Visita do governador Moysés Lupion, acompanhado de D. Geraldo Fernandes, do Prefeito Fernandes Sobrinho e dos diretores das Faculdades de Direito e Filosofia, às obras do prédio destinado às escolas pioneiras

Para seu efetivo funcionamento, esforços foram concentrados, sendo de se assinalar a determinação e boa vontade do Governador do Estado, Sr. Moysés Lupion, e, bem assim, a compreensão do Secretário da Educação e Cultura, Prof. Vidal Vanhoni.

Entrando em funcionamento em março de 1958, a Faculdade, desde logo mostrou a excelência de seu corpo docente, formando brilhantes turmas de novos advogados e quando da criação da Universidade, tornou-se uma das vanguardas da instituição, integrada no Centro de Estudos Sociais Aplicados.

O primeiro Diretor, seu grande incentivador e organizador, foi o Dr. Theobaldo Ciocci Navolar, com exercício a partir de 20 de agosto de 1956.

O corpo docente pioneiro nos três primeiros anos foi constituído pelos professores Ossian França, Hercules de Macedo Rocha, D. Geraldo Fernandes, Aurelio Feijó, Aldo Fernandes, Ivan Luz, José Hosken de Novaes, Aristeu dos Santos Ribas, Mário Borges Maciel, Rui Cunha, Nilo Ferraz de Carvalho e Hamil José Antônio Adum.



1o. local de funcionamento da Faculdade de Odontologia, nos fundos da Catedral Metropolitana

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE LONDRINA

Atendendo às reivindicações dos setores de maior representatividade de Londrina, o Governador Ney Braga, através do Decreto-Lei n. 6.038, de 17 de janeiro de 1962, determinou o funcionamento da Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina, cujo início de atividades foi logo autorizado pelo Secretário da Educação e Cultura.

No mesmo dia da determinação do funcionamento da Faculdade, foi nomeado, pelo Decreto 6.039, para o cargo de Diretor o Dr. Newton Exedito de Moraes, a quem coube a missão de instalar e efetivar o Curso de Odontologia.

Enquanto o Governo do Estado não construísse o prédio próprio para a Faculdade, esta deveria funcionar, como efetivamente funcionou por algum tempo, provisoriamente, em instalações do edifício da Catedral Metropolitana de Londrina, instalações estas que preenchiam os requisitos mínimos para o início do Curso e que foram gentilmente cedidas pelo Bispo D. Geraldo Fernandes.

O primeiro corpo docente foi constituído pelos seguintes professores: Dr. Carlos da Costa Branco – (médico) – Anatomia; Dr. Orlando Teodorico de Freitas (médico) – Histologia; Dr. José Augusto Bockman de Faria (médico) – Bioquímica e Farmacodinâmica; Dr. Geraldo Costa Muniz (dentista) – Materiais Dentários e Met. Aplicada; e Dr. Ismar de Oliveira (médico) – Fisiologia.



Grupo de fundadores da Faculdade Estadual de Odontologia, entre os quais o Dr. Newton Expedito de Moraes, seu 1.º Diretor

Foi no dia 16 de fevereiro de 1962, no Salão da Rádio Londrina, realizada a solenidade de instalação oficial da Faculdade, presidida pelo odontólogo Dr. Mário Braga Ramos, Secretário da Educação e Cultura, que, também, representava o Governador Ney Braga.

A sessão, aberta pelo Dr. Newton Expedito de Moraes, estiveram presentes, compondo a mesa as seguintes autoridades: Dr. Mário Braga Ramos, Dr. Justino Alves Pereira, Secretário de Estado de Saúde, Dr. Milton Ribeiro de Menezes, Prefeito Municipal, D. Geraldo Fernandes, Bispo Diocesano, Dr. Faustino Fávaro, Diretor do Ensino Superior, Cel. Alípio Ayres de Carvalho, Secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Theobaldo Ciocci Navolar, Diretor da Faculdade de Direito e Dr. Lauro Gomes da Veiga Pessoa, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Durante a solenidade de instalação usaram da palavra o Dr. Waldir Edgard Cárnio, em nome da Comissão Organizadora da Faculdade; D. Geraldo Fernandes, grande batalhador em prol da criação da Escola; Dr. Milton Menezes, agradecendo em nome do povo londrinense, aos odontólogos e às autoridades estaduais que tornaram o sonho da Faculdade de Odontologia em realidade; o Cel. Alípio Ayres de Carvalho, que expôs os planos da breve construção da sede das três Faculdades, então existentes; Dr. Lauro Pessoa, que discorreu sobre a significação de mais uma Casa de Ensino Superior.



Dr. Newton Expedito de Moraes
1o. Diretor da Faculdade Estadual de Odontologia

Por último usou da palavra o Secretário da Educação que, inicialmente, justifico a ausência do Governador Ney Braga, a quem externou gratidão, pois o mesmo não mediu esforços em prol da realização da Faculdade.

Durante algum tempo a Faculdade funcionou em suas instalações provisórias na Catedral, sendo a primeira a ser instalada no prédio próprio das Faculdades, construído no Governo de Ney Braga.

Hoje a Faculdade de Odontologia está integrada na Universidade, fazendo parte do Centro de Ciências da Saúde.



D. Geraldo Fernandes, grande colaborador da Faculdade de Odontologia, em companhia do representante do governo Estadual e do Prof. Waldir Edgard Cárnio



Prof. Costa Branco, proferindo aula para turma do curso de Odontologia



Gabinetes da Faculdade de Odontologia, vendo-se o seu 1o. Diretor, Dr. Newton Expedito de Moraes



Laboratório da Faculdade de Odontologia



Aula inaugural da Faculdade de Odontologia, proferida pelo Prof. Tiseo Takahashi



Aspecto de uma das clínicas da Faculdade de Odontologia



Ato inaugural da Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia

Primeiro Concurso de Habilitação da Faculdade Estadual de Odontologia.

Na segunda quinzena do mês de fevereiro de 1964 foi realizado, em dependências da Faculdade de Filosofia, o primeiro concurso de Habilitação da Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina, para o qual inscreveram-se quarenta candidatos, classificando-se dez deles, cabendo o 1º lugar ao vestibulando Raul Santos de Sá.

VII Semana de Estudos Jurídicos

O Centro Acadêmico Sete Março, da Faculdade Estadual de Direito de Londrina, realizou no mês de setembro de 1965, a VII Semana de Estudos Jurídicos, com a seguinte programação: dia 13 – Conferência – Proferida pelo Dr. Ivan Luz – “O Congresso Nacional – Constituição e Perspectivas de Reforma”; dia 14 – Concurso de Oratória; dia 15 – Conferência – pelo acadêmico Omar Gabardo – “A Lei 4464 – (Lei Suplicy) e os Diretórios Acadêmicos”; dia 16 – Juri Simulado; dia 17 – Conferência – Proferida pelo Dr. José André Beretta – “O Processo Trabalhista”.

FACULDADE DE MEDICINA DO NORTE DO PARANÁ

Foi durante o encerramento da XII Semana Médica Regional do Norte do Paraná, 2/9/56 que foi, pelo Dr. Newton Leopoldo da Câmara corporificada a idéia, então latente, de se criar em Londrina uma Faculdade de Medicina, fato que foi muito bem recebido.

Em 1958, por solicitação do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná, Prof. Flávio Suplicy de Lacerda, os Drs. Carlos da Costa Branco e Raul Lessa, realizaram um levantamento sócio econômico do Norte do Paraná, em função do aspecto educacional, com o propósito de verificar o contingente de evasão de jovens da região em busca de estudos superiores nos grandes centros.

Em 1961 chegou a ser aprovada pelo Senado uma proposição criando a Faculdade de Medicina de Londrina, filiada à Universidade Federal do Paraná, funcionando aqui os cursos básicos e em Curitiba os cursos clínicos, lá já instalados. Ocorre, porém, que os responsáveis julgaram inconveniente a fórmula aventada, deixando Londrina de ter escola superior federal.

Em março de 1964, o Prof. Flávio Suplicy de Lacerda, então Ministro da Educação, a convite da Associação Médica, presidida pelo Dr. Heber Soares Vargas, veio a Londrina com o Governador Ney Braga, quando assumiu o compromisso de criar a Faculdade de Medicina de Londrina.

Após todos estes fatos expostos, as idéias e posições começaram a possuir contornos de realidade, quando a A.M.L. resolveu criar uma comissão constituída por elementos representativos da comunidade.

Em 1965 o presidente da AML, Dr. Ascêncio Garcia Lopes convocou os integrantes da referida comissão, visando dar forma objetiva aos seus propósitos.

Desta reunião resultou um grupo de trabalho constituído pelos Drs. Carlos da Costa Branco, Ascêncio Garcia Lopes, João Henrique Steffen, Raul Infante Lessa, Herber Soares Vargas, João Dias Ayres, Romão Sessak, Otávio Mazziotti e Lauro da Veiga Pessoa, que após consultas e assessoramento da Câmara do Ensino Superior do Conselho Federal de Educação e profundo exame do problema, chegou a conclusão sobre a criação de uma Fundação Estadual, como principal mantenedora da Escola, com a complementação de recursos em dotações municipais, federais e particulares, respeitada a plena autonomia didática.

O Grupo de Trabalho levou ao Governador Ney Braga um esboço de lei, dentro da medida prevista e, após a solução de alguns problemas que constituíam obstáculos, o Governador enviou mensagem à Assembléia Legislativa, criando a FESULON, com finalidade de criar e manter uma Faculdade de Medicina em Londrina. A mensagem foi aprovada e sancionada pelo Governador.



Vista de Londrina no ano do início do funcionamento da Faculdade de Medicina do Norte do Paraná

Já no ano seguinte ocorreu a instalação oficial, sendo o Governo representado pelo Prof. Otavio Mazziotti, que redigiu os estatutos aprovados por lei.

Assim nasceu a Faculdade de Medicina de Londrina, cujo Diretor foi o Dr. Ascêncio Garcia Lopes, que veio a constituir um dos núcleos criadores da Universidade, funcionando em seus primeiros anos na Faculdade de Odontologia, até transferir-se para suas próprias instalações, no Campus Universitário.

Criada pela Lei n. 5.216, de 21/12/65, foi autorizada a funcionar pela resolução n. 62/66, de 20/12/66 e pelo Decreto n. 66.164, de 04/02/70 da Presidência da República, com prévios pareceres do CEE e CFE, juntamente com os cursos de Ciências Biomédicas e de Farmácia e Bioquímica.

O seu Hospital funcionou precária e provisoriamente, desde o início de 1969, utilizando os hospitais da Irmandade da Santa Casa e da Fundação Hospitalar do Paraná, passando posteriormente a funcionar no antigo Hospital Evangélico de Londrina, até a sua instalação no Hospital Regional do Norte do Paraná, com a denominação de Hospital Universitário.

Já no seu primeiro ano de funcionamento (1967) contou com 562 candidatos para as suas 40 vagas.



Dr. Ascêncio Garcia Lopes, Diretor da Faculdade de Medicina

Em 1968 recebeu 40 "excedentes" da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, mediante convênio firmado com o Ministério da Educação e Cultura.

A preocupação na criação de uma Faculdade de Medicina do Norte do Paraná foi de estruturá-la nos princípios de Universidade Moderna, visando formar profissionais eficientes e promover a formação de pessoal técnico necessário à execução de programas de ensino, pesquisa e saúde pública.



Ato comemorativo do início da construção da Faculdade de Medicina, com a presença do Governador, Prefeito, Bispo e o Diretor da Escola



Início da construção da Faculdade de Medicina



Autoridades e fundadores da Faculdade de Medicina, visitando as obras de construção, em seu início



A Faculdade de Medicina, no término da construção de um de seus pavilhões



O governador Paulo Pimentel, Prefeito José Hosken de Noves e outras autoridades, visitando o "campus universitário"

Convênio Diretoria do Ensino Superior – Fundação do Ensino Superior de Londrina.

Aos treze de março, do ano de 1968 foi celebrado Convênio visando a manutenção e expansão de matrículas, pelo qual a Faculdade de Medicina do Norte do Paraná, da Fundação do Ensino Superior de Londrina comprometia-se a manter, em 1968, 40 vagas, para aproveitamento de alunos (excedentes) aprovados nos Concursos de habilitação de 1967, mediante compensação financeira por parte da Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

Participação do Instituto Filadélfia de Londrina

A Fundação de Ensino Superior de Londrina – FESULON – firmou com o Instituto Filadélfia um Contrato de Comodato, registrado sob n. 4.559, do Livro B/13, do Cartório de Títulos e Documentos do 2o. Distrito da Comarca de Londrina.

Por este acordo a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina recebeu o direito de funcionar durante os quatro anos de vigência do Contrato, no prédio cedido por aquela prestigiosa Instituição Educacional, sem ônus para a entidade mantenedora.



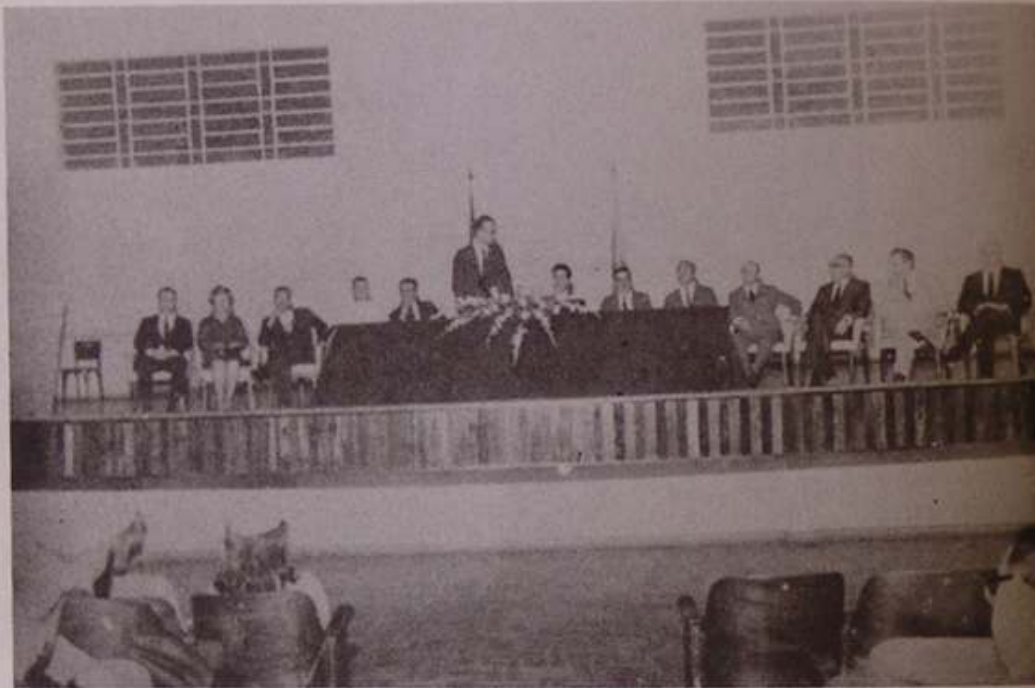
Prédio do Colégio Londrinense, onde funcionou a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E CONTÁBEIS DE LONDRINA

A criação de uma Faculdade de Ciências Econômicas, em Londrina, era um sonho do Economista Prof. Odésio Franciscon, tendo em vista que, exercendo durante vários anos a função de Diretor da Escola Técnica de Comércio Londrinense, verificava o grande número de estudiosos das ciências Econômicas e Contábeis em nossa região. Em 1966 foi criada uma comissão encarregada de lutar pela concretização da idéia, faziam parte, entrê outros, os professores João Mormul, Nivaldo Gotti, Iran Martin Sanches, presidente, Odésio Franciscon e o então Presidente da União Londrinense dos Estudantes, Benedito de Oliveira Júnior, que foi o secretário. Como membros colaboradores integram a comissão a Profa. Mercedes Madureira, Inspetora Regional do Ensino Primário e o Prof. Nely Lopes Casali, Presidente da FEPAL.

Foi feito, um levantamento no aspecto sócio econômico da região, do que resultou um memorial, assinado pelas representações civil, judiciária, militar e eclesiástica, bem como pelas associações de classe e pelos clubes de serviços.

O documento foi firmado, e em 10 de abril de 1966, os signatários do memorial o entregaram, pessoalmente, ao Governador, no recinto da Agência de Rendas Esta-



A mesa da cerimônia inaugural da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis, usando da palavra o seu 1o. Diretor, Prof. Odésio Franciscon

duais de Londrina, justificando a necessidade de criação de outra escola de nível superior para a cidade que crescia vertiginosamente com o impulso do desenvolvimento agrícola da região.

Decorreu algum tempo entre qualquer pronunciamento do Governo e uma nova arrancada da Comissão encarregada de incrementar a fertilidade da idéia inicial de criação da Faculdade. Durante este tempo, a Comissão sofreu uma alteração, nos últimos dias de abril daquele ano, tendo o Prof. Iran Martin Sanches, então Inspetor do Ensino Médio em Londrina, assumido a Direção da Faculdade de Filosofia, o que levou a passar a presidência da comissão ao Prof. Odésio Franciscon.

A preocupação inicial da Comissão era a criação da Faculdade com os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, sendo que em um projeto do Deputado Antonio Ueno apenas constou o curso de Ciências Econômicas, e tal fato demandava novas orientações para reafirmação do que se pretendia.

Tomando conhecimento das atividades desenvolvidas pela Comissão, o Deputado Estadual Olavo Garcia Ferreira da Silva entusiasmou-se pela idéia e, abraçando a causa, se propôs a relatar um ante projeto elaborado pela Comissão que transformava a já criada Faculdade de Ciências Econômicas de Londrina em Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina.



Cerimônia da instalação da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis, usando da palavra o Prof. Zaqueu de Melo, que cedeu as dependências do Instituto Filadélfia

Na discussão da matéria, novo obstáculo se interpunha à aprovação do projeto e colimação dos objetivos: a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina não possuía recursos patrimoniais para se constituir como Fundação, com a autonomia econômica-financeira que se impunha.

Entendimentos havidos entre o Presidente da Comissão e o Professor Zaqueu de Melo, Diretor do Instituto Filadélfia de Londrina, culminaram com a possibilidade de cessão de uso de instalações daquela entidade escolar para instalação da Faculdade, o que foi contratado através de um comodato gratuito por 4 anos, restando ainda a constituição de uma entidade mantenedora para o regime de Fundação.

Considerando já existir a Fundação de Ensino Superior de Londrina (FESULON), entidade mantenedora da Faculdade de Medicina do Norte do Paraná, com sede nesta cidade, a Comissão, através do seu Presidente, deliberou consultar o Conselho de Curadores daquela entidade no sentido de incorporar a nova Faculdade.

Reunido para estudar o assunto, aquele Conselho de Curadores decidiu apoiar a iniciativa, verificando-se, porém, a necessidade de uma lei estadual que modificasse os estatutos da entidade para permitir a admissão de outra Faculdade, tendo em vista que o Estatuto aprovado era específico para a Faculdade de Medicina.

É de se ressaltar, a bem da justiça, a colaboração inestimável e o alto espírito



O Prefeito Municipal, Dr. José Hosken de Novaes, discursando na cerimônia de inauguração da 2ª Faculdade mantida pela FESULON

de solidariedade dos membros daquele órgão colegiado, cuja presidência estava a cargo do Dr. Heber Soares Vargas e vice-presidência a cargo do Dr. Carlos da Costa Branco.

Com novo Estatuto da FESULON, pode ela admitir outras faculdades e a Faculdade de Ciências Econômicas de Londrina foi transformada em Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina, sob o regime de Fundação, sendo sua entidade mantenedora a FESULON, com a aprovação da Assembléia Legislativa, com a sanção do Governador no dia 31 de outubro de 1967, ficando assim definitivamente criada a Faculdade.

Logo a seguir a FESULON enviou ao Governador uma lista tríplice para a escolha do Diretor da Faculdade, da qual foi escolhido o Prof. Odésio Franciscon que, depois de empossado, passou a responder oficialmente pelo andamento dos trabalhos para a instalação e funcionamento da Escola.

O primeiro passo foi a montagem do processo a ser encaminhado ao Conselho Estadual de Educação, composto do relacionamento do acervo da Biblioteca, constituída inicialmente de obras emprestadas à Faculdade por professores e economistas de Londrina, cujo acendrado idealismo robustecia as aspirações de quantos aguardavam a concretização desse sonho.

O regimento foi projetado pelos professores Iran Martin Sanches e João Mórmul.



Aula inaugural da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis, com presença de seus primeiros calouros

Após um período breve de novas apreensões, em que o Conselho Estadual de Educação examinava o processo, foi este finalmente encaminhado ao Plenário onde se destacou o então Conselheiro Prof. Otávio Mazziotti, que, residindo em Londrina e conhecendo os problemas da região, se constituiu ferrenho defensor da causa e influenciando consideravelmente na decisão do Conselho que, no início de fevereiro de 1968, aprovou o processo, autorizando o funcionamento da Faculdade.

Sob a orientação financeira e atendimento material da FESULON, a direção da Faculdade tornou público os concursos para os professores da 1.ª série e de habilitação para os futuros alunos, realizando-os em tempo suficiente para que no dia 30 de março de 1968, com a presença de autoridades, de professores e dos 45 calouros, fosse instalado oficialmente o Curso de Ciências Econômicas da Faculdade, com uma aula inaugural proferida pelo então Prefeito de Londrina, Dr. José Hosken de Novaes.

Ainda em 1968 foi montado o processo pedido autorização para o funcionamento do curso de Administração, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em princípios de 1969.

Para culminar o trabalho desta equipe de idealistas da educação em Londrina, impunha-se o seu reconhecimento federal junto aquele Egrégio Órgão Colegiado, o que se verificou em 28 de junho de 1971, através do decreto presidencial de n. 68.816.

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE LONDRINA

O Prof. Zaqueu de Melo, grande educador e Diretor Presidente do Instituto Filadélfia de Londrina, instituição mantenedora do Colégio Londrinense, pioneiro do ensino médio na cidade, possuía antigos planos de incluir nas atividades do Instituto cursos superiores, visando proporcionar aos seus educandos formação universitária.

Graças aos seus esforços o seu objetivo foi alcançado com a criação do Centro de Estudos Superiores de Londrina – CESULON –, autorizado a funcionar pelo Decreto n. 70.939, de 4 de agosto de 1972, assinado pelo Presidente Emílio Médici.

O CESULON, mantido pelo Instituto Filadélfia, começou a funcionar com os cursos de Pedagogia, Psicologia, Ciências Sociais e Matemática, tendo como diretor o Prof. Antônio de Godoy Sobrinho e como Secretário, o Dr. Paulo Alípio de Campos Silveira.

Contou, de início, com 529 alunos, distribuídos em seus quatro cursos, contando com 19 docentes, tendo já no ano seguinte o número de alunos quase duplicado e o quadro de professores ampliado para 45.

Conta hoje, o estabelecimento, com o prestígio de uma instituição idônea e respeitada na cidade e na região.

Sua influência geográfica estende-se por amplas fronteiras, possuindo alunos de vários Estados.

Hoje o CESULON, ampliado com a criação de novos cursos, pode ser considerado como a segunda universidade de Londrina.

FACULDADE DE MÚSICA MÃE DE DEUS

A Faculdade de Música Mãe de Deus tem a sua história estreitamente ligado ao Colégio Mãe de Deus, estabelecimento pioneiro de Londrina, que abrindo primeiramente uma escola primária em 1936, acompanhou o desenvolvimento da cidade ao longo dos anos implantando o curso secundário em 1938 e a Escola Normal Secundária em 1953.

O curso de Música teve o seu início em 1945, com a aquisição de seu primeiro piano, para um grupo de dez alunos, sendo as suas primeiras professoras as Irmãs M. Clarência e M. Veritas, vindas da Alemanha.

Com o aumento do número de alunos, novos pianos foram adquiridos, estruturando-se um Curso regular, reconhecido pelo Estado, com registro na Secretaria da Educação do Paraná, sob o n. 436, em 15 de outubro de 1956. Sua primeira Diretora foi a Irmã Maria Dorotéia Begiato, que teve como assessora artística a Irmã M. Wilfried Gassenmayer.

Em 1961, já contando com considerável número de alunos, o Curso de Música foi reestruturado, iniciando-se o processo para a autorização do Curso superior, tendo como Diretora a Irmã M. Wilfried Gassenmayer.

Durante esses anos todos, primeiro o Conservatório e posteriormente a Faculdade realizaram importantes promoções artísticas, inclusive com apresentação da Orquestra Sinfônica de Amadores de São Paulo, que teve como solista o aluno Marco Antônio de Almeida, que então despontava e viria ser nome internacional.

Com os cursos de piano, violino e acordeon foi solenemente instalada a Faculdade de Música Mãe de Deus, de acordo com o Decreto Federal n. 55.564, de 10 de janeiro de 1965. Já em dezembro, no dia 16 ocorreu a solenidade de Formatura da sua primeira turma, cujos formandos foram: Irene Ziober, Liliam de Almeida e Marco Antônio de Almeida. O paraninfo foi o Prefeito Dr. Hosken de Novaes e o Patrono o Promotor Dr. Antônio Silveira Santos.

Em 1969, a Irmã M. Wilfried passou o cargo de Diretora para a Irmã M. Anadir Santini.

A Faculdade de Música Mãe de Deus ficou conhecida não só no Brasil, mas também no exterior, pelo seu alto nível artístico, mantendo contatos com os melhores centros musicais. Muito contribuiu para o desenvolvimento cultural-artístico de Londrina e da região norte paranaense.

Seus ex-alunos mantém escolas de música em Londrina e outras cidades e alguns estão no exterior, destacando-se como concertistas e professores, como Marco Antônio de Almeida e Margarida Furtado.



Marco Antonio de Almeida, no início de sua vitoriosa carreira



1a. Turma da Faculdade de Música, prestando juramento os formandos Marco Antônio de Almeida, Lillian de Almeida e Irene Ziober – 1965



Reunião realizada na Prefeitura Municipal, usando da palavra o Dr. Heber Soares Vargas, presidente da FESULON

FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA FESULON

Com a finalidade de criar e instalar uma Faculdade de Medicina em Londrina, foi organizada em 1966 a Fundação de Ensino Superior de Londrina – FESULON.

Contando com o decidido apoio da Associação Médica e de outros importantes segmentos da sociedade londrinense, teve a Fundação como seu principal instituidor o Estado e como seu presidente o médico Dr. Heber Soares Vargas.

Com o decidido esforço da comunidade médica de Londrina a Fesulon conseguiu alcançar o seu objetivo inicial, com a criação da Faculdade de Medicina do Norte do Paraná, que começou seus trabalhos em instalações provisórias na Faculdade Estadual de Odontologia.

Para as instalações definitivas da Faculdade a Fundação adquiriu uma área de cerca de 47 alqueires, já com estudos para a locação de uma futura Universidade.

Prosseguindo em seus objetivos a Fesulon assumiu, também, a manutenção da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis.

Com a criação da Fundação Universidade Estadual de Londrina, a Fesulon deixou de existir, após ter cumprido as suas finalidades, com suas unidades passando a fazer parte daquela Fundação, juntamente com as três Faculdades estaduais.



Dr. Ascêncio Garcia Lopes 1o. Reitor da Universidade



Sessão solene da FESULON, na Associação Médica de Londrina, usando da palavra o Dr. Ascêncio Garcia Lopes, Diretor da Faculdade de Medicina

A UNIVERSIDADE DE LONDRINA

Sendo Londrina caracterizada pelo seu vertiginoso desenvolvimento e cidade polo de uma região que a acompanhava neste desenvolvimnto, natural foi que, com a criação de suas primeiras unidades de ensino superior e pleno funcionamento das mesmas, surgisse a idéia da criação de uma Universidade.

Esta idéia foi desde logo abraçada, não só por aqueles que labutavam nas Faculdades existentes, como dos segmentos mais representativos da comunidade.

Variados estudos foram realizados, comissões foram constituídas, gestões foram mantidas com autoridades federais e estaduais, com amplo apoio da Municipalidade.

E decorrente, da grande campanha efetuada, surgiu a tão esperada Universidade, graças à compreensão e reconhecimento do Governador do Estado.

O Secretário de Estado da Educação e Cultura designou pela Portaria n. 3.429/69, de 09/05/1969, uma Sub-Comissão de Reforma do Ensino Superior, ao lado de Comissões idênticas para Ponta Grossa e Maringá.

A Comissão londrinense foi constituída pelos Diretores das Faculdades existentes: Galdino Moreira Filho, (Filosofia) Nilo Ferraz de Carvalho, (Direito) Aldo Luiz Hille, (Odontologia) Ascêncio Garcia Lopes (Medicina) e Odésio Franciscan (Ciências Econômicas e Contábeis). A ela coube definir as necessidades e parâmetros finais para a criação da Universidade, concluindo os seus trabalhos com a apresentação de um relatório sob o título "características do Distrito Geo-Educacional de Londrina", do qual constavam dados estatísticos pormenorizados relativos ao ensino secundário e ao desenvolvimento do ensino superior na região. O relatório demonstrou cabalmente que Londrina, pela sua situação geográfica, econômica, cultural e educariva apresentava as mais amplas condições para possuir a sua Universidade.

Com base no material recolhido pela sub-comissão londrinense e das sub-comissões de Ponta Grossa e Maringá, o Governador Paulo Pimentel enviou mensagem à Assembleia Legislativa solicitando autorização para a criação das Universidades Estaduais de Londrina, Maringá e Ponta Grossa.

A criação das mesmas foi autorizada pela Lei 6.034, de 6 de novembro de 1969 e em 28 de janeiro de 1970, pelo Decreto n. 18.110, foi criada, sob a forma de Fundação, a Universidade Estadual de Londrina.

A Univesrsidade foi constituída com a integração das Faculdades existentes, que passaram a ser Unidades que seriam regulamentadas por uma Comissão especial de representantes, incumbida de elaborar as necessárias normas estatutárias.

As Unidades integrantes da Universidade eram:

a) Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, criada pelo Decreto Estadual n. 2568-A, de 25/01/1956, com seguintes cursos:

- História



Vista de Londrina, quando foi criada a Universidade

- Geografia
 - Letras Anglo-Portuguesas e
 - Letras Franco - Portuguesas, reconhecidos pelo Decreto Federal n. 49.061 de 06/10/1960;
 - Pedagogia, reconhecido pelo Decreto Federal n. 62170, de 25/01/1968;
 - Licenciatura em Ciências, reconhecido pelo Decreto Federal n. 66.958, de 27/07/1970.
- b) Faculdade de Direito de Londrina, com Curso de Bacharelado em Direito, criada pelo Decreto Estadual n. 2.781, de 04/06/1956 e reconhecida pelo Decreto Federal n. 49.064, de 06/10/1960.
- c) Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina, com o Curso de Graduação em Odontologia, criada pelo Decreto Estadual n. 6.038, de 17/01/1962 e reconhecida pelo Decreto Federal n. 58.398, de 10/05/1966.



Construções no Campus Universitário

- d) Faculdade de Medicina do Norte do Paraná, criada pelo Decreto Estadual n. 5.216, de 21/12/1965, com o Curso de Medicina autorizado a funcionar pela Resolução n. 6.266, de 20/12/1966, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná e reconhecido conforme Parecer n. 114/71, do Conselho Federal de Educação.

Posteriormente, foram autorizados a funcionar os Cursos de Ciências Biomédicas e de Farmácia e Bioquímica, pelo Decreto Federal, n. 66.164, de 05/02/1970.

- e) Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina, com o Curso de Ciências Econômicas, criada pela Lei Estadual n. 5.308, de 05/05/1966 e autorizado a funcionar pela Resolução n. 8/68, de 13/03/1968, do Conselho Federal de Educação e reconhecida conforme Pareceres ns. 865/70, 150/71 e 226/71, do CFE. Posteriormente, foi autorizado a funcionar, pelo Decreto Federal n. 66.165/170, o Curso Superior de Administração.



Vista do Campus Universitário, o "Perobal"

O Decreto n. 18.110 determinou as normas pelas quais seria procedida a instituição da Universidade, estabelecendo em seu artigo 7o. a designação da Comissão Instituidora para proceder as medidas preliminares de incorporação das Faculdades integrantes, a elaboração do Ante Projeto do Estatuto e a eleição de listas sêxtuplas a serem submetidas ao Chefe do Poder Executivo, para nomeação do Reitor e Vice-Reitor.

A Comissão Instituidora foi constituída pelos Diretores e um representante de cada Congregação, nomeados pelo Decreto Governamental criador da Universidade. Os seus membros foram os seguintes professores: Iran Martin Sanches e Olympio Luiz Westphalen, da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras; Nilo Ferraz de Carvalho e Theobaldo Ciocci Navolar, da Faculdade Estadual de Direito; Aldo Luiz Hille e Ricardo Sathler, da Faculdade Estadual de Odontologia; Ascêncio Garcia Lopes e Lauro de Castro Beltrão, da Faculdade Estadual de Medicina do Norte do Paraná; Odésio Franciscan e Lauro Gomes da Veiga Pessoa, da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis, sob a presidência do Prof. Iran Martin Sanches.



Antigo Hospital Evangélico, onde funcionou o Hospital Universitário

Elaborado o Ante projeto do Estatuto, após ser discutido e votado em várias reuniões, a Comissão o encaminhou, em 14 de março de 1970, ao Governador do Estado, que o aprovou, em caráter intertemporal, pelo Decreto n. 18.163, de 20 de abril de 1970.

Ultimados os seus trabalhos, a Comissão, por votação secreta, organizou a lista de nomes, para a escolha do Reitor e Vice-Reitor, encaminhando-a ao Governador.

A lista, por ordem de votação, foi a seguinte: Iran Martin Sanches, Theobaldo Ciocci Navolar, Aldo Luiz Hille, Otávio Mazzioti, Lauro Gomes da Veiga Pessoa e Ascêncio Garcia Lopes.

Pelo Devreto n. 20.230, de 27 de maio de 1970, foram noemados Reitor e Vice-Reitor, respectivamente, o Dr. Ascêncio Garcia Lopes e o Prof. Iran Martin Sanches, que foram empossados no dia 29 de maio de 1970.

A Universidade, recebendo parecer favorável do Conselho Federal de Educação, foi oficialmente reconhecida pelo Devreto Federal n. 69.324, de 7 de outubro de 1971, data esta considerada para comemorar o Dia da Universidade.

NOTAS

Transcorrendo no dia 29 de novembro o Centenário de nascimento do Dr. Willie Davids, o Museu realizou, com início naquela data, Exposição comemorativa do evento.

Não podia o Museu deixar de comemorar o Centenário de nascimento de uma das personalidades de maior envergadura da História de Londrina, 1o. Prefeito Eleito e Diretor Técnico da Cia. de Terras Norte do Paraná.

Participaram da cerimônia inaugural, entre outras personalidades, os srs. Dr. Willie Mello Peixoto Davids, acompanhado de sua esposa, e Dr. Luiz Alberto Americano, respectivamente filho e neto do ilustre homenageado.

o0o

A Direção do Museu encaminhou à Reitoria proposta de reestruturação, reclassificação e ampliação do seu Quadro do Pessoal, considerando as necessidades mínimas na atual situação do Órgão.

o0o

No período de 5 a 8 de julho, promovido pela Escola de Comunicações e Artes da USP, foi realizado, em São Paulo, o "II Fórum Nacional de Lazer e Turismo", do qual constou intensa programação sobre Museus.

Representando o Museu esteve presente o seu Diretor, Prof. Olympio Luiz Westphalen.

o0o

Objetivando as comemorações do Jubileu de Ouro da instalação do Município de Londrina, a Prefeitura Municipal constituiu Comissão Especial para programar e realizar os eventos comemorativos, dela fazendo parte, como representante da Universidade o Dr. Antônio Bacarin, Coordenador de Extensão à Comunidade da UEL.

A Comissão estabeleceu que as comemorações deverão ocorrer de 10 de dezembro de 1983 a 10 de dezembro de 1984.

Ao Museu caberá relevante participação na organização e realização das retrospectivas históricas.

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
MUSEU HISTÓRICO "Pe. CARLOS WEISS"**

DR. MARCO ANTÔNIO FIORI
Reitor

PROF. JOSÉ ALOYSEO BZUNECK
Vice-Reitor

PROF. OLYMPIO LUIZ WESTPHALEN
Diretor

BOLETIM Nº 9
1º SEMESTRE DE 1984

Bol. MHPCW	Londrina	n. 9	p. 1-40	1º sem./1984
------------	----------	------	---------	--------------

SUMÁRIO

- Apresentação	7
- Relatório	9
- Documento – Mapa	11
- Galeria – José Juliani	13
- Jubileu de Ouro	15
- Exposição / Centenário Dr. Willie Davids	17
- Exposições Comemorativas	33

APRESENTAÇÃO

O ano de 1984 representa tempo da maior importância para a História da cidade de Londrina, pois marca o Cinquentenário da criação e instalação do Município, ocorridas graças ao extraordinário desenvolvimento então alcançado pelo povoado fundado cinco anos antes, no mês de dezembro de 1934.

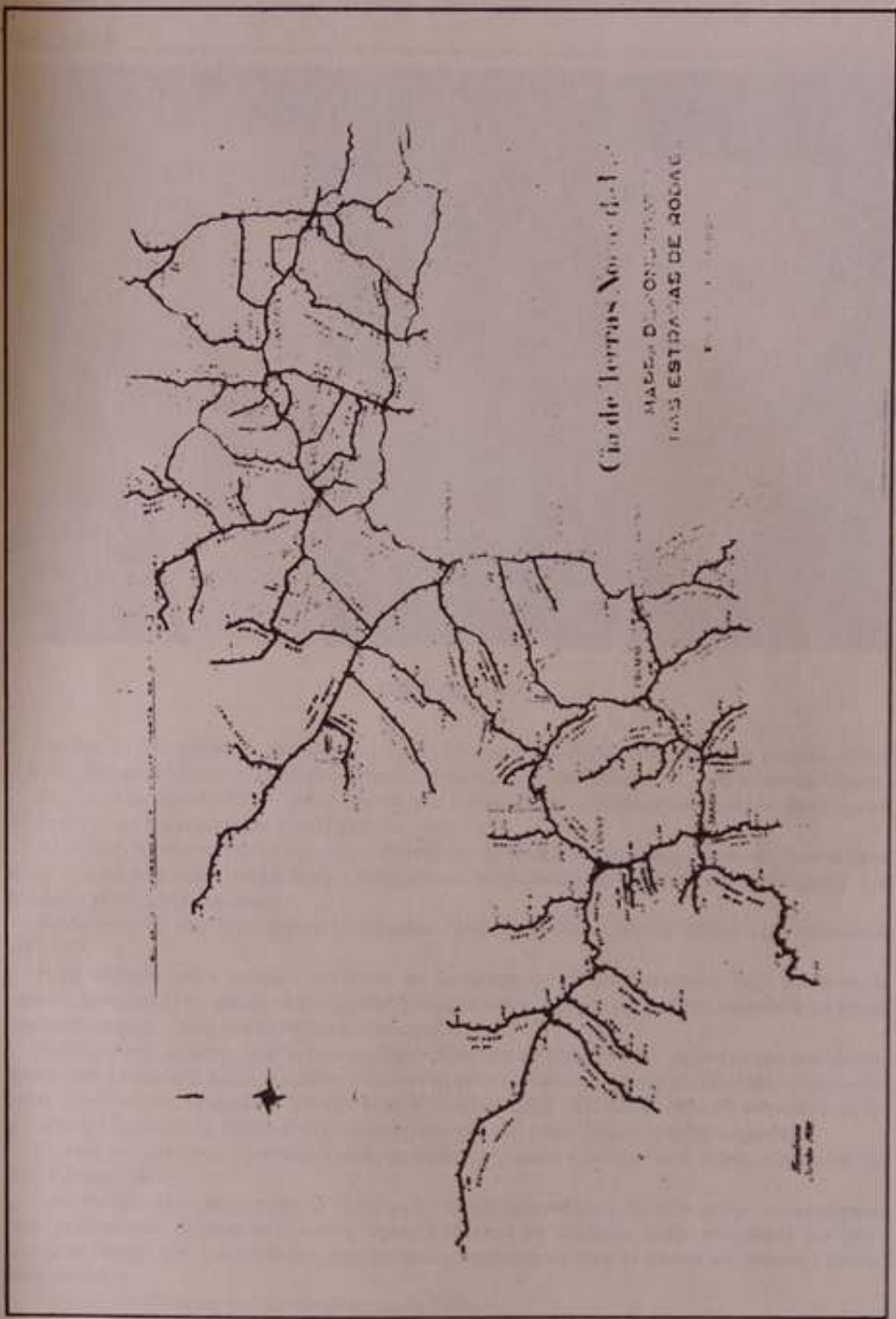
Este e o próximo número do Boletim serão dedicados às comemorações do Jubileu de Ouro do Município, comemorações estas marcadas pela apresentação de Exposições especiais que visam prestar justa homenagem aos pioneiros responsáveis pela fundação e desenvolvimento dos vários setores que deram a devida relevância aos primeiros passos, que determinaram a exuberância da cidade de nossos dias, pelo que se antevê dias grandiosos para Londrina, significando o mesmo para toda região Norte do Paraná.

A Direção

RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS EVENTOS OCORRIDOS EM 1983

1. Exposições:
 - 1.1. Exposição comemorativa da Semana do Índio – Programação: “O Museu vai à Escola” – Instituto Estadual de Educação de Londrina – 18 a 15 de abril.
 - 1.2. Exposição comemorativa da Semana do Índio – Programação: “O Museu vai à Escola” – Colégio Estadual Olavo Bilac – Ibiporã – 26 a 28 de abril.
 - 1.3. Exposição de fotografias e objetos referentes à presença dos ingleses na colonização do Norte do Paraná – Sede do Museu – Maio.
 - 1.4. Exposição comemorativa do Centenário de nascimento do Dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids, Diretor Técnico da Companhia de Terras Norte do Paraná e 1º Prefeito eleito de Londrina – Cine Teatro Universitário Ouro Verde – 29/11 a 11/12.
 - 1.5. Exposições permanentes – Acervo do Museu – Sede do Órgão.
2. Palestras: Programação: “O Museu vai à Escola”.
 - 2.1. Sr. George Craig Smith
História de Londrina – Primórdios
Colégio Estadual Vicente Rijo
Abril – 18
 - 2.2. Profa. Kímiye Tommasino
Semana do Índio
Instituto Estadual de Educação de Londrina
Colaboração do Departamento de Ciências Sociais – CCH
Abril – 18
 - 2.3. Sr. George Craig Smith
História de Londrina – Primórdios
Colégio Estadual Marcelino Champagnat
Setembro
 - 2.4. Sr. George Craig Smith
História de Londrina – Primórdios
Seminário Diocesano
Outubro
 - 2.5. Profa. Harueco Ueda
Projeção de “Slides” – Primórdios de Londrina
Diversas escolas da cidade
Durante o transcorrer do ano letivo
3. Visitas:
 - 3.1. Sir George William Harding
Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte – 27/5
 - 3.2. Lady Sheila Harding
Embaixatriz do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte – 27/5
 - 3.3. Sr. John Hall
Cônsul Geral do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, em São Paulo – 27/5
 - 3.4. Sra. Janet Hall
Consulesa do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte – 27/5
 - 3.5. Dr. David Walker e Sra.
Cônsul Geral do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte – 01/12
 - 3.6. 9.975 visitantes, incluindo os procedentes de outras cidades, outros Estados e do exterior.

4. Participações e aprimoramento:
Cursos, seminários, etc.
- 4.1. Seminários Panto-isocráticos da Escola Pós-Graduada da FESP – SP.
Período: 1º semestre de 1983
Marina Zuleika Scalassara
 - 4.2. Curso: “Processo de Independência; Movimentos Rebeldes em Pernambuco – 1817-1824”
Instituto de Letras, História e Psicologia
Campus de Assis – SP, UNESP
Período: 1º semestre de 1983
Maria Darci Moura Lombardi
 - 4.3. Debates – “Museu e Política Cultural”
Escola de Comunicações e Artes da USP - SP.
Duração: 4 a 10/07/83
Olympio Luiz Westphalen
 - 4.4. Curso: “Prevenção de Acidentes para Chefias”
Promoção: CRH/UEL/SENAC
Duração: 11 a 15/07/83
Harueco Ueda
 - 4.5. Curso Prático de Fotografia e Arte de Bem Fotografar
Foto Clube de Londrina
Duração: 16 a 19/08/83
Marina Zuleika Scalassara
 - 4.6. Seminário: “Museu para um Mundo de Desenvolvimento”
Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura
Promoção: AMICON/MOUSEION/Comitê Brasileiro do ICOM - Rio de Janeiro
Duração: 28 a 30/09/83
Marina Zuleika Scalassara
 - 4.7. 1º Fórum de Debates – Londrina
Secretaria da Cultura, Esporte e Turismo do Paraná
Duração: 03 a 04/83
Marina Zuleika Scalassara
 - 4.8. Curso de Pedagogia – Habilitação em Orientação Educacional – Conclusão
CESULON
Harueco Ueda



GALERIA



JOSÉ JULIANI

Nasceu no dia quatro de fevereiro de 1896, na cidade de Piracicaba, SP., filho de João Juliani e Maria Suman, casal de imigrantes italianos. Casou-se em Nova Europa, SP., com Catarina Wirgues.

Já depois de casado, Juliani interessou-se pela fotografia, a princípio como amador, aperfeiçoando-se em livros especializados importados da Itália.

Veio para Londrina em 1932, com a disposição de trabalhar em qualquer serviço, mas acabou sendo contratado pela Companhia de Terras Norte do Paraná para trabalhar como fotógrafo, tornando-se profissional no setor.

Bateu mais de 400 fotos para a Companhia. Montou o "Photo Studio Juliani", que funcionou até 1969.

Praticamente todos eventos históricos de Londrina foram documentados pela máquina de Juliani, destacando-se, ainda, as fotografias panorâmicas que, hoje, constituem manancial da maior importância para a pesquisa histórica e demográfica.

Pode-se dizer, mesmo, que toda a evolução histórica de Londrina foi registrada por este profissional, um pioneiro a quem a cidade muito deve pelo que deixou para a posteridade, como comprova o seu acervo fotográfico existente no Museu Histórico "Pe. Carlos Weiss", adquirido da família pela Universidade Estadual de Londrina, constituído pelas chapas de vidro originais.

Contou sempre com a preciosa colaboração de sua esposa e de seus sete filhos, apenas um seguiu a sua profissão.

José Juliani fez-se merecedor de todas as homenagens recebidas, tanto pelo seu extraordinário valor profissional, atestado pelo acervo legado à História de Londrina, como pelo amor que dedicava pela cidade que o acolheu em seus tempos pioneiros e do qual se tornou um dos mais prestativos cidadãos.

Faleceu, aos 80 anos, no dia três de maio de 1976.

JUBILEU DE OURO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Neste ano de 1984, comemora-se o Cinquentenário da instalação do Município de Londrina, que ocorreu no dia 10 de dezembro de 1934, em decorrência do Decreto nº 2.519, que o criou, assinado pelo governador Manoel Ribas, no dia 3 do mesmo mês.

Assim Londrina desmembrava-se do Município de Jatahy, coroando uma evolução de grande desenvolvimento, desde a abertura da clareira, com seus primeiros ranchos de palmito, construídos pelos integrantes da expedição pioneira da Companhia de Terras do Norte do Paraná, chefiada por George Graig Smith, no mês de agosto de 1929.

O crescimento do povoado, primeiramente denominado Patrimônio Três Bocas, foi deveras rápido, com a chegada de compradores de terras das mais variadas procedências e cinco anos depois o patrimônio já estava apto a receber as prerrogativas de município, prosseguindo seu extraordinário desenvolvimento, transformando-se na grande cidade de nossos dias.

Colaborando com a Prefeitura Municipal, que assumiu as festividades comemorativas, o Museu Histórico "Pe. Carlos Weiss", da Universidade, programou uma série de exposições retrospectivas alusivas aos mais significativos eventos da época em que Londrina iniciava os seus passos como município.

No 1º semestre foram realizadas as exposições comemorativas da criação e funcionamento da primeira Escola Pública e da primeira Paróquia Católica, respectivamente nos meses de fevereiro e março.

Além da realização de suas exposições, o Museu prestou sua efetiva colaboração em outras promoções relativas às comemorações do "Jubileu de Ouro" da cidade.



Ato inaugural, com o Prefeito Municipal, Dr. Wilson Moreira, e o pioneiro George Craig Smith desatando a fita de abertura.

EXPOSIÇÃO "CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO DR. WILLIE DA FONSECA BRABAZON DAVIDS"

29/11/1883 – 29/11/1983

A Exposição Comemorativa do Centenário de nascimento do grande vulto histórico de Londrina e de todo o Norte do Paraná, foi realizada entre os dias 29 de novembro e 11 de dezembro de 1983, no Cine Teatro Universitário Ouro Verde – Sala de Cultura Celso Garcia Cid, já fazendo parte das comemorações do Cinquentenário da criação do Município de Londrina, homenageando aquele que, além de ser Diretor Técnico da Companhia Colonizadora, foi o primeiro prefeito eleito da cidade, exercendo o cargo por cerca de cinco anos.

Presentes ao ato inaugural estiveram o Dr. Wilson Rodrigues Moreira, Prefeito Municipal, Prof. Manoel Barros de Azevedo, Secretário Municipal da Educação e Cultura e, entre outros, os pioneiros George Smith e Lupércio Luppi.

A Exposição foi organizada com uma série de fotografias, desde a primeira infância, passando pela sua formação e pela sua atuação em Londrina, onde soube grangear a simpatia da grande maioria da população.

Foram, ainda, apresentados vários documentos e objetos, como o passaporte brasileiro, título de eleitor, carteira de identidade, diploma e certificados escolares, etc.

A presença dos descendentes do ilustre pioneiro, que se notabilizou tanto na Direção Técnica da Companhia de Terras Norte do Paraná, como à frente da administração pública municipal, muito representou para o brilhantismo da homenagem prestada pelo Museu Histórico "Pe. Carlos Weiss", em nome de toda comunidade londrinense.

Apreciável foi o número de visitantes recebidos pelo Museu, havendo acendrado interesse por parte dos londrinenses pela figura central da Exposição, demonstrando a sua preocupação pela História da cidade e da região.

Pessoas de outras cidades do Estado, do Brasil e de vários outros países também prestigiaram, com suas presenças, a Mostra Comemorativa do Centenário de nascimento do Dr. Willie Davids.

Aproximadamente 1.800 pessoas visitaram a Exposição, entre as quais o Cônsul britânico em São Paulo, Sr. David Walker, acompanhado de sua esposa.



Aspecto da cerimônia inaugural.



Outro aspecto da cerimônia inaugural.



No dia da inauguração da Exposição do Centenário de Willie Davids, o Secretário Municipal da Educação e Cultura, Prof. Manoel Barros de Azevedo, assinando o livro de visitas.



Prefeito Municipal, Dr. Wilson Moreira e o pioneiro George Craig Smith.



Maquete do antigo Escritório da Companhia de Terras Norte do Paraná, uma das atrações da exposição.



Grupo presente à inauguração da Exposição Comemorativa do Centenário do Dr. Willie Davids, Diretor Técnico da CTNP e 1º. Prefeito eleito de Londrina.



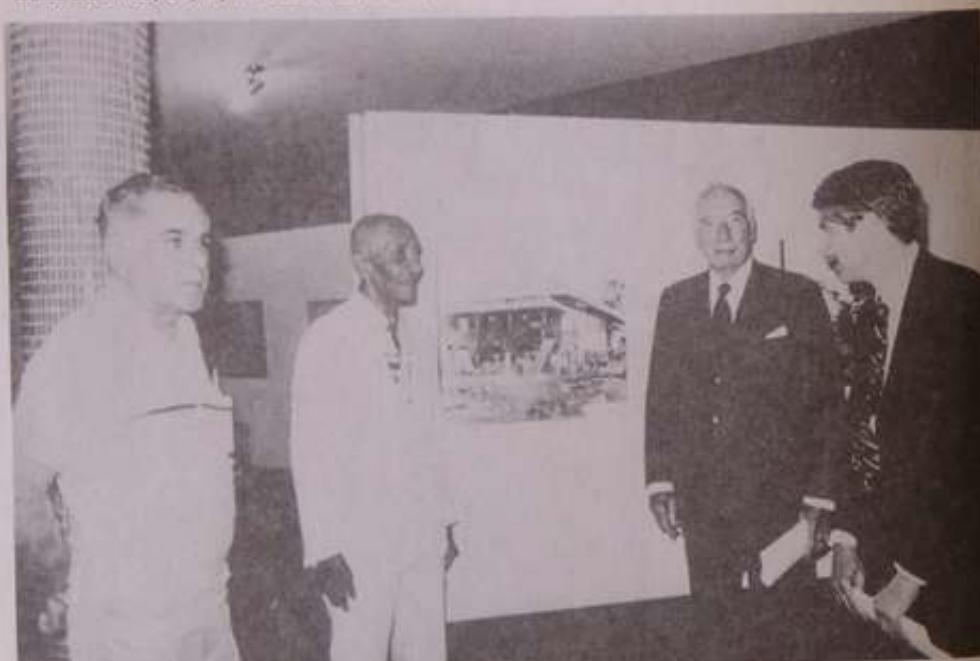
George Smith explicando os primórdios de Londrina ao Cônsul David Walker e esposa.



O Cônsul David Walker e o pioneiro George Craig Smith.



Nélio Roberto, Olympio Luiz Westphalen, Luiz Alberto Americano, Zaira e Willie Peixoto Davids.



Prof. Olympio Luiz Westphalen, jornalista Marinósio Filho, Dr. Willie Peixoto Davids e Dr. Luiz Alberto Americano.



George Smith, Dr. Luiz Alberto Americano, Dr. Willie Peixoto Davids e esposa, Profa. Mercedes Martins Madureira, Prof. Donato Parizotto e o Diretor do Museu Histórico.



Grupo de visitantes, entre os quais familiares do Dr. Willie Davids.



Visão geral da Exposição.

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA INSTALAÇÃO DA 1ª ESCOLA PÚBLICA DE LONDRINA

Dentro da programação das comemorações do Jubileu de Ouro da instalação do Município de Londrina, o Museu Histórico realizou Exposição com o propósito de lembrar a Escolinha pioneira, prestando também, a justa e devida homenagem aos seus primeiros mestres, que lançaram as sementes que resultaram no fruto primoroso que é a Universidade Estadual de Londrina, passando por um rápido processo de desenvolvimento educacional, com destaque para as diversas escolas primárias e secundárias que tão bem souberam alicerçar as bases do ensino em Londrina e na região Norte do Paraná.

Remy Duszcak, Luiz Vergés Dutra e Mercedes Camargo Martins, foram os jovens professores que deram início a esta caminhada. Os dois primeiros foram os que instalaram a Escola, no dia 1º de fevereiro de 1934, enquanto que a última deu sequência à caminhada, ainda na Escolinha, prosseguindo na consolidação do ensino, mostrando o caminho para os colegas que iam chegando, já no prédio do Grupo Escolar de Londrina (Hugo Simas).

O registro de fatos históricos de Londrina constitui grande preocupação da Universidade Estadual de Londrina e o registro da criação de uma escola é um dos mais importantes fatos históricos, como bem reconheceram os diversos oradores que usaram da palavra por ocasião da inauguração

da Exposição, Dr. Délio César, vice-prefeito, representando o Dr. Wilson Moreira, prefeito municipal: "Momento que muito me emociona, evocar um acontecimento tão importante de 50 anos atrás, lembrando um trabalho heróico, com o reencontro dos então jovens professores com alguns de seus antigos alunos".

Prof. Aloyseo Bzuneck, Reitor em exercício: "No exercício da Reitoria, podemos perceber a emoção daqueles que participaram daquele momento histórico, em que se lançou a semente que tornou realidade a Universidade, a grande árvore cultural de Londrina. Somos muito gratos, participando com todos os londrinenses desta sincera homenagem".

Após as palavras dos oradores foram entregues aos homenageados, Professores Remy Duszcak, Luiz Vergés Dutra e Mercedes Camargo Martins Madureira placas de prata, comemorativas ao evento, respectivamente pelo Dr. Délio César, Prof. Aloyseo Bzuneck e Prof. Olympio Luiz Westphalen.

Fazendo uso da palavra a Profa. Da Mercedes referiu-se às três primeiras pedras da educação londrinense, presentes ao ato, e que por imposição das outras duas, a terceira pedra que ficou em Londrina dirigia, em nome dos homenageados as suas palavras de agradecimento: "Agradeço a oportunidade dada pelo Prof. Olympio para este feliz encontro. Remy e Luiz foram os marcos iniciais do ensino formal da nossa cidade. Quanto a mim, relembro que recém formada, em Curitiba, soube sobre a falta de professores em Londrina e tomei a resolução de vir para cá, ansiosa por colocar em prática os ensinamentos recebidos. Cheguei em 21 de fevereiro de 1936, iniciando as minhas atividades na Escola Isolada de Londrina, precursora do Grupo Escolar de Londrina, hoje Escola Hugo Simas".



Cerimônia de abertura da Exposição "Jubileu de Ouro" da 1ª Escola Pública de Londrina, usando da palavra o Prof. Olympio Luiz Westphalen, Diretor do Museu.



Prof. Remy Duszcak recebendo a placa de homenagem, das mãos do Dr. Délio César, Vice-Prefeito de Londrina.



Luiz Vergês Dutra, Mercedes Martins Madureira e Remy Duszcak, professores pioneiros, no ato inaugural da Exposição do Jubileu de Ouro da 1ª Escola Pública.



Prof. Luiz Vergês Dutra, recebendo a placa de homenagem, do Prof. José Aloyseo Bzuneck, vice-reitor da UEL.



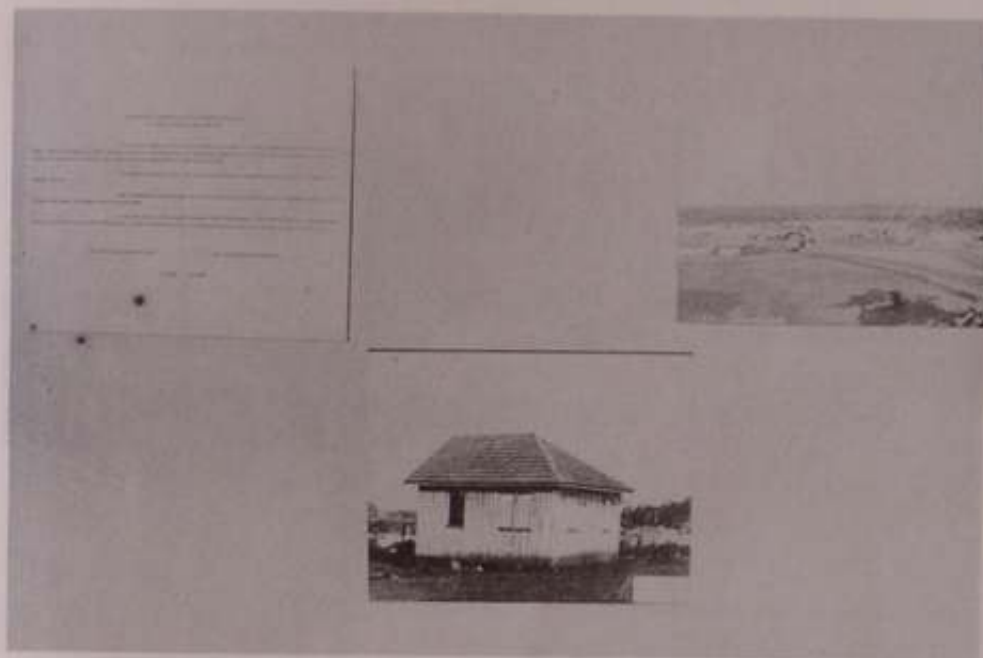
Profa. Mercedes Martins Madureira recebendo a placa de homenagem, das mãos do Prof. Olympio Luiz Westphalen, Diretor do Museu.



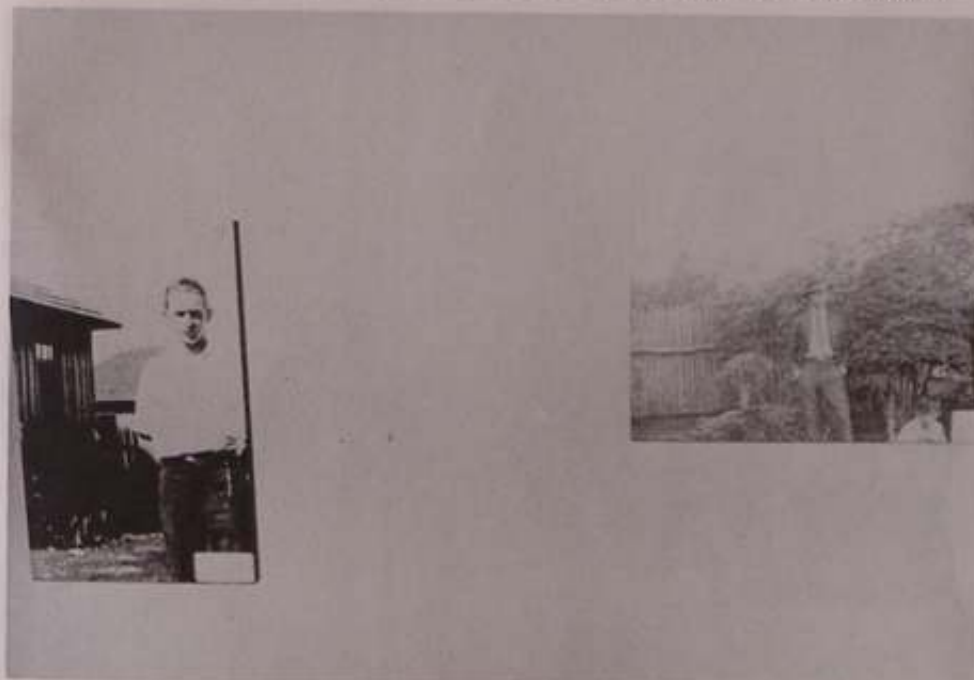
Em nome dos pioneiros homenageados discursa a Profs. Mercedes Martins Madureira.



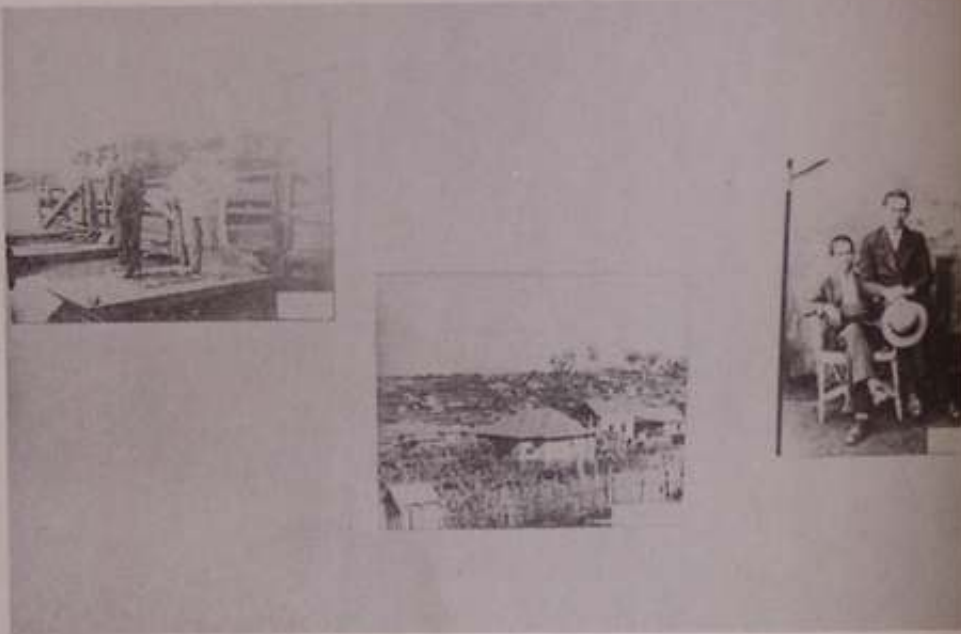
Homenageados recebendo cumprimentos.



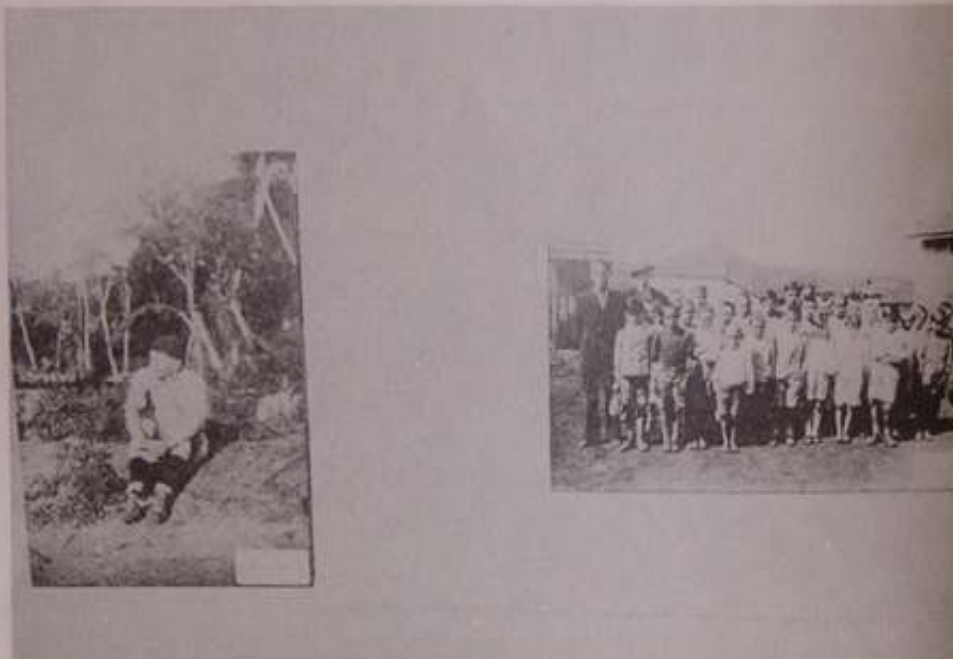
A primeira Escola Pública, localizado onde hoje está o Edifício Comendador Júlio Fuganti.



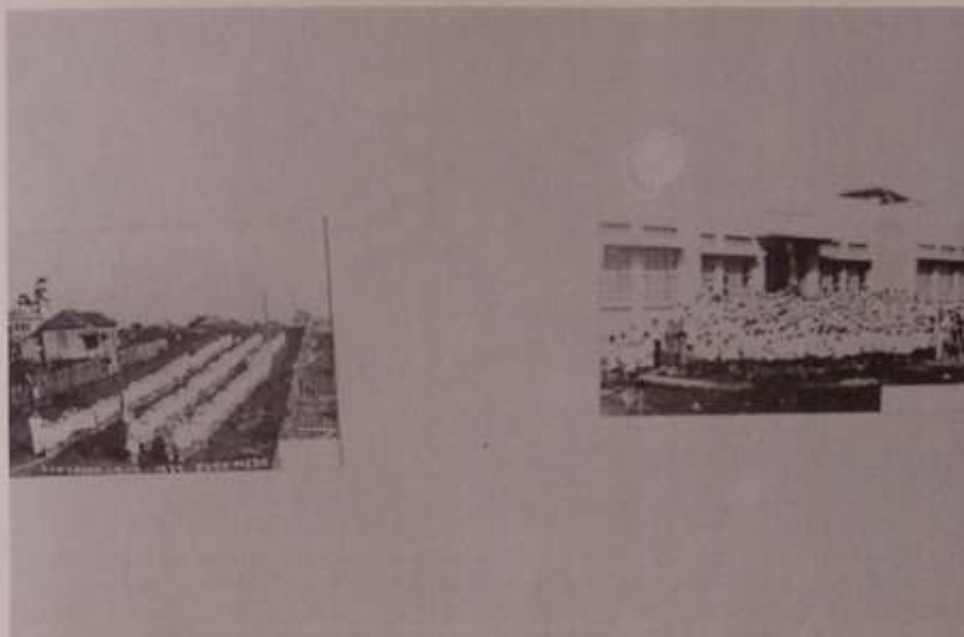
Os primeiros professores.



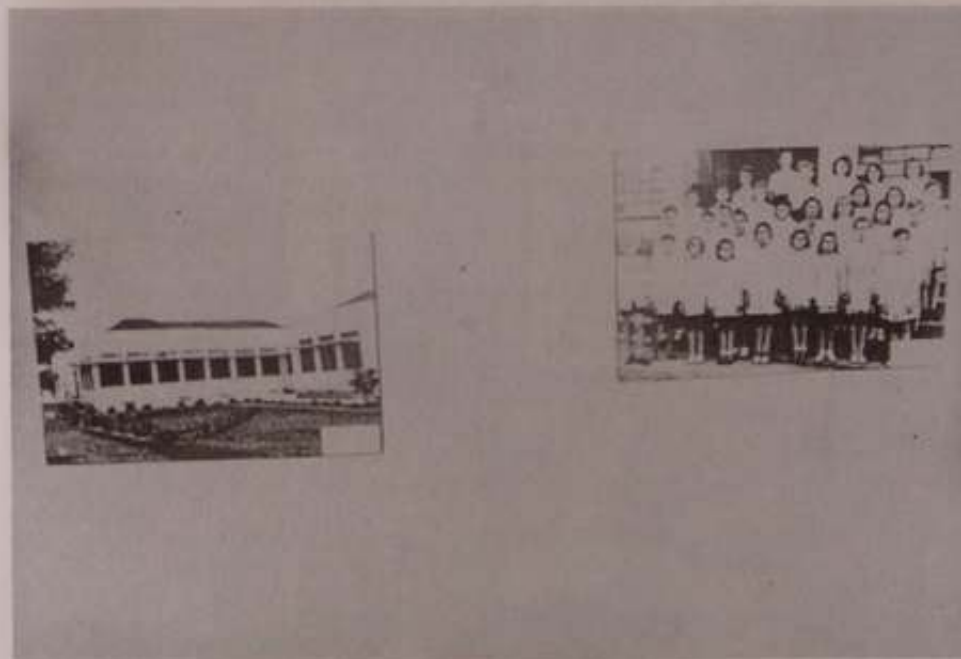
Aspecto de Londrina em 1934 e os primeiros professores.



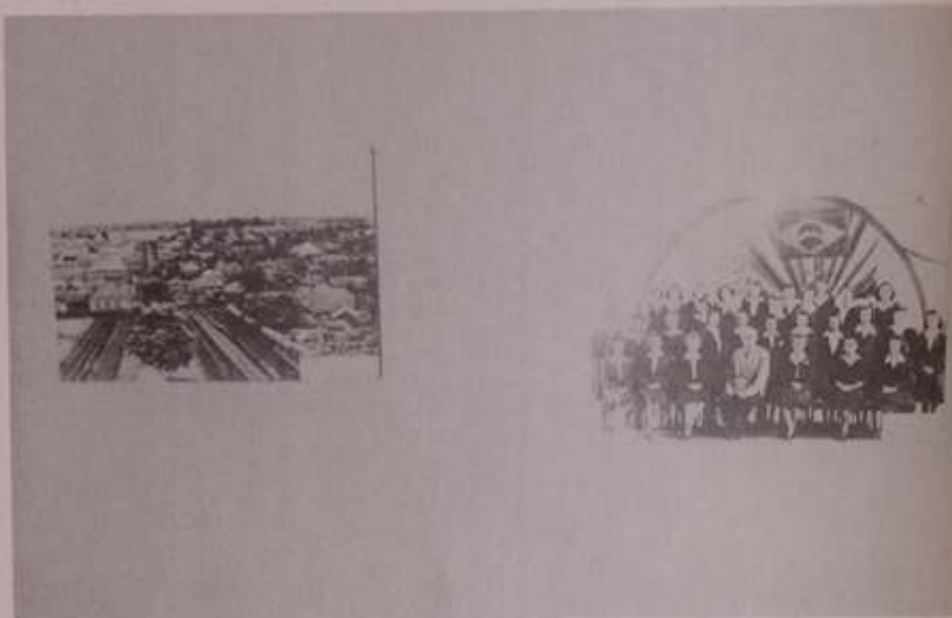
Prof. Remy, futebolista, e Prof. Luiz, com seus alunos da Escolinha.



Festividades de inauguração do Grupo Escolar de Londrina (Hugo Simas).



Grupo Escolar de Londrina, hoje Escola Hugo Simas, que deu continuidade à primeira Escolinha.



Panorama de Londrina e o "Chefe" Newton Guimarães, acompanhado das professoras do Grupo Escolar "Hugo Simas".



Dr. José Carlos Luppi e Prof. José Aloyseo Bzuneck, na Exposição.



Ato inaugural da Exposição Comemorativa do Cinquentenário da Criação da 1ª Paróquia de Londrina, com o Prefeito Dr. Wilson Moreira e o Arcebispo D. Geraldo desatando a fita.

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA CRIAÇÃO DA 1ª PARÓQUIA DE LONDRINA

Também a criação da 1ª Paróquia de Londrina ocorreu antes da criação do Município, como necessidade do grande número de fiéis católicos que afluíram à cidade.

Criada em 9 de março de 1934, foi solenemente instalada no dia 11 do mesmo mês pelo Bispo Diocesano de Jacarezinho, Dom Fernando Taddei e tendo como primeiro vigário o padre Carlos Dietz. A cerimônia de instalação constituiu na realização de missa campal, pois ainda não havia templo construído. Anteriormente já havia sido realizada missa, na residência do Sr. David Dequech, pelo padre Jonas Vaz, vigário de Sertãoópolis.

A Paróquia do Sagrado Coração de Jesus foi o passo inicial para a criação de outras em Londrina e nas localidades vizinhas.

No ato inaugural da exposição estiveram presentes o Dr. Wilson Rodrigues Moreira, Prefeito Municipal, o Prof. Aloyseo Bzuneck, Vice-Reitor, representando o Reitor da UEL, Pe. João Azevedo, pároco da Catedral e, além de outras autoridades, D. Geraldo Magella Agnelo, que presidiu a cerimônia de abertura, juntamente com o Sr. Prefeito Municipal.

O Sr. Arcebispo, fazendo uso da palavra, referiu-se ao fato da Igreja estar sempre presente, associada ao sentido de criar comunidades sob a égide da Cruz de Cristo.

A Exposição apresentou uma retrospectiva histórica da Paróquia, principalmente com a apresentação de fotografias, contando ainda com paramentos religiosos, objetos e documentos sobre a sua evolução.

Entre os objetos expostos estava um tubo de metal lacrado, contendo documentos do lançamento da pedra fundamental da antiga Igreja Matriz.

O Pe. João Azevedo testemunhou que acompanhou o crescimento da Paróquia fazendo menções elogiosas aos antigos vigários alemães, considerando-os sacerdotes duros e zelosos, declarando que a Exposição deveria ser dedicada a eles.

A Exposição comemorativa, inaugurada no dia 9 de março de 1984, ficou aberta à visitação pública até o fim do mês, na Sala de Cultura Celso Garcia Cid, do Cine Teatro Ouro Verde.



Visitantes da Exposição da 1ª Paróquia de Londrina



Pe. João Azevedo, pároco da Catedral, Dr. Wilson Moreira, Prefeito Municipal, D. Geraldo, Arcebispo, Prof. Olympio Luiz Westphalen e Prof. Aloyseo Bzuneck, entre outros, na inauguração da Exposição.



Aspecto da Exposição Comemorativa de 1^ª Paróquia.



Outro aspecto da Exposição Comemorativa do Cinquentenário da 1^ª Paróquia.



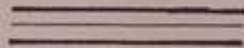
Paramentos religiosos expostos na Exposição do Jubileu de Ouro da 1ª Paróquia.



Pe. Carlos Probst e Sr. Lupércio Luppi, pioneiros.



Escolares em visita à Exposição Comemorativa de 1.^a Paróquia.



EXPOSIÇÃO LUSO – CULTURAL

Integrando os festejos comemorativos do Cinquentenário da instalação do Município de Londrina, o Conselho Estadual da Comunidade Portuguesa do Paraná e o Museu Histórico "Pe. Carlos Weiss", da UEL, promoveram a Exposição Luso Cultural, no Cine Teatro Ouro Verde, de 27/04 a 06/05/84.

Paralelamente foi organizado um concurso literário, com o objetivo de incentivar estudantes à pesquisa literária. Juntamente com o concurso, o Instituto Português do Livro montou uma exposição literária sob o título de "Retrospectiva de Literatura Portuguesa".

A Exposição procurou demonstrar e provar a riqueza e a beleza da língua portuguesa, proclamando a todos para um melhor conhecimento de nossa literatura que vai de Camões a Fernando Pessoa e muitos outros, enfatizando, também, o valor das nossas artes e principalmente da nossa História.

NOTAS

O Museu continua atendendo todos aqueles que o tem procurado para pesquisa, principalmente alunos do Curso de Arquitetura, para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

—o—

A Exposição Comemorativa dos Cinquenta Anos da 1ª Paróquia de Londrina foi apresentada na sede do Colégio Delta, no mês de maio do corrente ano, sendo visitada por cerca de 400 alunos.

—o—

A Direção do Museu recebeu dos professores pioneiros Remy Duszcak e Luiz Vergés Dutra, carta agradecendo as homenagens recebidas por ocasião da Exposição comemorativa do Cinquentenário da instalação da primeira Escola Pública de Londrina, com cópia de correspondência enviada ao Sr. Prefeito Municipal, na qual fazem apelo, em consonância com a vontade da comunidade londrinense, para que o Museu passe a funcionar no prédio da antiga Estação Ferroviária. Em fevereiro do corrente.

—o—

Pareceres da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, do Departamento de História da Universidade e do Museu Histórico "Pe. Carlos Weiss", concluíram pela indicação do dia 21 de agosto para comemorar o "Dia dos Pioneiros", em homenagem à chegada da 1ª Expedição da Companhia de Terras do Norte do Paraná.

